FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 3 DE FEVEREIRO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14418

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A França tentará obter bases de abastecimento em território espanhol

segundo notícias oriundas de Paris e ligadas à visita (que hoje se inicia) do general Ailleret a Madrid

O embaixador francês em Madrid declarou que o seu país deseja e espera que a Espanha seja admitida no Mercado Comum

MADRID, 3 — O general Charles Ailleret, chefe do Estado-Maior do Exército francês, é hoje aguardado nesta cidade, devendo realizar conversações que muito provávelmente levarão ao estreitamento da colaboração militar entre a Espanha e a França — comenta-se nos círculos oficiais madrilenos.

Durante a sua permanência em Madrid, o general Ailleret será hóspede do vice-chefe do Governo e coordenador da defesa nacional, general Muñoz Grandes, que na segunda guerra mundial comandou a «Divisão Azul».

Nos comunicados oficiais, a visita do militar francês tem sido classificada como «de cortesia» e retribuição daquela que o general Muñoz Grandes fez o ano passado a Paris, na qualidade de chefe do Estado-Maior conjunto das Forças Armadas espanholas. No entanto, círculos fidedignos afirmam que a vi-

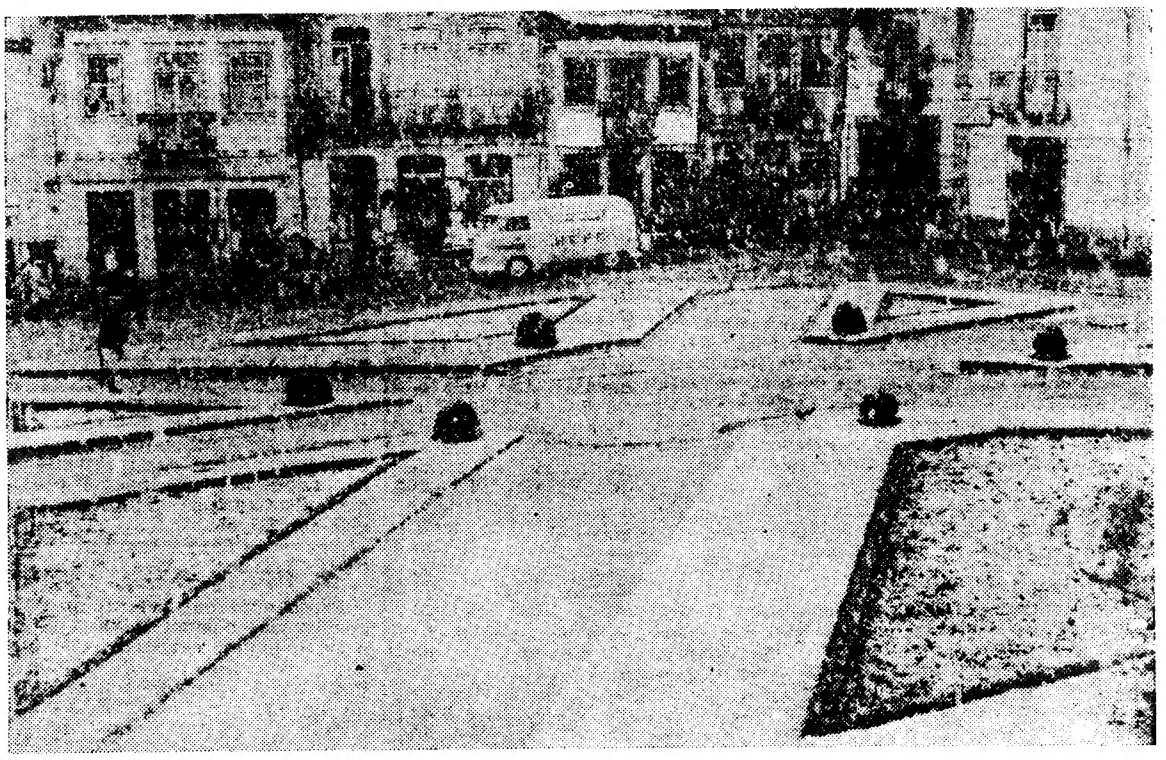
(Continua na 8.ª página)

TERMINARAM AS CONVERSAÇÕES MACMILLAN--FANFANI

ROMA, 3 — A Grã-Bretanha e a Itália lamentam profundamente a interrupção das negociações de Bruxelas para a admissão daquele primeiro país na Comunidade Económica Europeia — afirma-se num co-

(Continua na 8.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PAGINAS



Viana do Castelo, um dos cartazes do nosso turismo, teve ontem um espectáculo raro a enfeitar os atractivos da princesa do Lima. Foi a neve, a cair, muito ténue e muito branca, sobre o rio, sobre a cidade, cobrindo as mimossas de Santa Luzia, os campos largos da Areosa e os pinheirais do Cabedelo. Há uns trinta anos que os vianenses não sentiam um nevão. Por isso vieram para as janelas, ou ficaram-se nos cafés, por detrás dos vidros, de olhos gulosos, a ver nevar. A nossa gravura dá um aspecto do Largo das Almas, próximo do castelo que deu nome á cidade, coberto de alvo manto. E a poalha branca continua a cair...

Quatro grandes nevões

atingiram a cidade e toda a região de Bragança onde a temperatura é hoje de 4 graus negativos

BRAGANÇA, 3. — Desde quinta-feira que neva abundantemente sobre esta cidade e toda a região brigantina, o que tem proporcionado um espectáculo maravilhoso, com as ruas, os telhados e os campos totalmente cobertos de um espesso manto branco.

A cidade de Bragança e toda a zona arrabaldina foram já atingidas por quatro grandes nevões, que têm provocado a paralisação das actividades económicas e as comunicações telegráficas, telefónicas, rodoviárias e ferroviárias.

Toda a região se encontra sob um verdadeiro mar de neve, espectáculo que tem tanto de encantador e de fascinante como de aterrador, pois receia-se a repetição do grande nevão de 1956, quando Bragança esteve práticamente isolada do Mundo, durante oito dias, sem quaisquer comunicações.

Nos ultimos dois dias, a acção da neve tem-se feito sentir, também, com grande intensidade, nos doze concelhos do distrito, alguns dos quais estão sem comunicações telefónicas e telegráficas.

As comunicações com Lisboa e Porto já estão, porém, a funcionar, embora ainda com grande insuficiência e demora. Por outro lado, o tráfego rodoviário e ferroviário continua ainda a ser limitado.

Auxílios por meio de helicopteros?

A neve que tem caído está a criar problemas graves, sobretudo para os lavradores, que não podem apascentar os rebanhos e são obrigados a dar aos animais batata e cereal.

Segundo nos informou o governador civil do distrito, está encarada a possibilidade de utilização, em caso de necessidade, de helicópteros, para acudir ás populações dos concelhos mais atingidos pelas consequências dos nevões e fiquem sem quaisquer comunicações.

A temperatura era esta manhã, ás 10 horas, de quatro graus negativos.

A estrada da Penha em Guimarães está bloqueada pela neve

GUIMARÃES, 3 — A estrada de Guimarães á Penha está bloqueada pela neve. Desde ontem que tem nevado, com intermitências mais ou menos longas, mas por vezes é com intensidade e de tal forma que há locais da cidade onde a camada é de 10 centímetros de espessura.

A cidade está toda branca como poucas vezes se tem visto e os bombeiros não têm tido mãos a medir para acorrer a todas as chamadas. Nas estradas próximas têm-se re-

(Continua na 6.ª página)

BENFICA E SPORTING VENCERAM os encontros de hoje em Lisboa

Jogo no Estádio da Luz, com boa assistência.

Os grupos:

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Cruz; Cavém, Raul e Coluna; José Augusto, Santana, Torres, Pedras e Simões.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Pires; Pelèzinho, Paz e Vicente; Yaúca, Adelino, Palico, Peres e Estêvão.

Árbtiro: Reinaldo Silva, de Leiria.

A partida iniciou-se no momento em que a chuva começou a cair e o Benfica beneficiou logo de um «livre», por falta de Rosendo a Simões, que Coluna apontou e a defesa visitante afastou.

Os «azuis» contra-atacaram por Yaúca, mas o lance foi conjurado pela defesa local.

Os donos da casa voltaram a beneficiar de um «livre», que não surtiu efeito e a bola passou a rondar os dois meios campos, embora, aos 6 minutos, José Pereira tivesse le intervir para receber um passe de Rosendo que, entretanto, anulara uma descida de Pedras.

Pelèzinho «picou» uma bola á fi-

(Continua na página central)

Na grande área do Belenenses apareceu o avançado-centro benfiquista, Torres em luta contra José Pereira, enquanto quatro «azuis» seguem atentamente a jogada

2.ª EDIÇÃO

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

GENEROSIDADE E CONFIANÇA

No jantar de todo o corpo médico do serviço de Clínica de Cirurgia do Hospital de Santa Maria, ontem á noite realizado, houve a permuta do chefe de clínica de serviço; nos dois ultimos anos foi ele o dr. Oliveira Pinto; nos dois anos próximos será o dr. António Coito. Nesse jantar estiveram, como convidados de honra, os srs. João Sousa Machado, eng. Francisco de Sousa Machado e José Francisco Barros Rodrigues que realizaram já doações superiores a 400 contos, permitindo o prosseguimento das investigações no campo da cirurgia. O prof. Cid dos Santos, salientou a importancia dessas doações e disse aos beneméritos quanto ele e o serviço lhes estão gratos, pelas doações feitas e pela confiança demonstrada. Essa confiança traduz-se pela nenhuma especificação da utilização desses fundos. Representa um espírito largo, contrário ás dificuldades habituais, em que mais alta é a categoria dos homens, parece que menor é a confiança que neles se deposita. Agradeceu, ao Instituto de Alta Cultura a doação de 100 000$00 ao «Centro de Angiologia Reinaldo dos Santos», de que é director. Essa verba — afirmou — destina-se a melhorar a aparelhagem destinada á Angiografia. A investigação neste campo, já conta com mais de trinta anos de labor, iniciado por Reinaldo dos Santos, e pôde prosseguir em melhores condições desde a fundação do Centro que permitiu reforçar o quadro de técnicos cuja falta se sentia desesperadamente. Por fim, dirigindo-se aos mais novos, explicou que a reunião em que participavam não representava uma mera união ocasional, mas que traduzia, de facto, a unidade do serviço de Clínica Cirurgica feita de modestia, compreensão mutua e sobretudo amizade. A força do Serviço reflecte-se sobre cada um, que nunca se sente isolado e perdido.

NA RUA DO NORTE

O popular Bairro Alto vive, a cada passo, em alvoroço. Mesmo agora que está transformado em bairro pacato, há sempre uma cena de gritos e de pedidos de socorro que quebra a mornidão ambiente. Ontem, ao cair da tarde, foi na Rua do Norte. À janela do 1.º andar do n.º 98 apareceu uma mulher em gritaria a dizer que era espancada por um homem. A vítima acabou por se atirar á rua. Trata-se de Maria Isabel, de 36 anos, que foi esfaqueada pelo seu companheiro José Castanha, de 38 anos, polidor, ambos de Mértola, depois deste lhe ter partido uma garrafa na cabeça. Muito ferida na cara e no pescoço, foi levada a S. José onde ficou internada O agressor foi preso, dizendo que o irritara o facto da Maria Isabel ter estado 3 dias ausente.

A FEIRA DOS PUCARINHOS

Tem o seu colorido a Feira dos Pucarinhos, em Evora. Realiza-se no Rossio de S. Brás, junto áquela ermida onde a arquitectura moura foi cristianizada. Na feira se vendem os mais variados e originais artigos de ceramica, bem como frutas. Aproveitam-na os feirantes para outras transacções. Lá acorreu ontem muito publico, a despeito do frio intenso que fazia. Na ermida houve missa e sermão, enquanto no largo se apreçavam e compravam pucaros e tijelas.

NA PONTE DO RIO TUA

Estava numa ponte sobre o rio Tua o sr. José Freixinho, de Freixo de Numão. Homem de lavoura ia á sua vida, mas não se sabe bem como, o facto é que em dada altura, caiu ao rio. Com a coluna vertebral fracturada deu entrada no hospital de Foz Coa, em estado muito grave. Em casa tem cinco filhos menores dos quais o seu braço è o unico agenciador de pão.

A CASA DE COLMO

No lugar do Monte, freguesia de Santa Eulália de Barrosas, estavam umas crianças á lareira. E' que faz frio em toda a parte e lá para os lados de Vizela então a temperatura é muito baixa. As crianças estavam á lareira, puseram-se a brincar com o fogo e, em dada altura, as chamas comunicaram-se ao tecto que era de colmo. Ardeu tudo, a casa e os haveres dos moradores que eram o sr. José Lopes e a sr.ª Eva da Silva. Vieram os bombeiros mas nada puderam já fazer.

*

PARTILHAS E MORTE

Na Delgada, freguesia da Roliça, andavam, há muito, azedos, Augusto Faria e António Daniel, ambos de 39 anos, jornaleiros e cunhados. Há uns 16 anos o segundo pretendeu namorar uma irmã do primeiro e levou uma facada deste. Depois casou com outra irmã do seu agressor. Espancavam-se os dois homens a cada passo. Há tempos fizeram as pazes, mas a mãe de um e sogra de outro morreu; e houve que fazer partilhas. Discussões sem fim que se acirraram numa taberna. Quando dela saíram, Augusto Faria foi a casa buscar uma faca e enterrou-a duas vezes no corpo do cunhado que morreu pouco depois no Hospital do Bombarral. O agressor foi preso nas Caldas da Rainha.

SEGUIU para França uma missão militar portuguesa

A convite do Estado-Maior francês, seguiu esta manhã, para Paris, por via aérea, o sr. general Luís de Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, que, até ao dia 9, permanecerá naquele país, em visita a diversas instalações militares. Acompanham aquele oficial-general os srs. coronel Matos Chaves, tenentes-coronéis Reimão nogueira, Rocha Simões e Bettencourt Rodrigues, este ultimo chefe do Estado-Maior do Exército em Angola, capitão Pereira Coutinho e, ainda, o adido militar gauliês em Lisboa, sr. coronel André Wattier.

Aquele chefe militar português, durante a sua digressão, avistar-se-á com o ministro das Forças Armadas, Pierre Messmar; com o delegado ministerial para os Armamentos general Gaston Lavaud; e com o chefe do Estado-Maior francês, general Louis Le Puloch, com os quais tratará de assuntos de interesse para o Exército português. A missão visitante assistirá, no Campo de Satary, a demonstrações de material de guerra francês, especialmente, de engenhos blindados de reconhecimento, do tipo com que já se encontra dotado o nosso Exército, e de veículos pesados destinados a atravessar rios e valas.

Nas suas deslocações os oficiais portugueses utilizarão modernos helicópteros que, possívelmente, serão adoptados nas nossas províncias ultramarinas, muito em especial em Angola.

Um navio para Timor

Procedente de Aveiro, onde foi construído, chegou hoje a Lisboa o navio-motor «Arburu», encomendado pelo Governo de Timor. O novo barco, que veio sob o comando do sr. Jorge Manuel Correia, trouxe vinte homens de tripulação e fundeou ao largo.

A CIDADE

Pelos hospitais

FAMILIA INTOXICADA — Intoxicados por emanações de óxido de carbono provenientes de um fogareiro, receberam tratamento no Hospital de São José, a sr.ª D. Maria Dulce Piçarra e seus sobrinhos, Carlos Venancio e Maria Amélia, respectivamente, de 4 e 8 anos, residentes na Rua do Desterro. O seu estado é satisfatório.

ATROPELADO — Na Estrada Militar, próximo da Quinta do Rondão, á Chamusca, foi atropelado por um automóvel e sofreu vários ferimentos, o sr. José Manuel Teixeira de Oliveira, que deu entrada no Hospital de Santa Maria.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Esta madrugada, na Rua Luciano Cordeiro, embateram violentamente um automóvel particular e um táxi. Ficaram feridos os ocupantes do primeiro veículo, sr. Osvaldo Vieira Andrade, que o conduzia e as empregadas de hotel, sr.as D. Isilda Teixeira Ferreira e D. Maria de Lourdes Prata Garcia, que receberam tratamento no Hospital de S. José.

INANIMADO NA ESTRADA — Ferido na cabeça, foi encontrado, inanimado, na estrada de Birre (Cascais), o servente sr. José Alexandre Brito. Conduzido áquele hospital, ali ficou internado na sala de observações. Ignoram-se as causas do acidente.

CAÇADOR FERIDO — Deu entrada na mesma sala do referido hospital, vindo de Abrantes, o sr. Luís Marques, de 50 anos, ali residente, que ficou muito ferido no rosto por ter explodido a arma quando andava na caça.

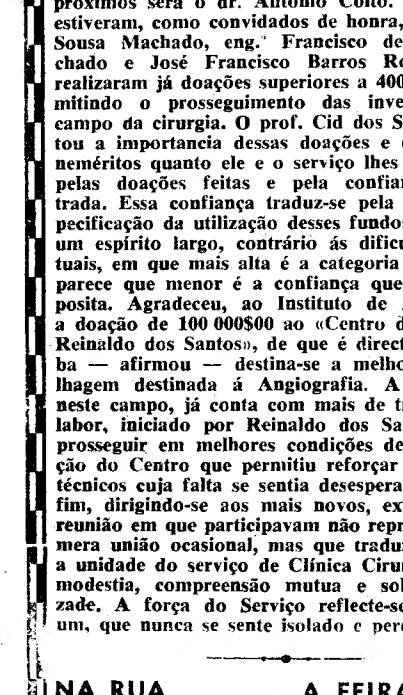
Cadeira de Economia do Ultramar Português

O licenciado António Bandeira Guimarães, director-geral de Economia, do Ministério do Ultramar, foi designado para reger, sem remuneração, a cadeira de Economia do Ultramar Português do curso de aperfeiçoamento profissional, professado no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Restaurante
PARAÍSO DO CONDE REDONDO
RUA CONDE REDONDO, N.º 121

V. Ex.ª almoça ou janta fora? Faça uma visita a esta casa e para sempre ficará cliente. Esmerado serviço de cozinha à Portuguesa.

SERVE-SE AO DOMICÍLIO



O CIGARRO PREFERIDO

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE' MOUZINHO

OS TRABALHOS PREPARATÓRIOS do «Grande Encontro da Juventude»

O sr. cardeal-patriarca recebe amanhã, pelas 18 e 30 horas, os presidentes nacionais da Juventude Católica e da Juventude Católica Feminina, os assistentes nacionais das duas organizações e outros dirigentes do plano superior da Acção Católica Juvenil e das Obras Católicas do Apostolado. Os presidentes nacionais da J. C. e da J. C. F., dr. João Salgeiro e dr.ª D. Maria de Jesus Vassalo Santos, darão conhecimento a Sua Eminência da forma como estão a decorrer os trabalhos do «Grande Encontro da Juventude» e comunicarão oficialmente que em 20 e 21 de Abril se realizará, em Lisboa, uma concentração de dezenas de milhares de jovens. Durante esta audiência, o sr. cardeal-patriarca dirigirá á juventude uma mensagem, a qual será transmitida pela rádio e televisão em programa especial.

Festas associativas

Realizam-se festas, esta noite, dedicadas aos respectivos associados, e abrilhantadas por orquestras, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e na Casa de Ferreira do Zêzere.

VERBO
Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura

VEJA

dia 4 segunda-feira

1.º FASCÍCULO

Editorial VERBO *Limitada*
Avenida João Crisóstomo, 71-1.º — Telef. 5 09 26 — Lisboa

Interessa-lhe

No seu livreiro

ou recorte o cupão junto

e envie-o aos editores

Queiram enviar-me, sem compromisso, o fascículo espécime da VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA.

Nome .....

Morada .....

Localidade ..... *Telef.* .....

DESPORTOS

Atlético e Benfica
finalistas do «Distrital» de juniores da A. F. L.

Efectuaram-se esta manhã, os encontros respeitantes á penultima jornada do Campeonato Distrital de Juniores da A. F. L.

Os finalistas da competição já se encontram apurados. São o Atlético e o Benfica vencedores, respectivamente, das séries A e B.

Saliente-se que nesta fase, só na jornada de hoje o Benfica sofreu o primeiro golo, enquanto o resultado mais robusto foi alcançado pelo Torriense.

Depois dos encontros de hoje as classificações ficaram assim ordenadas:

SÉRIE A — 1.º, Atlético (26-5), 15 pontos; 2.º, Tarujense (6-15), 10; 3.º, Estoril (5-7), 8; 4.º, Torriense (11-21), 7.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (19-1), 15 pontos; 2.º, Belenenses (3-7), 10; 3.º, Sporting (9-4), 9; 4.º, Oriental (1-20), 4.

Damos a seguir, breves apontamentos dos jogos realizados:

SÉRIE A

Estoril, 2-Atlético, 3

Jogo no campo da Amoreira.

ESTORIL — Jesus; Baptista e Nuno Matos; Soares, Vítor e Flores; Gaspar, Ribeiro, Amadeu Tónica e Vicente.

ATLETICO — Julio (Ferreira); Rui e Valdemar; Vítor, Galderas e Candeias; Armandino, Horta, Cravo, Tito e Santos.

Arbitro: Raul Martins.

Ao intervalo, os estorilistas ganhavam, por 1-0, golo de Amadeu, aos 32 minutos. Todavia os locais podiam ter elevado o marcador, pois tiveram largos períodos de domínio.

Na segunda parte, o Atlético foi mais enérgico, movimentou-se melhor e Armandino, aos 13 minutos fez o empate.

Dois minutos depois, Tito e, aos 27 minutos, Santos, fizeram o resultado dos alcantarenses.

Num contra-ataque, o Estoril diminuiu a diferença, com um golo de Soares, aos 32 minutos.

Torriense, 5-Tarujense, 1

TORRES VEDRAS, 3 — Jogo no campo das Covas.

TORRIENSE — Fernando; Climaco e Ferreira; Penetra I, Anicето e Penetra II; Américo, Henriques, Serafim, Pedroso e Jorge.

TARUJENSE — Joaquim; Carlos e Serra; Vilar, José Luís e Luís; Octávio, Gamboa, Pereira, Armandino e Vítor.

Arbitro: Henrique Silva.

A primeira parte, que decorreu batante equilibrada, terminou com 2-1. Nos 10 minutos iniciais o Tarujense dominou e pertenceram-lhe várias ocasiões de marcar. Depois, os locais sacudiram a pressão do adversário e obtiveram dois golos por Serafim, aos 14 e aos 36 minutos. Numa jogada infeliz, Aniceto introduziu a bola nas próprias redes.

Na segunda parte, o Torriense foi sempre melhor, traduzindo a sua superioridade com mais três golos de Pedroso, aos 10 minutos e Serafim, aos 19 e aos 29 minutos.

SÉRIE B

Belenenses, 1-Benfica, 2

Jogo no Restelo, com direcção de Maximiano Afonso, os grupos formaram:

BELENENSES — César; Benito e Serra; Luís (Martins), Raul e Albino; Portugal, Henrique, Eduardo, Godinho e Sousa.

BENFICA — Melo; Freitas e Bento; Sério, Madeira e Bernardo; Rosseau, Arcanjo, Guerreiro, Américo e Vitorino.

Os «encarnados» tiveram dificuldade em ultrapassar a bem organizada defesa «azul».

Ao intervalo, no entanto, venciam, por 2-0, golos de Américo e Guerreiro, aos 7 e 23 minutos.

Na segunda parte, os donos do campo, que não se deram por vencidos, minoraram a diferença, por Godinho, aos 26 minutos. Foi expulso Serra.

Oriental, 0-Sporting, 3

Jogo no campo Eng Carlos Salema.

Arbitro: Rogério Melo Paiva.

ORIENTAL — Marcos; José Manuel e Campos; Mesquita, José António e Cerveira; Gonçalves, Penalto, Nelson, Adelino e Seixas.

SPORTING — Raimundo; Vítor e Mena; Tani, Penalva e Carlos Pinto; Quim, Carlos Manuel, Vicente, Colorado e Marques.

Vitória certa do Sporting, que ao intervalo vencia, por 2-0, com golos de Carlos Manuel e Marques, aos 3 e 23 minutos, respectivamente.

No segundo tempo, a 5 minutos do fim, Carlos Manuel fixou o resultado em 3-0.

2.ª DIVISÃO

Prosseguiu hoje o Campeonato Regional de Juniores da 2.ª Divisão, com os encontros respeitantes á 11.ª jornada da fase inicial, cujos resultados foram os seguintes:

Série A

Arroios-Desp. dos Olivais	1-2
Boa Hora-Cascalheira	1-1
Vitória-Santa Catarina	2-1
Operário-S. Vicente da Beira	0-0

Série B

Loures-1.º de Dezembro	7-0
E. da Amadora-Sintrense	2-2
Linda-a-Velha-Odivelas	2-0
Fut. Benfica-Porto Salvo	4-1

Série C

Santa Iria-Vialonga	1-4
Alverca-Lourinhanense	5-0
U. Povoense-Malveira	5-2
Castanheira-Vila-Franquense	0-2

Após esta jornada as classificações ficaram assim ordenadas:

Série A—1.º, Desp. Olivais (26-7), 27 pontos; 2.º, Vitória (21-9), 26; 3.º, Cascalheira (14-14), 23; 4.º, Arroios (9-18), 22; 5.º, S. Vicente (18-12), 21; 6.º, Santa Catarina (15-18), 18; 7.º, Operário (5-19) e Boa Hora (12-23), 16

Série B — 1.º, Sintrense (23-9), 29 pontos; 2.º, Loures (35-14), 28; 3.º, Linda-a-Velha (18-11), 23; 4.º, Odivelas (13-14), 1.º de Dezembro (19-27) e Amadora (11-15), 21; 7.º, Fut. Benfica (12-22), 16; 8.º, Porto Salvo (7-26), 14.

Série C — 1.º, Vila-Franquense (28-10), 27 pontos; 2.º, Malveira (19-14), 26; 3.º, Alverca (23-18), 25; 4.º, Castanheira (29-24), 24; 5.º, Povoense (29-26), 23; 6.º, Vialonga (21-22), 19; 7.º, Santa Iria (24-31), 18; 8.º, Lourinhã (8-36), 13.

O DUNFERMLINE
a caminho de Lisboa

EDIMBURGO, 3 — A equipa de futebol escocesa do Dunfermline parte amanhã para Lisboa, a fim de defrontar na capital portuguesa a turma espanhola do Valencia, num jogo decisivo da «Taça das Cidades com Feira».

Depois de terem vencido o Valencia, no encontro da segunda «mão», os escoceses nunca mais voltaram a jogar, desde 26 de Dezembro, devido ao mau tempo, tendo limitado a sua preparação a sessões de ginásio.

A equipa desloca-se acompanhada por quinze entusiastas do clube. O treinador Jock Stein já afirmou que, não obstante a falta de «rodagem» proporcionada pelos jogos, espera dos seus pupilos uma boa exibição. — (A. N. I.)

HANDEBOL DE ONZE
O Sporting campeão de Lisboa em Juniores

Concluiu-se esta manhã o Campeonato de Juniores, de handebol de onze, com o triunfo final da equipa do Sporting.

Os resultados foram os seguintes:

Sporting, 1-Belenenses, 1
Benfica, 5-Oriental, 1
Cova da Piedade, 0-Almada, 3

Classificação final: Sporting, 25 pontos; Belenenses, 24; Benfica, 24; Oriental, 20; Almada, 17 e Cova da Piedade, 10.

Sporting e Belenenses são as equipas qualificadas para o Nacional.

PELÉ...
a quanto obrigas

SANTIAGO DO CHILE, 3 — Querendo ver Pelé de qualquer maneira, quando do encontro entre o Santos e o Coco-Cola, deputados que se encontravam numa sessão extraordinária da Camara, resolveram suspender a mesma, para poderem ver o famosíssimo Pelé. — (L.).

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 3. (Pelo telefone). — Prosseguiram, esta manhã, as diversas competições desportivas das associações portuenses, que terminaram com os seguintes resultados.

FUTEBOL — Juniores — Apuramento do campeão — Salgueiros-Leixões, 2-1; S. Félix-Avintes, 5-0. **Apuramento do 7.º ao «Nacional»** — Boavista-Candal, 5-1; Desp. de Portugal-Paredes, 2-1; Progresso-Ermezinde, 3-0

BASQUETEBOL — Juniores «A» — Física - Leixões, 65-5. **Juniores «B»** — Paroquial-Centro, 4-57. **Infantis «A»** — Física-Leixões, 17-9. **«Infantis «B»** — Fluvial-Centro, 8-16; Vilanovense-Académico, 36-4.

HANDEBOL — II Divisão — Senhora da Hora-Académico, 7-4; Progresso-Sport, 4-14. **Reservas** — Porto-Salgueiros, 5-1. **Juniores (Fase final)** — Boavista-Académico, 4-5; Porto-Leixões, 5-0.

HÓQUEI EM CAMPO — I Divisão (Jogos em atraso) — Sport-F. C. do Porto, 1-2; Coimbrões-Leixões, 0-0. **Reservas**—Vilanovense-Leixões, 0-0; Sport-F. C. do Porto, 0-8; Académico-Senhora da Hora, 0-0; Boavista-Vigorosa, 1-0.

Em Handebol de Onze o Salgueiros ficou campeão da I Divisão por ter vencido o F. C. do Porto, por 4-3. Devido ao frio e á neve foram adiados alguns jogos de diversas modalidades.

Hóquei em campo
Na falta do «Regional» treinou a selecção de Lisboa

Na falta dos encontros do Campeonato de Lisboa, que se encontra suspenso, realizou-se o primeiro treino da equipa lisboeta.

No campo de «Francisco Lázaro» compareceram todos os convocados, com excepção do alcantarense Carlos Alberto Xavier, que pediu dispensa.

Assim, estiveram presentes, José Ferreira, Carlos Alberto, Fernando de Sousa, Jaime de Figueiredo, José Manuel, Carlos Silva, Rogério Ramos e Vítor Perna, do Futebol Benfica; António Polido e Luís Fonseca, do Belenenses; Álvaro, Belarmino Bento e Vilas, do Benfica; e José António Duarte Costa, do Palmense.

O treino, que durou aproximadamente hora e meia, constou de exercícios físicos e defesas e contra-ataques.

Actividades da F. N. A. T.
Reinaldo Nunes (C. Carris) ganhou o campeonato de corta-mato

Disputou-se esta manhã, cerca de Odivelas, a 3.ª e ultima prova do 1.º Campeonato Nacional de corta-mato (distrital de Lisboa), da F. N. A. T., tendo a prova decorrido com o habitual entusiasmo e interesse.

O vencedor das duas provas anteriores, da 2.ª categoria, Carlos Laranjo (H. E. Zêzere) foi obrigado a desistir, em consequência de uma queda.

Na prova de 1.ª categoria (7000 metros), correu, sem competidor, José Pedroso Paiva Valentim, que cobriu a distancia em 24 m. 15 s.

A prova de 2.ª categoria (5000 metros), foi ganha por Vasco Medeiros Ferreira (B. E. S.), em 17 m. 33 s. Classificaram-se a seguir: 2.º, R. Sousa Nunes (Carris), 17 m. 40 s.; 3.º, Duarte Ferreira da Silva (Carris), 17 m. 55 s.; 4.º, F. Silva Carvalho (Carris), 18 m. 3 s.; 5.º, J. C. Sousa Duarte (Telef.), 18 m. 23 s.; 6.º, José Andrade (Telef.), 18 m. 30 s.; 7.º, Alfredo Ferreira (Carris), 18 m. 34 s.; 8.º, Virgílio Fernandes (Carris), 18 m. 36 s.; 9.º, Emílio Renou (H. Vaultier), 18 m. 44 s.; 10.º, Francisco Lopes (H. Vaultier), 18 m. 48 s.

A classificação geral da 2.ª categoria ficou assim: 1.º, Reinaldo Nunes (Carris), 6 pontos; 2.º, Duarte Silva (Carris), 10 p.; 3.º, José F. Andrade (Telefones), 13 p.; 4.º, Vasco Ferreira (B. E. S.), 14 p. Esta classificação está sujeita a confirmação.

ALFREDO CALISTO e o Benfica
venceram o «regional» de corta-mato, em juniores

Organizado pela A. A. L., disputou-se esta manhã, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, o Campeonato Regional de Juniores, em corta-mato, na distancia de 7500 mêtros, tendo concorrido 37 atletas, em representação do Sporting (17); Benfica (11) e Belenenses (9).

A prova foi ganha pelo benfiquista Alfredo Calisto após luta entusiástica com o seu companheiro Oscar Silva e o sportinguista Abílio Laceiras.

Após a primeira das cinco voltas do percurso, aqueles três atletas distanciaram-se aos restantes, aumentando o seu avanço com o decorrer da prova, dominando largamente os restantes competidores. Nos ultimos 250 metros, os benfiquistas lograram bater o seu adversário e Alfredo Calisto, com um bom «sprint» venceu merecidamente.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Alfredo Calisto, Bf., 25 m e 43,2 s.; 2.º, Oscar Silva, Bf., 25,43,04; 3.º, Abílio Laceiras, Sp., 25,41,06; 4.º, João Tomás, Bf., 26,15, 08; 5.º, Antero Lourenço, Bf., 26,16,04; 6.º, José Paixão, Bl., 26,27,08; 7.º, José Ribeiro, Bf., m. t.; 8.º, José Barreto, Spt., 26,31; 9.º, António Barrela, Bf., 26,43,06; e 10.º, Aníbal Rodrigues, Sp., 26,57,06.

Por equipas: 1.º, Benfica, 19 pontos; 2.º, Sporting, 41 e 3.º, Belenenses, 60.

Os concorrentes ao Campeonato Regional de Juniores, de corta-mato, no momento de começarem a prova no Jamor

Campeonato de futebol

No prosseguimento do campeonato nacional de futebol da II Divisão, no distrito de Lisboa, apuraram-se mais os seguintes resultados:

B. E. Santo-B. N. Ultramarino	0-2
Pinto de Magalhães-B. L. Açores	2-7
C. G. Depósitos-B. P. S. Mayor	3-1
B. P. Atlantico-B. Angola	1-2
Comp. Carris-S. C. Cervejas	0-0
C. Santos-C. Condes	1-0
C. S. C. e Industria-B. Carenque	0-0
C. P. Comércio-F. C. Regina	1-2
I. G. Cadastral-B. Encarnação	2-1

★

A F. N. A. T., visando o aperfeiçoamento moral e físico do trabalhador português, pelo salutar aproveitamento das horas livres das suas ocupações profissionais, leva a efeito um Torneio de Futebol no Distrito de Lisboa aberto a todos os Centros, seus filiados, Sindicatos, Casas do Povo e dos Pescadores, devendo os interessados indicar, por escrito, até ao dia 11 do corrente, se estão interessados em participar no acima citado Torneio.

Campeonato de basquetebol

Em continuação do campeonato de basquetebol da F. N. A. T., que na 1.º Divisão tem já virtual campeão — a F. C. Regina —, apuraram-se mais estes resultados:

1.ª DIVISÃO

Regina-C. Carris	38- 5
Ferroviários-Guérin	27-18

2.ª DIVISÃO

Açores-Standard	31-24
Vaultier-C. T. T.	15-20
C. Carris-Cadastral	47-13
Pap. Fernandes-L. Açores	23-17
Standard-C. T. T.	17-11
Guérin-B. P.	18-13
FIMA-B. Encarnação	15-13
Regina-Guérin	26-29
FIMA-C. Santos	20-20
B. P.-B. Encarnação	adiado

L. Lourenzi
desejoso de voltar ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 3. — Em entrevista concedida ao jornal «O Globo», o técnico de futebol brasileiro Lourival Lourenzi, que presentemente treina a equipa portuguesa do Leixões, fez as seguintes revelações:

«Realmente estou muito bem no futebol português. A minha equipa, apesar de modesta, está em terceiro lugar, com 21 jogos e, apenas, duas derrotas. Tenho tido vários convites de Espanha e da Itália, mas não pretendo renovar o meu contrato, que terminará em 30 de Junho, esperando tornar á minha pátria».

Mais adiante Lourival Lourenzi conta os detalhes da sua vida desportiva em terras lusas.

«Os desportistas portugueses são maravilhosos e deles não tenho a menor queixa. Além dos convites que já recebi por parte de clubes espanhois e italianos, os dirigentes do meu clube querem que eu assine um novo contrato por mais um ano. Ainda não dei uma resposta, pois pretendo pensar sèriamente no assunto. Minha vontade, entretanto é voltar ao Brasil. Não me dei bem com o clima daqui, o mesmo acontecendo com a minha esposa. Outro motivo é a educação do meu filho Léo, aluno do Instituto Abel de Niteroi, onde pretende tirar o curso».

A finalizar, o ex-preparador do América, Madureira e outros clubes cariocas, disse: «No momento sou o unico treinador brasileiro aqui, disputando com Fernando Riera, chileno, Kalmar, hungaro e outros estrangeiros. Estou satisfeito, repito, mas espero voltar ao Brasil, logo após terminar o meu contrato. Sou prestigiado pelos dirigentes do meu clube e sòmente três coisas me fazem pensar em voltar: o clima, a educação do meu filho e a vida aqui, que é caríssima». — (L.).

TÉNIS DE MESA
Campeonato de Lisboa de Infantis

Os jogos de ténis de mesa efectuados hoje, a contar para a 5.ª jornada do Campeonato de Lisboa de Infantis (equipas), tiveram os seguintes resultados:

Sporting-Ateneu	5-2
Arroios-Benfica	1-5
Carcavelos-Centro. Católico A	0-5
Centro Católico B-O. Progresso	5-0

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

F. C. Porto, Leixões, Olhanense e V. Setúbal

ganharam e o C. U. F.-Lusitano foi suspenso

BENFICA - -BELENENSES

(Continuação da 1.ª página)

gura de Costa Pereira e, aos 10 minutos, Palico lançou Yaúca, em profundidade, mas o dianteiro belenenses não conseguiu furar a defesa local.

A equipa da casa continuou a desenvolver os seus lances sobre o meio campo adversário, entregando-se os visitantes á tarefa de contra-ataque.

Aos 16 minutos, Palico marcou um «livre», a cerca de 40 metros da baliza de Costa Pereira, desviando Coluna, de cabeça, para «canto». Marcado este, por Peres, o mesmo Coluna desviou a bola da sua área.

Momento flagrante proporcionou Palico ao endossar o esférico a Peres, que rematou defeituosamente, devido ao mau estado do terreno, a poucos metros do guarda-redes contrário.

Até ao intervalo, porém, o marcador ficou em branco.

A partida recomeçou pràticamente com uma fugida de Simões que rematou oportunamente.

Aos 4 minutos, Pelèzinho visou, por duas vezes, a baliza dos locais. O ultimo remate foi, porém, desviado para «canto».

O Benfica voltou a assediar as redes dos visitantes e José Augusto teve um centro para a esquerda que que José Pereira neutralizou lançando-se aos pés de Simões.

Pertenceu, no lance imediato, a Raul, com um pontapé defeituoso, ceder «canto».

Após um centro largo de José Augusto, aos 17 minutos, o guarda-redes visitante lançou o esférico para «canto», neutralizando a oportunidade.

Finalmente, aos 24 minutos, surgiu o primeiro golo da partida. Rosendo provocou «livre» sobre Simões, do lado direito. O castigo foi apontado pelo extremo-esquerdo benfiquista para a cabeça de Torres e perante a passividade da defesa contrária a bola colou-se ás malhas da baliza de José Pereira.

Também um centro de Simões, logo a seguir, Torres, de cabeça, fez sair o esférico junto ao poste.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora e a passe de Yaúca, Palico arrancou um bom remate, bem defendido por Costa Pereira.

Registaram-se, depois, dois lances de José Augusto, o ultimo dos quais, aos 40 minutos, que ultrapassou Pires, aproximou-se das redes, mas rematou ao lado.

Nos ultimos cinco minutos, o Belenenses procurou, em contra-ofensivas, alcançar a igualdade, mas os donos da casa, mais afoitos ao ataque, não permitiram que a bola rondasse as redes de Costa Pereira.

Assim, no final, Benfica, 1 - Belenenses, 0.

OLHANENSE - -ACADÉMICA

(Na 1.ª volta: 0-1)

OLHÃO, 3 — Jogo no Estádio Padinha, perante regular assistência.

OLHANENSE — Filhó; Rui e Luciano; Nunes, Madeira e Reina; Matias, Campos, Tonho, Casaca e Walter.

ACADÉMICA — Viegas; Curado e Castro; Piscas, Wilson e Torres; Crispim, Jorge, Gaio, Rocha e Zeca.

Arbitro: Marcos Lobato, de Setubal.

A toada de equilíbrio com ligeira ascendência da Académica que travava luta renhida com a defesa local, foi a nota saliente da fase inicial do encontro.

Filhó concedeu, entretanto, aos cinco minutos, um «canto», apontado por Zeca que não resultou. Os locais responderam com decisão, mantendo-se no campo adversário, obrigando Viegas a duas defesas consecutivas, de bom valor.

Aos 19 minutos, Madeira, num formidável «tiro», fora da grande área, bateu inesperadamente Viegas, colocando a sua equipa a vencer.

Quatro minutos depois, Matias entrega a bola, a Tonho, este bem colocado junto á baliza de Viegas, não teve dificuldade em aumentar a vantagem dos locais para 2-0.

Embora preocupada com a sua baliza, a Académica lançava-se ao ataque, no sentido de procurar diminuir a vantagem do adversário, mas a bem organizada defesa dos locais, não lhe concedia a oportunidade de os seus dianteiros terem êxito nos seus anseios.

Assim, até ao intervalo o resultado não se modificou, pelo que o Olhanense vencia por 2-0.

No início da segunda parte, a Académica procurou forçar o andamento do jogo, tentando o ataque, mas bem depressa o comando da partida passou para os locais.

Depois de um período de assédio dos donos da casa, em que Viegas, por mais de uma vez foi chamado a intervir em circunstancias difíceis, Tonho obteve, aos 37 minutos, o terceiro golo, que já há muito se adivinhava.

Com o Olhanense ao ataque e uma boa defesa de Viegas, a remate de Madeira, o final apareceu com a vitória do Olhanense por 3-0.

SETÚBAL - -BARREIRENSE

(Na 1.ª volta: 0-0)

SETUBAL, 3 — Jogo no Estádio do Bonfim, com publico em numero razoável.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Emídio Graça; Alfredo, Korpes e Jaime Graça; Mateus, Pepe, José Maria, Teixeira e Quim.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Graça, Silvino e Lança; José António, Cabral, Apolinário, Bandeira e Faustino.

Arbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

Antes de iniciado o encontro, o vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol entregou ao jogador Quim a medalha de comportamento exemplar, por ter disputado 118 desafios sem sofrer castigos.

Começado o desafio, o Vitória perdeu uma boa oportunidade por Teixeira ter atirado fraco.

Até aos 15 minutos, os setubalenses desfrutaram de superioridade técnica e territorial e, no minuto seguinte, Pepe, em jogada pessoal, atirou um «tiro» fortíssimo que bateu Bráulio, fazendo o primeiro golo da partida.

Prosseguindo na toada ofensiva, os locais, quatro minutos depois, aumentaram a vantagem por Teixeira, com um toque subtil.

Os locais continuaram na posse do comando das operações e, aos 36 minutos, José Maria, no aproveitamento de um centro de Quim, fez o terceiro tento.

E com 3-0 a favor do Vitória de Setubal foi assinalado o fim do primeiro tempo.

O desafio recomeçou com o Vitória a actuar em bom plano e, aos 9 minutos, Teixeira rematou á trave. José Maria efectuou a recarga, indo a bola de novo á trave e quando parecia ultrapassar o risco fatal, Bráulio defendeu com segurança.

No segundo quarto de hora, o Barreirense passou a assediar com mais assiduidade o meio campo dos locais, cuja defesa se viu obrigada a ceder dois «cantos» consecutivos para anular os intentos dos visitantes.

Aos 42 minutos, Graça, do Barreirense, fixou o resultado final: V. Setubal, 3-Barreirense, 1.

ATLÉTICO - - SPORTING

(Na 1.ª volta: 3-5)

Jogo no campo da Tapadinha, com razoável assistência.

ATLÉTICO — Bastos; Fernando Ferreira e Leonel; Guilherme, Orlando e Luz; Palmeiro, Marinho, Diego, Craveiro e Angeja.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Morato e Mendes; Augusto, Osvaldo Silva, Figueiredo, Geo e Morais.

ÁRBITRO — Pinto Ferreira, do Porto.

Ao iniciar-se o encontro, fortes saraivadas de granizo deixaram o terreno em mau estado, o que motivou dificuldade no desenho das jogadas.

O jogo prosseguiu com ligeiro ascendente do Sporting e, assim, não surpreendeu que aos 10 minutos o Sporting abrisse o activo. Orlando teve um falhanço espectacular, na zona frontal da sua baliza e, Figueiredo, lançado em corrida, não teve dificuldade em atirar para a baliza, apesar da tentativa esforçada de Bastos.

Entretanto a intensidade da saraiva diminui, mas os jogadores continuaram a lutar contra o péssimo piso do terreno, transformado num autentico charco.

Aos 21 minutos o Atlético beneficiou de um «livre» na linha de médios do seu antagonista, mas Diego, encarregado da marcação, atirou muito ao lado.

O Sporting voltou ao ataque e aos 26 minutos, na marcação de um «livre», junto ao limite da grande área, Osvaldo com um pontapé fortíssimo elevou a marca para 2-0.

Aos 37 minutos, Augusto recebeu uma carga fortíssima dentro da grande área alcantarense (os *leões* reclamaram grande penalidade, mas o árbitro não os atendeu), que o obrigou a receber tratamento.

Até final desta parte o lance mais importante verificou-se junto da baliza do Sporting, quando Angeja, só em frente do guardião «leonino», permitiu que este lhe arrebatasse o esférico.

Ao intervalo: Atlético, 0-Sporting, 2.

Após o recomeço, apareceu o sol o que atenuou, de certo modo, as más condições em que o encontro estava a ser disputado.

O Sporting, a jogar em toada de bola recebida bola passada, dominou a situação durante o primeiro quarto de hora, sem no entanto, conseguir aumentar o resultado.

Depois o Atlético sacudiu a pressão contrária e passou a ter incursões mais frequentes ao meio campo do adversário. No entanto, a fragilidade dos seus dianteiros e, também, a atenção de Carvalho, impediram que o resultado sofresse alteração.

Aos 29 minutos o Atlético foi castigado com uma grande penalidade, por falta de Leonel a Augusto. Morais atirou fraco e Bastos defendeu.

Aos 38 minutos, o Atlético ficou reduzido a 10 unidades, por expulsão de Craveiro e cinco minutos passados, Geo teve uma boa oportunidade de golo, que desperdiçou ao rematar á trave.

No final: Atlético, 0-Sporting, 2.

lances de ataque, todos bem delineados e quase sempre com perigo. Ferreira Pinto e Medeiros perde-

FEIRENSE - PORTO

(Na 1.ª volta: 1-3)

VILA DA FEIRA, 3 — Jogo no Estádio Marcolino de Castro.

FEIRENSE — Zeferino; Gonzalez e Jambane; Silva, Sá Pereira e Campanhã; Medeiros, Brandão, Marciano e Ramalho.

F. C. PORTO — Américo; Festas e Mesquita; Joaquim Jorge, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azumir, Jaime e Serafim.

Arbitro: Eduardo Gouveia (Lisboa).

O forte nevão que caira antes do jogo ia forçando o seu adiamento.

Iniciada a partida os portuenses lançaram-se ao ataque obrigando a defesa local a grande atenção para desfazer o perigo.

Os locais sem desanimo continuavam a desfazer qualquer tentativa portuense e a fugir para a baliza visitante e, mercê desse esforço obtiveram, aos 23 minutos, o seu 1.º golo, por intermédio de Brandão, após uma jogada confusa e perante atrapalhação da defesa do F. C. Porto.

Aos 30 minutos o Feirense tentou assediar de novo as redes de Américo que afastou o perigo e foi o F. C. Porto que beneficiou de um canto que Serafim apontou sobre as redes e Carlos Duarte, rematando prontamente, fez o esférico entrar na baliza mas o árbitro anulou o tento por ter havido carga de Azumir sobre o guardião local.

Até ao intervalo o resultado não se modificou com 1-0 favorável ao Feirense.

Nos primeiros momentos da segunda parte o Feirense atacou primeiro e chegou a criar perigo por intermédio de Eduardo e de Medeiros e Mesquita defendeu oportunamente.

Aos 15 minutos os portuenses que ofereciam maior perigo iam empatando após jogadas de insistência de Azumir e de Serafim, quando na sequência de um livre, apontado por Carlos Duarte, Paula rematou fazendo a bola bater na trave e sair para além da linha lateral.

Aos 19 minutos o Feirense beneficiou de três cantos seguidos de cuja marcação nada resultou.

Aos 21 minutos o Porto conseguiu empatar após a bola passar de Paula para Carlos Duarte que, fugindo a Jambane, centrou para Pinto que obteve o empate.

O F. C. Porto, com o tento obtido, continuou a atacar perigosamente e aos 24 minutos, obteve o 2.º golo por intermédio de Azumir a passe de Serafim.

Apesar de passar a beneficiar de vantagem os portuenses prosseguiram no ataque mas o marcador não funcionou mais e, no final: Feirense, 1-F. C. Porto, 2.

LEIXÕES - -GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 1-1)

MATOSINHOS, 3.—Jogo no campo de Santana, com pouca assistência.

LEIXÕES — Nicolau; Santana e Raul; Marçal, Ribeiro e Narciso; Azevedo, Jaburu, Edmur, Ventura e Gomes.

V. GUIMARÃES — Santos; Calçara e Daniel; Costa, Silveira e Virgílio; Paulino, Pinto, Lua, Mendes e Peres.

Arbitro: Joaquim Campos (Lisboa).

A defesa vimaranense foi obrigada a grande atenção, mal iniciada a partida, quando os locais organizaram ataques perigosos, por intermédio de Ventura e Gomes e foi Caiçara quem afastou o perigo para a sua equipa.

No primeiro quarto de hora os visitantes tentaram organizar, a meio campo, algumas jogadas de ataque, tendo Lua e Mendes causado panico junto á grande área do Leixões.

O árbitro bem colocado assinalou o golo e o publico só protestou porque viu a bola sair sem saber por onde.

Aos 44 minutos Paulino marcou um golo que o árbitro anulou e o intervalo chegou com o resultado: Leixões, 1-Guimarães, 0.

Reiniciada a partida os donos da casa insistiram no assédio á grande área dos visitantes que foram punidos com dois livres apontados sem êxito, por Jaburu frente á baliza dos locais.

Aos 10 minutos uma jogada de Azevedo não finalizou melhor por falta de remate que proporcionaria o 2.º golo do jogo.

Com o terreno encharcado o jogo prosseguiu com ambas as equipas a tentarem modificar o resultado. No ultimo quarto de hora o resultado mantinha-se e, no final: Leixões, 1-Guimarães, 0.

C. U. F. - LUSITANO

(Na 1.ª volta: 1-3)

BARREIRO, 3 — Jogo no campo de Santa Bárbara.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Carlos Alberto, Palma e Mário João; Álvaro, Ferreira Pinto, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

LUSITANO — Vital; Mitó e Vicente; Cordeiro, Falé e Paixão; José Pedro, Pinho, Caraça, Vítor Silva e Vaz.

Resultados d

Campeonato da Pri

Olhanense	3 —
Benfica	1 —
C.U.F.	0 —
(Suspenso aos 35 m.	
Setúbal	3 —
Atlético	0 —
Leixões	1 —
Feirense	1 —

Campeonato da Seg

ZONA NORTE:

Espinho, 3-Vianense, 0	
Salgueiros, 2-Leça, 1	
Oliveirense, 2-Varzim, 1	
Ac. Viseu, 2-C. Branco, 1	
Marinhense, 6-Sanjoane., 0	
Covilhã—B. Mar	(adiado)
Braga—Boavista	(adiado)

Instalou-se oficialmente em Argel uma representação do chamado Movimento de Libertação de Angola

ARGEL, 3 — O chefe do Governo argelino, Ahmed Ben Bella, os embaixadores da U. R. S. S., da China Popular, da Checoslováquia e da Bulgária assistiram esta manhã em Argel á cerimónia da instalação oficial de uma representação do Movimento Popular de Libertação de Angola (M. P. L. A.).

A data da inauguração foi escolhida para coincidir com o aniversário do ataque ás cadeias de Luanda (4 de Fevereiro de 1961) por militantes do M. P. L. A. A cerimónia realizou-se numa sala da Casa do Povo, onde se viam como guarda simbólica quatro soldados do E. L. A., cuja farda é idêntica á dos soldados do E. N. P. (antigo F. L. N., hoje Exército Nacional Popular).

Agostinho Neto, presidente do M. P. L. A., e Jacques Verges, director da revista «Revolução Africana», falaram para condenarem o «colonialismo português». Verges comparou o 4 de Fevereiro ao 1 de Novembro de 1954 da Argélia.

DISCURSO DE BEN BELLA

Também falou Ben Bella, para afirmar que «A luta de libertação de Angola não levanta só um problema de descolonização, mas, também, o do fascismo», o qual, disse, «dá combate de retardamento na África e na Europa. Este aspecto do problema pode levantar graves problemas — acentuou — principalmente nas nossas relações com a França».

Vive-se, actualmente, «um período de refluxo em África». E continuou: «Mesmo os movimentos africanos de vanguarda se têm ressentido», desse refluxo. Não pode haver acção consequente na Argélia, sem solidariedade com os movimentos revolucionários africanos» — acrescentou Ben Bella, que terminou dirigindo-se aos representantes estrangeiros: «Não falo aqui como chefe do Governo.

Os nossos irmãos angolanos não têm necessidade de palavras piedosas. Têm necessidade de armas, de dinheiro. Comi, eu próprio, o pão do exílio. Por isso, desejo aos nossos irmãos angolanos, que esse pão seja o menos amargo possível». — (F. P.).

O adido militar britânico visitou Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 3. — O adido militar á Embaixada da Inglaterra em Lisboa, coronel Frederick Burnaby Altkins, esteve de visita a esta ilha, antes de seguir para a Guiné Portuguesa, tendo percorrido várias localidades do interior, como Pedra Badejo e Tarrafal, o posto agro-pecuário de S. Jorge dos Orgãos e Santa Catarina. Foi também recebido no quartel da primeira companhia de caçadores especiais nesta cidade.

Ao partir, por via aérea, da ilha de S. Vicente, que também visitou, o coronel Altkins transmitiu á Imprensa o seu agrado por tudo o que vira. — (A.N.I.).

ANA MARAVILHAS

SALDA

as duas colecções deste ano pelos preços dos tecidos

Rua Marquês da Fronteira, 117-3.º-Dt.º

e Rua Serpa Pinto, 15-6.º

MÓVEIS - USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobilias; quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

O muito é feito de poucos.

Ganhando m e n o s consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

...os da jornada

...o da Primeira Divisão

... ...	3 — Académica	0
... ...	1 — Belenenses	0
... ...	0 — Lusitano	0
(so aos 35 m. da 1.ª parte)		
... ...	3 — Barreirense	1
... ...	0 — Sporting	2
... ...	1 — Guimarães	0
... ...	1 — Porto	2

...o da Segunda Divisão

:	ZONA SUL:
0	C. Piedade, 2-Farense, 0
	Sacavene., 3-Portimone., 0
n, 1	Alhandra, 5-Portalegren., 0
nco, 1	Montijo, 1-Peniche, 2
ne., 0	Silves, 1-Torriense, 2
adiado)	Lusitano V. R., 2-Luso, 2
adiado)	Seixal, 1-Oriental, 1

...uando na ...apontado ...rematou ...trave e ...eral. ...ense be- ...seguidos ...sultou. ...o conse- ...a passar ...rte que, ...ou para ...e. ...o obtido, ...esamente ...o 2.º go- ...zumir a ...ficiar de ...rosseguir ...ador não ...al: Fei-

Árbitro — Pinto Coelho, de Faro.

Os cufistas animaram os primeiros momentos de jogo com vários ram excelentes ocasiões de obter golos, pecando pela má finalização das jogadas.

Todavia os visitantes, desenvolvendo jogo muito animoso e impondo-se aos cufistas com muita energia, chegaram a equilibrar a partida.

A C. U. F. insistiu mais nos ataques e como já anteriormente tinha sucedido os remates foram todos mal finalizados. Ferreira Pinto e Medeiros voltaram a falhar duas ocasiões soberanas para obtenção de golos.

Estava-se a 25 minutos de jogo quando começou a chover torrencialmente e de tal maneira que o árbitro, dez minutos depois, interrompeu o jogo.

Por acordo entre as direcções dos dois clubes, o encontro C. U. F.-Lusitano disputa-se, amanhã, ás 15 horas.

...RÃES

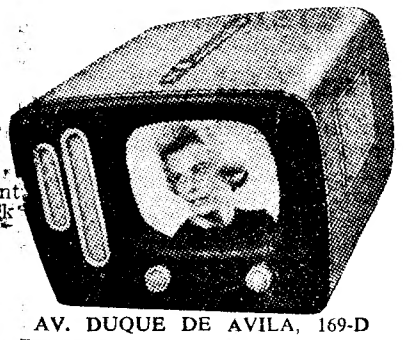
...no cam- ...a assis- ...ntana e ...Narciso; ...Ventura ...os; Cal- ...veira e ...ua, Men- ...os (Lis- ...oi obri- ...l iniciá- ...cais of- ...os, por ...Gomes e ...o perigo ...hora os ...izar, a ...adas de ...les cau- ...de área ...ssinalou ...tou por- ...ber por marcou ...lou e o ...sultado: ...onos dant ...grande ...ram pu- ...ontados ...te á ba- ...gada de ...nor por ...cionaria ...lo o jo- ...as equi- ...o resul- ...hora o ...o final: NO campo ...Durand ...to, Pal- ...Ferreira ...e Uria. ...ó e Vi- ...Paixão; ..., Vítor

Classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	14	39-13	25
Porto	14	36-15	24
Sporting	14	39-17	21
Leixões	14	15-15	17
Lusitano	13	19-17	15
Belenenses	14	26-22	14
Guimarães	14	24-22	14
Académica	14	31-26	13
Setubal	14	19-19	13
Olhanense	14	17-17	11
Barreirense	14	9-28	8
Atlético	14	19-39	8
C. U. F.	13	14-23	7
Feirense	14	12-46	4

RÁDIO — TV — KAISER

MODELO PORTATIL
AO PREÇO DE 2.950$00



AV. DUQUE DE AVILA, 169-D

II Trofeu Martini

Cinco pontos de vantagem eram suficientes para o Benfica, no começo da segunda volta do torneio do troféu «Martini», não ver afectada a sua posição de «leader», embora defrontasse o Belenenses, adversário considerado mais forte do que os do F. C. do Porto e do Sporting, equipas que perseguem o Benfica mais de perto na classificação.

E, de facto, os encarnados mantêm-se á frente, enquanto se desfez a paridade entre «leões» e «portistas».

Posição actual:

	Bolas F.	C.	D.
1.º — Benfica	39	13	26
2.º — Sporting	39	17	22
3.º — F. C. do Porto	36	15	21

O Alhandra venceu e o Seixal empatou
A Oliveirense derrotou o Varzim

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

SACAVENENSE - PORTIMONENSE

Jogo em Sacavém, arbitrado por Paulo Guimarães, de Setubal.

SACAVENENSE — Casimiro; José Fernandes e Jorge; João Pereira, Mota e Américo; Macedo, Mega, Romão, Inácio e Licas.

PORTIMONENSE — Raminhos; Lino e Celestino; Arquimínio, Rebelo e Santos; Medina, Mateus, Herculano, José António e Alexandrino.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Sacavenense, golo marcado por Licas, aos 38 minutos.

Na segunda parte o Sacavenense fez mais dois golos, aos 25 e aos 44 minutos, respectivamente, por Macedo e Mega.

Assim o Sacavenense ganhou o jogo, por 3-0.

C. PIEDADE - FARENSE

Jogo no campo Silva Nunes, arbitrado por Joaquim Baptista, de Lisboa.

COVA DA PIEDADE — Serrano; Castro e Simões; Francelino, Rocha e Cravo; Dimas, Eurico, Carlos Ferreira, Sim-Sim e Tito.

FARENSE — Mário; José António e Bentinho; Vítor, Remígio e Valdemar; Djunga, Penalver, Vinagre, Jeruga e Totoi.

Ao intervalo: 2-0, golos de Carlos Ferreira, aos 3 minutos e Tito, aos 25.

Na segunda parte não foram marcados golos. Assim o resultado foi de 2-0 a favor do Cova da Piedade.

SILVES - TORRIENSE

Jogo no campo «Dr. Francisco Vieira», arbitrado por Carlos Monteiro, de Setubal.

SILVES — Barraló; Baia e Acácio; Loia, Albertino e Tino; Helder, José Carlos, Eduardo, Gralho e José Domingos.

TORRIENSE — Varatojo; Abílio e Humberto; Carimbo, Campos e Carlos António; Nineu, Rodrigues, José da Costa, Bezerra e Narciso.

Ao intervalo: 0-1, golo de Nineu, aos 40 minutos.

Na segunda parte, Rodrigues, aos 8 minutos, e Tino, aos 30 marcaram um golo para cada equipa.

No final: Silves, 1-Torriense, 2.

MONTIJO - PENICHE

Jogo no campo Luís Fidalgo, arbitrado por Ilídio Cacho, de Lisboa.

MONTIJO — Redol; Santana e Barrigana; Brás, José António e Zézinho; Serra, Celestino, Rui Silva, José Paulo e Garrancho.

PENICHE — Aurélio; João Manuel e Tito; Lino, Varela e Lídio; Manuel Jorge, Caçula, Nunes, Duarte e Cardoso.

Ao intervalo, 1-1, golos aos 33 minutos, por José Paulo e Manuel Jorge, este de grande penalidade.

No segundo tempo, os visitantes, aos 26 minutos, por Cardoso fixaram o resultado em 1-2.

ALHANDRA - PORTALEGRENSE

Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setubal.

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, Alberto e André; Carlitos, Antunes, Nunes Pinto, Melo e Castiglia.

PORTALEGRENSE — Augusto; Lopes e Agostinho; Pereira, António José e Cesário; Djunga, Bigares, Jacinto, Chico e Du.

Ao intervalo, 3-0, golos de Nunes Pinto, aos 37 e 39 minutos, e de Antunes, aos 40 minutos.

No segundo tempo os alhandrenses aumentaram a vantagem para 5-0, com dois golos de Nunes Pinto, aos 34 e 38 minutos.

SEIXAL - ORIENTAL

Jogo no campo do Bravo, arbitrado por Samuel Abreu, de Santarém.

SEIXAL — Barroqueiro; Mendes e Hermenegildo; Cecílio, Lenine e Oñoro; Cambalacho, Necas, Picareta, Serra Coelho e Adolfo.

ORIENTAL — Edmundo; Costa e José António; Marques, Fragona e Viriato; Guerreiro, Arnaldo, Lopes, Cruz e Faustino.

Ao intervalo, 1-1, golos de Arnaldo, aos 32 minutos, e do seixalense Necas, aos 36 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos.

No final: Seixal, 1-Oriental, 1.

ESPINHO - VIANENSE

Jogo no campo da Avenida, arbitrado por Aniceto Nogueira, do Porto.

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Massas; David, Alcobia e Adriano; Pinhal, Alvarez, Joaquim, Bouçon e Luciano.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Cerdeira; Mangala, Soares e Pinho; Palhares, Carneiro, Salvador, José Viana e Guimarães.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Espinho, golo marcado por Alcobia, aos 33 minutos.

Na segunda parte, Pinhel, aos 9 minutos e Alcobia, aos 35 marcaram pelos locais.

No final: Espinho, 3-Vianense, 0.

SALGUEIROS - LEÇA

Jogo no campo Eng.º Vidal Pinheiro, arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Taco; Gabriel, Chau e Cláudio; Amadeu, Mário Campos, Vieira 2.º, Vieira 3.º e Bártolo.

LEÇA — José Henriques; Gentil e Pinhal; Albano, Peixoto e Martinho; Cambota, Monteiro, Ramos, Serrinha e Semedo.

Ao intervalo 1-0, favorável ao Salgueiros, golo obtido aos 44 minutos, por Vieira 2.º.

Na segunda parte, aos 3 minutos, Amadeu obteve o segundo golo do Salgueiros.

Aos 16 minutos, Cláudio, numa jogada infeliz introduziu a bola nas próprias redes.

E assim, no final, 2-1 favorável ao Salgueiros.

AC. VISEU - C. BRANCO

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Francisco Guerra, do Porto.

AC. VISEU — Helder; Amadeu e Vítor; Oscar, Silvino e Silvério; Raul, Figueira, Ramiro, Pereira e Martinez.

C. BRANCO — Leite; Juca e Sebastião; Martinho, Rocha e David; Mateus, Ramos, Lagarto, Mirita e Teixeira.

Ao intervalo, 1-1, golos de Lagarto, aos 4 minutos, e Amadeu, aos 12 minutos.

No segundo tempo, aos 30 minutos, Ramiro garantiu a vitória dos visienses, por 2-1.

OLIVEIRENSE - VARZIM

Jogo o Estádio Carlos Osório, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa.

OLIVEIRENSE—Ferdinando; Vítor e Armindo; André, Hernani e Costa; Vaz, Martins, Valente, Soares e Amandio.

VARZIM — Justino; André e Abegoaria; Carvalho, Serra e Janinho; Jorge, Fernando, Noé, Peres e Rogério.

Ao intervalo, 1-1, com tentos de Valente, aos 15 minutos e Rogério, aos 40 minutos.

Na segunda parte, André, aos 10 minutos, de grande penalidade, obteve o golo do triunfo dos locais.

No final: Oliveirense, 2-Varzim, 1.

SPT. BRAGA - BOAVISTA

BRAGA, 3.—Devido ao mau tempo não se efectuou o desafio Sporting de Braga-Boavista, para o Campeonato Nacional da Segunda Divisão.

COVILHÃ - B. MAR

COVILHÃ, 3 — Devido á camada de neve que cobre a cidade, não se pôde efectuar o desafio Sporting da Covilhã-Beira Mar, referente ao Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Varzim, 21 pontos; 2.ºs, Beira-Mar e Oliveirense, 20 p.; 4.º, Spt. Covilhã, 19 p.; 5.º, Braga, 17 p.; 6.º, Marinhense, 15 p.; 7.º, Leça, 14 p.; 8.º, Espinho, 13 p.; 9.º, Vianense, 11 p.; 10.º, A. Viseu, 10 p.; 11.º, Castelo Branco, 9 p.; 12.ºs, Sanjoanense e Salgueiros, 8 p.; 14.º, Boavista, 7 p.

O Sporting da Covilhã, Braga, Boavista e Beira-Mar têm menos um jogo.

ZONA SUL — 1.º, Alhandra, 21; 2.º, Seixal, 20; 3.º, Torriense, 17; 4.ºs, Sacavenense, Portimonense e C. Piedade, 16; 7.ºs, Oriental e Luso, 14; 9.ºs, Farense, Montijo e Lusitano, 13; 12.º, Peniche, 10; 13.º, Portalegrense, 9; 14.º, Silves, 4.

I Divisão da A. F. L.

O Olivais é campeão

O Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. L. prosseguiu esta tarde com os encontros correspondentes á 17.ª e penultima jornada. Apuraram-se estes resultados:

Olivais-Sintrense	2-0
Reservas	4-0
Vilafranquense-Estoril	3-1
Reservas	2-1
Vitória-Desp. Olivais	1-1
Reservas	3-0
Arroios-Casa Pia	1-3
Loures-Fut. Benfica	2-0
(A 20 minutos do fim)	
Reservas	8-0

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Olhanense-Académica	1
Benfica-Belenenses	1
C. U. F.-Lusitano	X
V. Setubal-Barreirense.....	1
Atlético-Sporting	2
Leixões-V. Guimarães	1
Sp. Covilhã-Beira Mar	(a)
A. Viseu-Castelo Branco ...	1
Oliveirense-Varzim	1
Salgueiros-Leça	1
Lusitano V. R.-Luso	X
Cova da Piedade-Farense...	1
Silves-Torriense	2

(a) Não é considerado por ter sido adiado.

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO Á PRONTO
AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
CASA M. L. FERREIRA
R.D.ESTEFÂNIA,48-1-E. T.58958

No próximo domingo

A 15.ª jornada

O Campeonato prossegue no próximo domingo, com os desafios correspondentes á 15.ª jornada.

Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar disputam-se os jogos seguintes:

I Divisão

Porto-Olhanense, Académica-Benfica, Belenenses-C. U. F., Lusitano-Setubal, Barreirense-Atlético, Sporting-Leixões e Guimarães-Feirense.

II Divisão

ZONA NORTE — Leça-Braga, Marinhense-Boavista, Sanjoanense-Covilhã, Beira-Mar-Académico, de Viseu, Castelo Branco-Oliveirense, Varzim-Espinho e Vianense-Salgueiros.

ZONA SUL — Torriense-Sacavenense, Portimonense-Seixal, Oriental-Alhandra, Portalegrense-Lusitano, de V. R. de Santo António, Luso-Montijo, Peniche-Cova da Piedade e Farense-Silves.

NEVE, CHUVA E TROVOADAS AVANÇAM PARA O SUL

Apesar da temperatura mínima em Lisboa ter sido hoje superior á de ontem — 4º contra 2º — a meio da tarde começou a cair sobre a a capital chuva, por vezes, copiosa, mas sempre frigidíssima.

O numero de pessoas que circulavam pelas ruas, á tarde, era mínimo, embora os adeptos do futebol não tenham faltado nos campos, onde o entusiasmo os terá certamente compensado da inclemência do tempo.

Ás 17 horas, verifica-se, pelas informações dos nossos correspondentes, que o frio e a neve continuam a sua marcha gradual para o Sul, mas as informações meteorológicas não admitem ainda neve para Lisboa.

CAIU GRANIZO EM LISBOA E EM ALMADA

Pouco antes das 15 horas, caiu intensa saraivada em Lisboa, na zona de Alcantara, tendo as ruas e os telhados ficado cobertos de granizo.

Também pelas 15 horas, os almadenses foram surpreendidos por uma forte saraivada de granizo, que cobriu as principais ruas da vila.

O PORTO SOB A NEVE

PORTO, 3 — Durante a manhã, caiu neve nesta cidade, por periodos sucessivos. A's 15 horas, voltou a nevar com mais intensidade, durante cerca de uma hora.

A queda dos flocos — fenómeno aqui muito raro — constituiu um belo espectáculo, que foi muito apreciado pela população.

Também nevou em Matosinhos e em outros arredores do Porto.

Trovoada e chuva diluviana no Seixal

SEIXAL, 3 — A meio da tarde desencadeou-se sobre esta vila uma trovoada com violência de que não há memória na região. Está a chover torrencialmente.

BAB
Uma nova colecção
O MAIS AMPLO PANORAMA DO CONHECIMENTO HUMANO
UMA BIBLIOTECA COMPLETA
SOLICITE INFORMES NO SEU LIVREIRO OU DIRECTAMENTE À
editora ARCÁDIA limitada
R. S. Paulo, 7-3.º Lisboa-2
arcádia

PORTUGAL SOB UMA VAGA DE FRIO

(Continuação da 1.ª página)

gistado alguns acidentes, sobretudo de automóveis bloqueados com o nevão; e sobretudo o caso de muitos que têm sido forçados a parar durante largo tempo, esperando por uma visibilidade mais conveniente para prosseguirem o seu caminho.

A cidade da Guarda suporta o maior nevão dos últimos anos

GUARDA, 3 — O maior nevão deste Inverno, e até dos ultimos anos, está a cair sem cessar desde ontem á noite sobre esta cidade e toda a região. Um espesso e alvo manto cobre a cidade e os arredores, emprestando um aspecto maravilhoso a toda a região guardense.

O movimento rodoviário, no entanto, continua a fazer-se regularmente, e a temperatura mostra tendência para diminuir de rigor. A's 10 e 30, o termómetro marcava 3 graus positivos. Quando a neve deixar de cair, a temperatura deve subir.

6° abaixo de zero em Mirandela onde está a nevar há mais de vinte e quatro horas

MIRANDELA, 3. — Há mais de vinte e quatro horas que está a nevar consecutivamente nesta cidade trasmontana, estando as ruas, os telhados do casario e os campos cobertos de espessa neve que, em alguns pontos, atinge dez centímetros de altura.

Grandes farrapos de neve têm caído, constantemente, desde as 13 horas de ontem, o que causa graves prejuizos á agricultura, sobretudo á apanha da azeitona. Em virtude de os campos se acharem cobertos de neve, os agricultores enfrentam grandes dificuldades quanto ao sustento do gado.

A circulação de veículos faz-se, também, com a maior dificuldade, em face das estradas se encontrarem intransitáveis. Alguns carros estão, mesmo, retidos em Mirandela.

A cidade está também a ser flagelada pelo frio, tendo-se registado já hoje 6° abaixo de zero.

Em Montemor-o-Velho a neve constituiu uma novidade

MONTEMOR-O-VELHO, 3. — Caíram alguns flocos de neve nesta vila. Os habitantes mais idosos não se lembram de ter visto nevar aqui alguma vez, pelo que o fenómeno causou a maior curiosidade entre a população desta zona de planície com acentuada influência marítima.

Na estrada Coimbra-Figueira da Foz, no lugar de Tentugal, a neve chegou a formar um espesso tapete, o mesmo acontecendo noutras regiões circunvizinhas.

5° negativos em Viseu

VISEU, 3. — Há vários dias que tem nevado, com grande intensidade, nesta cidade e em toda a região.

Em Viseu, onde habitualmente costuma nevar três vezes por ano, a neve atingiu, ontem, mais de dez centímetros de altura.

A região está também a ser flagelada pelo frio, tendo-se registado, ontem á noite, 5 graus negativos.

Nevou em Soure

SOURE, 3. — Nevou ontem nesta vila durante alguns momentos, fenómeno que a região tem registado com raridade extrema.

Em Afife nunca tinha nevado

AFIFE, 3. — Caiu um nevão abundante nesta vila, fenómeno jamais registado nesta região. Os montes e os prados cobriram-se completamente de branco. Tirita-se com frio, mas goza-se um panorama nunca visto.

Neve e frio insuportável em Monção

MONÇÃO, 3. — Sofre-se nesta vila o frio mais intenso deste Inverno. Cai neve sobre a vila e em todo o concelho, que oferece aspecto encantador. O frio é insuportável. A população vive gelada, e não se nota tendência para a temperatura subir.

Nevão sobre Melgaço

MELGAÇO, 3. — Caiu o primeiro nevão deste Inverno. A temperatura desceu muito, e os montes que circundam esta vila estão completamente brancos. Por enquanto, as carreiras de camioneta para Castro Laboreiro fazem-se normalmente.

Frio e neve em São João da Pesqueira

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 3. — Embora nos ultimos dias tivesse havido sol, o frio não abrandou. Ontem, o dia apresentou-se cinzento e em breve começou a nevar. A temperatura desceu mais, a ponto de o frio se tornar um flagelo.

Grande nevão interrompe o trânsito rodoviário em Cabeceiras de Basto

CABECEIRAS DE BASTO, 3. — Intenso nevão caiu, ontem, sobre esta vila e arredores, curioso fenómeno que já não se verificava, nestas paragens, há doze anos precisamente. A energia eléctrica, que durante o dia de ontem faltou, com enorme prejuizo dos seus utentes, foi de novo restabelecida nesta zona, com excepção de Mondim e Celorico de Basto.

Devido ás grandes camadas de neve que cobrem as estradas, o transito rodoviário está interrompido. Entretanto, continua a nevar, atingindo a neve, em alguns locais, cerca de meio metro de altura.

A neve atinge quase meio metro de altura na serra da Estrela

PENHAS DOURADAS, 3 — O nevão que começou a cair ontem, á tarde, na serra da Estrela, acentuou-se durante a noite de tal forma, que a neve atinge já quase meio metro de altura nos principais pontos da serra mais alta do País.

O panorama que se desfruta das Penhas Douradas é deslumbrante. Numa extensão enorme, que chega até á cidade da Guarda, toda a região está completamente coberta de neve.

O tempo, no entanto, melhorou um pouco e o frio já não é tão intenso.

Devido á neve, a estrada que liga Manteigas a Gouveia está obstruída.

A serra de Alpedrinha está coberta de neve

CASTELO BRANCO, 3 — Têm caído, com grande abundancia nesta região, grandes farrapos de neve, que proporcionam aos viajantes um espectáculo maravilhoso.

A serra de Alpedrinha, a vinte quilómetros da Covilhã, está coberta de neve, bem como toda a região de Alpedrinha á cidade da Covilhã, numa extensão de mais de trinta quilómetros. As estradas, embora cheias de flocos, estão ainda praticáveis.

A temperatura em Castelo Branco era, ás 13 horas de hoje, de 5°,5.

Neva intensamente na Covilhã onde a temperatura é de 4° negativos

COVILHÃ, 3 — Há dois anos que não se registava qualquer nevão nesta cidade. Esta manhã, porém, as ruas e os telhados do casario apareceram completamente cobertos de neve. Com mais de dez centímetros de espessura — nalguns pontos atingiu vinte — a Covilhã oferece um espectáculo deslumbrante.

Na serra da Estrela, a neve atingiu a espessura de trinta centímetros nas Penhas da Saude e meio metro nos Piornos e em Torre.

A temperatura era, esta manhã, de 5° negativos na serra da Estrela e de 4° abaixo de zero na cidade da Covilhã.

A tarde continuava a nevar com grande intensidade.

Melhorou o tempo na região de Coimbra

COIMBRA, 3. — Depois de ter chovido copiosamente durante toda a noite, o tempo melhorou consideràvelmente nesta cidade, que, nos ultimos dois dias, fora flagelada pelo frio e pela chuva.

Em várias povoações da região do Mondego caíram, nos ultimos dias, grandes nevões, que proporcionaram espectáculos verdadeiramente surpreendentes. Foram atingidas, por exemplo, as vilas de Condeixa e de Mira, Paião, Ançã e Santo Varão. Nesta ultima localidade, onde não havia memória de ter nevado, o acontecimento provocou grande alegria entre a população, especialmente a juvenil.

Na cidade de Coimbra já se registou esta manhã temperatura positiva (ontem houve três graus negativos) e desde as 11 horas as nuvens deixaram aparecer o sol.

A AMADORA cobriu-se de branco... mas era granizo

Cerca das 14 e 30, a vila da Amadora e os campos em redor cobriram-se de branco, e o efeito que ofereciam era deslumbrante. Não se tratava, porém, de neve, mas sim de granizo do tamanho de ervilhas. Por largo tempo, o alcatrão das estradas e o empedrado das ruas apenas se viam através dos sulcos produzidos pelas rodas dos automóveis na camada de gelo.

A população gozou um espectáculo que raras vezes tem tido oportunidade de admirar.

Não se registaram quaisquer prejuizos.

REGRESSARAM HOJE A FRANCFORT

as personalidades alemãs convidadas da TAP

Regressaram hoje á Alemanha num avião da nova carreira Lisboa-Madrid-Francfort, as personalidades germanicas ligadas aos meios administrativos, económicos e informativos do Estado de Hesse, que estiveram três dias no nosso País, a convite da TAP.

No aeroporto apresentaram-lhes cumprimentos de despedida várias individualidades, entre as quais o embaixador da Alemanha, o director do Aeroporto da Portela e os srs. brigadeiro Carlos Magalhães e eng.º Mendes Barbosa, da TAP.

Luís Gaspar Alves

LUANDA, 3. — Causou grande consternação o falecimento do jornalista Luís Gaspar Alves, de 52 anos de idade, natural de Macau. Este jornalista foi correspondente da agência «Reuter» e, actualmente, exercia as mesmas funções para o jornal inglês «Daily Telegraph». Durante vários anos dedicou-se ao ensino como professor de inglês. — (L.).

Luta greco-romana

Campeonatos regionais de iniciados

Começaram a disputar-se ontem, á noite, na sede da Ordem e Progresso, os campeonatos regionais de iniciados de luta greco-romana.

Na primeira sessão, que decorreu turbulenta e com a presença de muito publico, apenas ficou apurado o vencedor da categoria de mínimos, o benfiquista Vítor Manuel de Almeida, que derrotou o representante da Ordem e Progresso, Alfredo Sacadura Pestana.

As provas prosseguem hoje, no mesmo local, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL

Taça Anegrette Costa

No jogo de hoje realizado entre as equipas femininas da Académica de Coimbra e do C. D. U. L., para atribuição da Taça Anegrette Costa, o resultado foi de 36-16, favorável á equipa conimbricense. A Académica venceu também o Benfica, por 35-23.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Lilli Dreydel

Faleceu na sua residência em Lisboa a sr.ª D. Lilli Dreydel, de 79 anos, viuva do saudoso comerciante de Francfort, sr. Richard Dreydel. Era grande amiga de Portugal, onde se fixara há cerca de 20 anos, depois de ter acompanhado seu marido nas suas viagens de negócios ao nosso País, desde 1905. Vivia em Lisboa com seu filho, o sr. Curcio Dreydel, comerciante da nossa praça, a quem apresentamos sentidas condolências.

O funeral realizou-se esta tarde no cemitério Israelita

D. Bebiana da Conceição Moitinho de Almeida

Faleceu a sr.ª D. Bebiana Conceição Moitinho de Almeida, de 76 anos, natural de S. João da Pesqueira, viuva do sr. Luís Alvaro Moitinho de Almeida.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, a hora a determinar, da Casa de Saude da Idanha para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Falcão Meira Dias Pereira

Faleceu a sr.ª D. Maria Falcão Meira Dias Pereira, de 69 anos, natural de Alpiarça, casada com o sr. dr. Alberto Alvaro Dias Pereira, professor de ensino liceal, aposentado.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 9 e 30, da basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério de Alpiarça.

António dos Santos Martins

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 3. — Faleceu nesta vila, com 66 anos, o sr. António dos Santos Martins, tesoureiro da Camara Municipal, lugar que exerceu durante mais de 40 anos.

O extinto, que se tposentara há quatro dias, era pai da sr.ª D. Maria José Serrano Martins Fonseca, casada com o sr. António Manuel Fonseca, oficial da Direcção de Finanças de Viana do Castelo; irmão da sr.ª D. Maria do Nascimento Martins e dos srs. Luís dos Santos Martins, José Maria de Almeida e Fernando Augusto de Almeida; e tio da sr.ª D. Maria Luísa Veiga Martins e dos srs. Orlando Veiga Martins, Pedro Veiga Martins e Bráulio Veiga Martins.

D. Maria de Lourdes de Sousa Domingues

CORUCHE, 3 — Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria de Lourdes Cardoso de Sousa Domingues, esposa do presidente da Camara Municipal desta vila, sr. dr. Francisco de Sousa Domingues.

José Bernardo Nunes Leitão

MEDA, 3 — Faleceu na sua residência nesta vila o sr. José Bernardo Nunes Leitão, de 96 anos, casado, com a sr.ª D. Maria Conceição Almeida Leitão, de 34 anos, e cuja união datava de há 12 anos apenas.

Era a pessoa mais velha da vila e era admirado por toda a gente dada a sua vivacidade. Levava uma vida normal de trabalho, e quase diáriamente se deslocava ás suas propriedades, umas vezes a pé, outras a cavalo.

O funeral foi muito concorrido.

+

Gertrudes Soares Matias Canas

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 30.º DIA

João Marques Canas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 5 de Janeiro, de sua muito querida mulher e parente, e que amanhã, dia 4, pelas 10 horas, na Igreja de S. Vicente de Fora, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

+

Bebiana da Conceição Moitinho de Almeida

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Sua família participa que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua muito querida, madrinha, tia, cunhada e parente, e que o funeral se realiza amanhã a hora a determinar da Casa de Saude da Idanha, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

EDUARDO COHEN

MISSA DO 7.º DIA

Mandada celebrar por sua família será rezada missa de Sufrágio na Igreja das Mercês, amanhã, dia 4 ás 12 e 30.

Vida religiosa

Comemoração dos Santos e dos mártires da Índia

Festejando a Igreja amanhã o dia liturgico de S. João de Brito, «Heraldo», jornal diário que desde 1908 até Abril de 1962 se publicou em Goa, e cujo director, Álvaro Santa Rita Vaz, se encontra actualmente em Lisboa, tomou a iniciativa de promover uma comemoração dos santos e mártires da India.

Pelas 19 horas, na igreja de São Roque, haverá uma solene bênção, acompanhada por um coro de goeses em que será cantado o hino a São Francisco Xavier. Esse coro será dirigido pelo padre jesuíta Ferreira da Silva, capelão militar, que acompanhou os prisioneiros durante o seu cativeiro na India. A homília será feita pelo padre jesuíta dr. António Garcia, dedicado colaborador do «Heraldo», que publicará um numero especial — enquanto não puder retomar a sua publicação periódica — dedicado a essa comemoração.

II Semana Nacional de Formação Missionária

Para encerramento da II Semana Nacional de Formação Missionária, no dia 5 do corrente, das 22 e 30 ás 23 e 30, terá lugar uma velada de oração na Sá Patriarcal de Lisboa.

A Acção Católica Portuguesa pediu a todos quantos puderem estar presentes a sua participação neste acto liturgico.

II Semana Nacional de Formação Missionária

Por iniciativa da Acção Católica, haverá na terça-feira, das 22 e 30 ás 23 e 30, na Sé Patriarcal de Lisboa, uma velada de oração que servirá, simultaneamente, de oração colectiva de encerramento da II Semana Nacional de Formação Missionária e de suplica pelo Grande Encontro da Juventude, grande concentração apostólica que, no próximo mês de Abril, deverá reunir, na capital, milhares de rapazes e raparigas de todo o País. A velada de oração é publica.

Peditórios a favor do Grande Encontro da Juventude

Nos vários templos paroquiais do Patriarcado de Lisboa, efectuaram-se hoje, de manhã e de tarde, durante as missas, peditórios destinados a fazer face ás despesas do Grande Encontro da Juventude, movimento que a Acção Católica Juvenil está a promover com a colaboração das Obras Católicas do Apostolado.

Em outras dioceses do País já se efectuaram iguais peditórios, com o mesmo fim e com êxito apreciável.

Homenagem ao arcebispo de Évora

EVORA, 3 — O Seminário Maior da Arquidiocese terminou hoje a sua festa anual, que incluí uma homenagem ao prelado eborense. Ontem houve um sarau artístico com audição musical e representação do «Auto dos Pastores. Hoje, depois de celebrada missa na igreja do Espírito Santo, efectua-se, no ginásio do seminário, uma festa de homenagem ao sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, que se encerrará com a repetição do sarau artístico.

O prof. Gonçalves de Proença fazendo declarações á chegada a Lisboa

O ministro das Corporações
regressou hoje de Madrid
e disse trazer excelentes impressões

Regressou esta manhã a Lisboa, no «Lusitania-Expresso», o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, que há dias se deslocara a Madrid a fim de participar nas sessões do Congresso para a pequena e média industria ali efectuado.

O titular da pasta das Corporações era aguardado em Santa Apolónia, entre outras individualidades, pelos srs. capitães Carvalhal e Sales Grade, dr. Godinho Costa e dr. Manuel Vaz de São Payo, representantes, respectivamente, dos ministros do Interior, do Exército, das Finanças e do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho. Estavam também presentes os srs. almirante Henrique Tenreiro; inspector Rosa Casaco, da Polícia Internacional e Defesa do Estado, em representação do respectivo director, etc.

Após receber os cumprimentos de quantos o esperavam, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, a convite dos órgãos de informação, proferiu, num gabinete da Estação de Santa Apolónia, algumas palavras sobre a sua visita á capital espanhola.

«Foi-me dada a oportunidade — disse — de contactar com uma obra social de boa feição. Visitei vários institutos, várias escolas e várias empresas. A classe operária desfruta de um ambiente propício á sua boa formação — e o ensino, na medida do possível, é a todos facultado, poucos ignorando presentemente os instrumentos específicos das suas profissões. Semelhantes objectivos são alcançados, entre nós, pelo Instituto de Formação Profissional».

Referiu-se também elogiosamente a alguns bairros para as classes trabalhadoras madrilenas, obreiras do país, — igualmente á gentileza dos membros do Governo espanhol com os quais mais de perto contactou. «Ser-nos-á util — acrescentou — a troca de experiências de carácter social entre os nossos dois países».

No final, e tendo em mente os trabalhadores portugueses, declarou ser portador de uma palavra de fé e de certeza trazida das terras de Espanha — um futuro nível de vida que a todos conforte e satisfaça.

Tauromaquia

«Sector 1»

Amanhã, ás 21 e 30, efectua-se, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º esquerdo, o habitual colóquio da série «A Festa vista pelos profissionais e pelos aficionados», no qual o conhecido crítico radiofónico Manuel Azambuja abordará o tema: «Toureio vigoroso e toureio relaxado».

RÂGUEBI

Os jogos de hoje

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de raguebi, com os jogos respeitantes á 2.ª jornada, da 1.ª volta, em que se verificaram os seguintes resultados:

C. D. U. L., 5-Benfica, 3

Belenenses, 20-Atlético, 3

Em reservas: C.D.U.L., 0-Benfica, 3 e Belenenses, 6-Atlético, 0.

A' hora da saída desta edição, estão a disputar-se os encontros, Futebol Benfica-Direito e Académica de Coimbra-Sporting.

SINTRA ESPERA-O

para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O PORTO pelo telefone

Septuagenária encontrada inanimada

PORTO, 3. — Os vizinhos da sr.ª D. Ana da Conceição, de 72 anos, moradora na Rua das Flores, 45, 3.º, há quatro dias que a não viam. Receando o pior, comunicaram o caso a um guarda da P. S. P. que, em ultimo recurso, teve de arrombar a porta daquela residência.

No seu quarto de cama, encontrava-se a sr.ª D. Ana da Conceição, inanimada, que foi conduzida ao Hospital de Santo António, onde ficou internada em estado de choque.

Colhido por um automóvel

No lugar dos Carvalhos foi colhido por um automóvel o menor António Julio Pedrosa Vidal, de 7 anos, ali residente, que sofreu fractura do cranio, ficando internado no Hospital de Santo António.

Espectaculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: «Lisboa á noite» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «A sombra da ravina» e «Falar verdade a mentir» (12 anos)

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos).

SA DA BANDERA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A cidade contra mim» (12 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Eva» (17 anos)

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Viagem de loucos» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Tarzan e os elefantes» e «Gorki» (12 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O processo Nina B» (17 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma voz na escuridão» (17 anos).

NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «Despedida de solteiro» (17 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O palco das estrelas» (12 anos).

S JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Carícias de luxo» (17 anos).

JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Dragões no deserto» (12 anos).

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Biologia

Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Biologia sob a presidência do professor Toscano Rico, ladeado pelos professores Kurt Jacobsohn e Mirabeau Cruz. Apresentaram comunicações o professor Jacinto de Bettencourt e os drs. Pulido Valente Silva Carvalho e J. M. Toscano Rico. A seguir, o tesoureiro apresentou as contas de 1963 e procedeu-se á eleição para a direcção, ficando reeleita a antiga, nomeadamente o professor Toscano Rico como presidente, o professor Jacinto de Bettencourt como vice-presidente, o professor Kurt Jacobsohn como secretário-geral e o professor J. Mirabeau Cruz como tesoureiro.

Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia

O dr. Pedro Chaná, embaixador do Chile em Lisboa, que é médico dermatologista e tem exercido grande actividade no sentido de fomentar o intercambio científico luso-chileno, foi eleito no decorrer da sessão da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, sócio correspondente da mesma agremiação científica. O dr. Pedro Chaná, que assistiu á referida sessão, tendo tomado parte na discussão dos trabalhos ali apresentados, tomou também parte no almoço de confraternização, que depois se efectuou, como convidado de honra.

Colóquio de Biologia no Porto

Na próxima quinta-feira, ás 18 horas, na sala de aula de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, haverá um colóquio de Biologia, subordinado ao título: «Migração das aves e sua anilhagem: Síntese de um ano de anilhagem (1961)», em que são expositores os srs. prof. Santos Junior e dr. Agostinho Isidoro.

A estes colóquios, que têm o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, e são acompanhados de projecções, podem assistir os professores de todos os graus de ensino, os estudantes e as pessoas que pelo assunto se interessem.

Computadores electrónicos em hospitais americanos

Foi anunciada pelo hospital norte-americano Fairview, de Minneapolis (no Minesota) a instalação do novo sistema electrónico IBM 1440, com a tripla finalidade: fornecer um relatório completo, no qual se discrimina cada artigo e ainda a divisão proporcional dos benefícios do seguro do doente; permitir aos médicos a acumulação de enorme numero de informações clínicas ràpidamente acessíveis aos investigadores; e fornecer á direcção do hospital uma completa informação para decisões administrativas.

A principal característica do computador IBM 1440, chamado «Arquivo do futuro», é uma unidade de discos que contém uma pilha de 6 discos de 14 polegadas com caracteres magnéticos gravados e nos quais as informações são armazenadas. De fácil manejamento, registos e informações em disco de cada uma das intervenções cirúrgicas realizadas no hospital, podem ser introduzidas em pilhas separadas numa organização tanto ao acaso como em sequência. A informações fica assim, imediatamente, disponível para actualização ou revisão.

O dr. Miguel Bastos

completou oito anos na chefia do distrito de Setúbal

Passou hoje o 8.º aniversário da posse do sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos no cargo de governador civil de Setubal, que assumiu, após ter desempenhado as funções de presidente do Município da capital sadina. Figura distinta de setubalense, aquele magistrado, que foi também durante duas legislaturas, deputado pelo círculo de Setubal, tem desenvolvido intenso labor em prol do desenvolvimento económico e social daquele distrito.

Altos funcionários do Ministério do Ultramar

O sr. António Joaquim Fonseca, diplomado com o curso de Administração Ultramarina, chefe de secção da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar, foi nomeado para exercer o cargo de inspector do Gabinete dos Negócios Políticos, continuando a desempenhar as funções de secretário do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

— O dr. Oscar Soares Barata, inspector do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, foi nomeado chefe da 5.ª Repartição da Direcção-Geral de Administração Política e Civil daquele ministério.

VIDA ROTÁRIA

Reunião semanal do clube de Leiria

LEIRIA, 3. — A reunião semanal do Rotary Clube desta cidade, presidida pelo sr. Alvaro Pires de Miranda e secretariada pelo sr. Carlos Pimenta, registou, além da presença de muitos associados, a visita dos srs. eng. Melo Vieira, Joaquim de Almeida e Políbio Reis, do Rotary Clube de Luanda, e teve como convidado o sr. dr. J. Andrés, da mesma cidade, estando também presentes algumas senhoras, bem como companheiros dos clubes de Viseu, Coimbra, Figueira da Foz, Caldas da Rainha e Alcobaça.

A convite do presidente, fez a saudação á bandeira o companheiro eng. Melo Vieira. Em seguida, no desempenho das suas funções protocolares, o companheiro dr. Alvaro Landureza cumprimentou as senhoras presentes, os visitantes e convidados, cuja apresentação fez, tendo saudado muito expressivamente os companheiros de Luanda.

Lido o expediente, foi comunicado o envio de um donativo do clube local á Fundação Rotária Portuguesa. Seguiu-se o período reservado a «curiosidades», no qual intervieram os companheiros dr. J. Rocha Silva, dr. Moreira de Figueiredo e eng. Eduardo Monteiro.

O companheiro eng. Melo Vieira apresentou, em nome do Clube de Luanda, as suas saudações aos rotários de Leiria e a todos os presentes.

Foi palestrante o companheiro presidente do Rotary Clube de Alcobaça, eng. Jorge Monteiro, que interessou toda a assistência falando sobre «A industria têxtil portuguesa e o Mercado Comum Europeu». Esse vivo interesse manifestou-se de maneira ainda mais evidente através do animado e esclarecedor colóquio que provocou, com intervenção mais saliente dos companheiros dr. J. Rocha Silva, dr. Alberto Ferreira, Alvaro Pires de Miranda, dr. Serafim Lopes Pereira e Manuel Silvestre, este do clube de Alcobaça, respondendo sempre com brilho e clareza o companheiro eng. Jorge Monteiro.

APRESENTAÇÃO

de filmes técnicos na Ordem dos Engenheiros

Na Ordem dos Engenheiros, em colaboração com a Wild Portugal, Lda., serão projectados, amanhã e na quarta-feira, ás 21 e 30, os seguintes filmes sobre fotogrametria: «Du ciel à la terre» e «Voie libre au progrès» e sobre geodesia: «No caminho do progresso».

Os referidos filmes mostram não só o fabrico e a construção da aparelhagem Wild, mas, também, principalmente, a sua aplicação e os diversos métodos de levantamento.

Carlos Pimenta fez o comentário da reunião, que foi em seguida encerrada pelo presidente.

Para tratar de pormenores relacionados com a publicação dos respectivos boletins, seguiu-se uma sessão de trabalho dos representantes dos clubes presentes, que decorreu com muito interesse.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, de depois de amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o dr. Ramos Pereira falará sobre «Aspectos monetários e financeiros da integração económica nacional».

Barracão em alvenaria

para os Serviços Sanitários do Exército

Nos Paços do Concelho, realiza-se no próximo dia 14, ás 16 horas, um concurso publico para adjudicação da empreitada de construção de um barracão, em alvenaria de tijolo, destinado aos Serviços Sanitários do Exército, no Calhariz de Benfica. A base de licitação está fixada em 212 806$70.

Empregado infiel

procurado pela Polícia

No ultimo dia de Setembro, do ano findo, foi apresentada queixa, na P. S. P., pelo sr. Pedro João Rosário dos Santos, comerciante, contra o seu empregado João Francisco Martins, de 25 anos, solteiro, natural de Cartaxo-Valada, que acusava de ter fugido de uma barraca de vinhos e petiscos, que ao tempo funcionava na Feira da Luz (Carnide), e de ter levado dinheiro, roupas, calçado e ferramentas no valor de 4000$00. Entregue o caso á Polícia Judiciária, esta corporação tem feito várias diligências no sentido de deter o referido indivíduo, mas não conseguiu ainda encontrá-lo.

A P. J. solicitou agora a todas as autoridades do País a sua detenção, pois contra o João Francisco Martins há também um pedido de captura do 10.º Juizo Correccional de Lisboa.

Qualquer informação acerca do paradeiro do infiel empregado deve ser prestada ao piquete da P. J., pelo telefone 733131.

UM HOMEM FERIDO

num desastre de viação em Évora

EVORA, 3 — Esta manhã, no recinto de São Brás, um automóvel de praça, desta cidade, conduzido pelo seu proprietário sr. José Pacheco, de 52 anos, casado, residente no bairro de El-Rei, foi chocar com uma camioneta de carga, guiada pelo motorista sr. Manuel Maria Borges Duarte, de 27 anos, casado, natural de Lisboa e domiciliado na Póvoa da Galega. Do acidente ficou muito ferido o condutor do táxi, pelo que teve de recolher ao Hospital da Misericórdia local.

O motorista da camioneta nada sofreu, e os dois veículos ficaram muito avariados, em especial o carro ligeiro.

A exposição evocativa

de Gustavo de Matos Sequeira

Termina na terça-feira a exposição bibliográfica, iconográfica e documental evocativa da vida e obra do olisipógrafo, escritor e jornalista Gustavo de Matos Sequeira, a qual está patente no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, todos os dias, das 14 e 30 ás 19 e 30, e das 20 e 30 ás 23 horas.

MAIS COLONOS

para Moçambique

Para os portos da África Ocidental e Oriental, largou do Tejo o paquete «Infante Dom Henrique», da Companhia Colonial de Navegação, com cerca de 1100 passageiros, entre os quais elementos militares e cento e cinquenta colonos, destinados a esta ultima provincia ultramarina.

Almoço de homenagem

a Brum do Canto na Casa do Ribatejo

Na Casa do Ribatejo reunem-se no dia 10 os sócios, pescadores e caçadores, num almoço de homenagem a Jorge Brum do Canto, director gráfico da revista «Diana». Serão projectados alguns filmes, entre eles, um sobre pesca da tainha, realizado por Brum do Canto.

Terroristas de Angola preparam-se no Congo para nova revolta

—afirma o semanário «El Español»

MADRID, 3 — Com o título «Eis os terroristas de Angola», o semanário «El Español» publica uma reportagem pormenorizada acerca da «próxima revolta contra Portugal, em preparação no Congo». O artigo é ilustrado com muitas fotografias. Segundo o «El Español», o campo de treino dos terroristas que pensam invadir Angola situa-se em Thysville.

«O Governo de Leopoldville — afirma o semanário — carece de fundos suficientes para financiar a revolta. Encarregou-se do caso um bom numero de países africanos, em especial a Argélia». E acrescenta: «Não é muito difícil supor que a próxima sublevação será orquestrada na O. N. U., por meio de nova campanha contra o Governo de Lisboa». — (F. P.).

PORTUGAL É VÍTIMA DAS INTRIGAS ANTICOLONIALISTAS DOS E. U. A.—SEGUNDO «L'ESPRIT PUBLIC»

PARIS, 3 — Sob o título «As intrigas angolanas», o jornal «L'Esprit Public» insere u mextenso artigo assinado por Jean Bourdier sobre Angola, no qual afirma, nomeadamente:

«Os Estados Unidos não se limitam a brincar ao aprendiz de feiticeiro no Congo. Portugal, que é seu aliado na N. A. T. O. é igualmente, vítima das suas intrigas anticolonialistas

«Portugal, estado anti-racista por excelência e campeão da integração dos territórios coloniais, defende actualmente as suas províncias africanas contra uma imensa campanha de subversão».

Jean Bourdier prossegue:

«Em Leopoldville, com o auxílio moral e material dos representantes da O. N. U., instalou-se uma verdadeira base de agressão contra a província de Angola. Agitadores e sabotadores treinados graças aos cuidados de Kruchtchev ou de Ben Bella, infiltram-se pela fronteira norte da Província portuguesa e realizam ali perturbações pré-fabricadas, que permitem, em seguida, aos seus compadres das Nações Unidas gritarem que há um levantamento popular, reclamarem a independência imediata das pronvíncias portuguesas de Africa e condenarem, por intermédio de comissões mais ou menos especializadas, a «política de repressão colonial».

«E' por acaso, segundo nos querem convencer, que esse «levantamento popular» se verifica unicamente nas regiões vizinhas da fronteira congolesa. E' também por acaso que esse «levantamento» se manifesta, apenas, sob a forma de incursões feitas por especialistas recém saídos das escolas de sabotagem». — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **TRÊS EXPLOSÕES NO «MURO» DE BERLIM — Registaram-se a noite passada três explosões ao longo do «muro» de Berlim, no sector oriental, duas perto da fábrica nacionalizada «Bergamann Borsig» entre os bairros de Pankow e Reinickendorf e outra perto de Wedding. A Polícia de Berlim Oeste pensa que se trata de atentados, o terceiro dos quais pode ter sido cometido com explosivos lançados de um ramal aéreo do «Metropolitano».**

● ISABEL II A CAMINHO DA NOVA ZELÂNDIA — A rainha Isabel II e o duque de Edimburgo partiram hoje das ilhas Fidji, a bordo do iate real «Britannia», para a Nova Zelandia, aonde devem chegar no próximo dia 6.

● **TREZE MORTOS NUM DESCARRILAMENTO — Provocou 13 mortos e 20 feridos o descarrilamento de um comboio de passageiros registado hoje de madrugada, perto da cidade de Houston, nos Estados Unidos. As autoridades anunciam que não se conhecem ainda as causas do descarrilamento.**

A ATITUDE DOS ESTADOS UNIDOS PARA COM A PRESENÇA DE PORTUGAL EM ÁFRICA EVIDENCIA BEM A SUA IMATURIDADE POLÍTICA

—segundo a revista «O Cruzeiro»

RIO DE JANEIRO, 3. — «Nada explica melhor a imaturidade política dis norte-americanos do que o recente desenvolvimento das suas relações com Portugal» — escreve Teophilo de Andrade no seu habitual comentário, na secção de política internacional da revista «O Cruzeiro», sob o título «Os Açores e o colonialismo».

Refere-se, depois, ao termo do acordo luso-norte-americano, sob as facilidades concedidas aos Estados Unidos nos Açores, prosseguindo:

«Oliveira Salazar, justamente ofendido, como ofendida estava toda a nação portuguesa não se mostrava disposto a continuar a colaborar com amigos tão pouco leais. Só então — e após os acontecimentos registados em Cuba — os norte-americanos compreenderam quão pouco correctos eram para com o velho país cuja amizade tem carácter várias vezes secular, se o considerarmos dtsde os tempos da aliança com a Inglaterra. E resolveram, afinal, mudar de atitude para com ele, nas Nações Unidas, onde vinham ajudando os afro-asiáticos e os comunistas a massacrá-lo».

O articulista analisa o que se passou no Palácio de Vidro. escrevendo:

«Nas Nações Unidas, Portugal teve de enfrentar o voto contrário dos afro-asíáticos e dos comunistas e, também, o voto contrário ou a abstenção das Nações amigas e até aliadas, inclusive dos Estados Unidos, graças aos seus velhos princípios anticolonialistas. Contra Portugal, chegou a votar o próprio Brasil, numa demonstração lamentável de ingratidão para com o país que nos deu o sangue, a língua e a civilização, porque o Itamaraty foi posto sob a orientação nova e (independente) que ali vem imperando desde os tempos de Janio Quadros, que se tomara de amores pela Africa. — (A. N. I.).

Chegou a Moçambique o reitor dos Estudos Gerais da Província

LOURENÇO MARQUES, 3. — No avião da TAP, chegou a Lourenço Marques o reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, prof. dr. José da Veiga Simão, que vinha acompanhado pelos profs. drs. Joaquim Fiandeiro e Xavier da Cunha, membros da comissão instaladora dos Estudos Gerais Universitários. Foram recebidos pelo secretário provincial, eng. Rui Ribeiro e pelo director do Centro de Informação e Turismo, assim como por outras individualidades.

Por outro lado, chegou também a esta capital, onde amanhã será empossado no cargo de governador do distrito de Manica e Sofala, o dr. Castelo-Branco Galvão. — (L.).

Estreitam-se as relações entre Paris e Madrid

(Continuação da 1.ª página)

sita de Ailleret tem projecção mais lata do que se dá a entender naqueles comunicados.

A FRANÇA TAMBÉM SE INTERESSA PELO URÂNIO ESPANHOL

Segundo julga saber-se, encontram-se em causa bases de abastecimento entre a França e as antigas colónias francesas na Africa, os jazigos espanhóis de Uranio como fonte principal de fornecimento para o esforço nuclear francês, as manobras militares conjuntas no território espanhol e um projectado sistema de defesa aérea conjunta.

Aliás, notícias provenientes de Paris asseveram que o general Ailleret tentará obter da Espanha a concessão de bases de abastecimento, aéreas e navais nas ilhas Canárias, dada a sua localização a meio caminho entre a França e os seus antigos territórios na Africa.

Nos círculos governamentais franceses prevalece a opinião de que, com a independência de Marrocos, da Tunísia e da Argélia, o flanco sul do país se encontra indefeso, facto que poderia ser solucionado com protecção fornecida pela ligação estratégica que o território metropolitano ou insular da Espanha poderia permitir.

DE GAULLE ESTARIA DISPOSTO A FOMENTAR O INVESTIMENTO DE CAPITAIS FRANCESES EM ESPANHA

Círculos fidedignos consideram quase certo que os problemas relativos a manobras militares conjuntas, no território espanhol, e os fornecimentos do uranio da Espanha serão tratados durante a visita do general e que, em contrapartida, o presidente de Gaulle estaria disposto a fomentar o investimento de capitais franceses na Espanha e a prestar assistência militar mais eficiente, com o fornecimento de armas ligeiras e de carros blindados.

A visita de Ailleret segue-se de perto á «franca discussão» — conforme se salientou num comunicado oficial — sobre os problemas de segurança inerentes aos dois países, entre o ministro francês do Interior, Roger Frey, e o ministro espanhol da Governação, tenente-general Camilo Alonso Vega.

De resto, as conversações entre Frey e Alonso Vega, nas quais ficou estabelecida a fiscalização estreita ás actividades dos dirigentes políticos exilados nos dois países, são consideradas desbravamento do caminho que conduz a mais estreita cooperação entre a Espanha e a França, facto que pode inferir-se pelas notícias das próximas visitas dos ministros franceses das Finanças, Gilbert d'Estaing, e dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville. — (A. N. I.).

DECLARAÇÕES DO EMBAIXADOR FRANCÊS EM MADRID

ALICANTE (Espanha), 3 — Falando ao jornal «Informacion», o embaixador da França em Madrid, du Chayla, salientou que o seu país deseja e espera que a Espanha seja admitida no Mercado Comum Europeu.

O embaixador acentuou os laços de amizade existentes entre os dois países e observou que durante o ano passado mais de quatro milhões de franceses visitaram a Espanha e que este ano esse numero deve ser muito superior. — (A. N. I.).

UM MINISTRO ESPANHOL VISITA A GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 3 — Para uma visita oficial, que se prolongará até ao dia 9 chegou a esta cidade, por via aerea, o ministro espanhol da Industria, Gregório Lopez Bravo, que terá conversações com o ministro britanico do Comércio, Frederick Erroll, e visitará vários importantes centros industriais, incluindo uma central de energia atómica. — (A. N. I.).

Foi passado um mandato de captura contra Skorzeny

MADRID, 3 — «Não estou preocupado» — declarou o antigo oficial alemão, coronel Otto Skorzeny, ao comentar o mandato de captura passado contra ele pelo Governo austríaco — «pois todo aquele que afirma que sou um criminoso de guerra mente». «E acrescentou: «Posso assegurar-lhe que já apresentei um protesto sobre o caso junto do embaixador da Áustria».

Segundo notícias de Viena, Skorzeny é acusado de ter participado em vários assassínios por envenenamento, no ultimo ano da segunda grande guerra. No entanto, não deve ser possível ao Governo austríaco tentar a extradição de Skorzeny, visto as acusações apresentadas contra ele serem classificadas jurídicamente de «crimes políticos».

O ex-coronel das S. S., com cicatrizes na cara, que raptou Mussolini, da Itália, depois da queda do Governo fascista, em 1943, disse que ouvira falar do mandato «pela primeira vez». — (A. N. I. e R.).

GÁS NÃO TÓXICO

HAMBURGO, 3. — A cidade de Hamburgo será uma das primeiras da Alemanha Ocidental a fornecer aos seus consumidores gás não tóxico.

As instalações para o efeito devem estar terminadas em 1965. — (A. N. I.).

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

As conversações de Roma

(Continuação da 1.ª página)

municado tornado publico após dois dias de conversações entre os primeiros-ministros Macmillan e Fanfani.

O comunicado afirma que os pritenção dos dois estadistas não permitir que o malogro das negociações de Bruxelas ponha em perigo efectivo a unidade europeia.

O comunicado afirma que o primeiros-ministros estão firmemente decididos a reforçar o sistema de consultas desde já existente entre os seus países nos domínios económico e militar.

Isto terá de ser feito em base bilateral e com «os outros Estados que compartilham do mesmo objectivo — o fomento da unidade europeia». O cmunicado acrescenta que, dependendo agora, e mais do que nunca, da Aliança Atlantica a coesão e segurança do mundo livre, os dois primeiros-ministros reafirmam a sua firme intenção de «preservarem a existente colaboração com os Estados Unidos da América do Norte».

Os primeiros-ministros saudam com entusiasmo «a possibilidade de se criar uma força nuclear multilateral na N. A. T. O., a fim de permitir á Aliança Atlantica conservar a paz e a segurança».

O comunicado acrescenta que os dois primeiros-ministros estão plenamente de acordo nos seus pontos de vista sobre a situação internacional e sobre os principais problemas de interesse comum para os seus países.

Depois de frisarem que as relações comerciais anglo-italianas são «muito íntimas e excelentes», o comunicado acrescenta que os ministros se mostram de acordo em «continuarem contactos estreitos sobre todos os assuntos de interesse mutuo. tanto por intermédio de visitas ministeriais periódicas, em que os pontos de vista mutuos seriam abordados, como através dos canais diplomáticos normais». — (R.).

MACMILLAN REGRESSOU A LONDRES

ROMA, 3 — Macmillan declarou hoje, numa conferência de Imprensa, que a política do general de Gaulle de isolamento da Europa «é uma loucura e ao mesmo tempo uma ingratidão».

O primeiro-ministro britanico, que partiu esta tarde, de regresso a Londres, salientou que «para desempenhar o seu papel no Mundo, a Europa deve ter uma associação honrosa com todas as nações livres e em particular com os Estados Unidos». — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, caíam aguaceiros nalguns locais e o vento era fraco por influência de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 4°; Portalegre, 3°; Penhas Douradas, —3°; Lisboa, 6°; Sagres, 10°; Faro, 7°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 9°,7; na água do mar, 12°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 12°,5; mínima, 4°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,8; mínima, 8°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento moderado de nordeste, para norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, e moderado de sudoeste, para sul do mesmo sistema. Aguaceiros, possibilidade de trovoadas, principalmente no interior. Queda de neve nas terras de Trás-os-Montes e Beiras.

O edifício dos Coruchéus

no Campo Grande vai ser adaptado a biblioteca de artes plásticas e circundado por «ateliers» de artistas e por um parque infantil

O edifício dos Coruchéus no seu aspecto actual

Tem obtido resultados muito interessantes e benéficos a acção cultural orientada pela Camara Municipal de Lisboa, em favor da população da cidade.

«A utilização pelo publico, das bibliotecas itinerantes e o consequente aumento da leitura domiciliária ultrapassaram as previsões, urgindo, por isso, prosseguir no desenvolvimento do respectivo serviço, por forma a corresponder ao interesse crescente por este cómodo sistema de utilização do livro» — regista-se no plano de actividades camarárias para o ano corrente, que anuncia as seguintes iniciativas:

A aproximação do autor e do leitor e o conhecimento maior das obras daquele por parte dos que o lêem serão tentados através de conferências sobre literatura portuguesa.

No campo da cultura infantil há a preocupação de continuar a preparar as bibliotecas situadas junto dos grupos escolares, especialmente para as crianças e para a juventude «e não deixaria de ser interessante a ajuda do professor primário, na iniciação dos seus alunos e na escolha dos livros mais adequados ao desenvolvimento intelectual destes».

Acentua-se, ainda, como de muito interesse, a instalação que se pretende fazer, de bibliotecas nas sedes das juntas de freguesia que disponham de sala adequada para a leitura publica.

Prosseguirá a construção dos salões de festas e das bibliotecas já anunciada no plano de 1962, sendo de anotar especialmente a construção do salão de festas e da biblioteca da Madre de Deus e da Charneca.

Continuará ainda em desenvolvimento o projecto do futuro Palácio da Cidade, e tentar-se-á dar seguimento a alguns dos projectos dos salões de festas e das bibliotecas anexas ás escolas de Telheiras, Barão de Sabrosa, Penha de França, Freitas Gazul e Bairro de S. João.

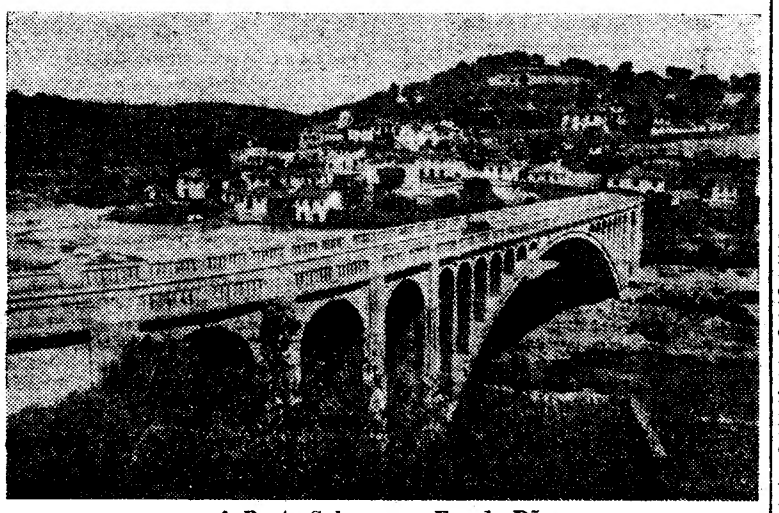
Já está elaborado o programa de toda a acção da Camara, por meio de publicações, exposições, concertos musicais, representações teatrais e espectáculos infantis.

Quanto a bibliotecas, estão previstas, entre outras as seguintes realizações: ampliação das instalações da Biblioteca Municipal Central; aquisição de cerca de 10 000 livros, necessários para a formação das Bibliotecas da Penha de França, de Santa Cruz de Benfica, dos Olivais, da Charneca e da Madre de Deus; organização de mais uma Biblioteca Itinerante; instalação de Bibliotecas Municipais nas sedes das Juntas de Freguesia que disponham de sala adequada para a leitura publica; concessão de bibliotecas, a título de subsídio, a diversas instituições de educação e cultura ou assistência, designadamente a asilos de crianças, velhos e inválidos; inauguração do serviço de leitura domiciliária nas Bibliotecas Populares de São Lázaro, de Alcantara, de Pedrouços, da Avenida Fontes Pereira de Melo, do Vale Fundão-Poço do Bispo e de Alvalade; conferências, sobre literatura portuguesa, na Biblioteca Municipal Central, no Palácio Galveias; inauguração das Bibliotecas Municipais da Penha de França e de Santa Cruz-Benfica.

No que se refere a museus, prevêem-se: a reorganização do Museu Antoniano no edifício anexo á Igreja de Santo António; adaptação do Palácio Pimenta, situado no Campo Grande, n.º 245, a Museu Municipal; apresentação do estudo do planeamento deste Museu; a exposição permanente de azulejos no Palácio da Mitra; a aprovação do projecto de adaptação do edifício dos Coruchéus a biblioteca especializada, de artes plásticas, e o aproveitamento da área circundante para a construção de «ateliers» destinados a artistas de artes plásticas, e de um parque infantil; uma exposição comemorativa do primeiro centenário do nascimento de João Chagas, director literário do ultimo jornal «A Paródia», de Rafael Bordalo Pinheiro; a organização de visitas orientadas, com transporte gratuito, de estudantes do ensino primário, liceal e técnico profissional, aos Museus Municipais e á Sala-Museu do Castelo de São Jorge.

As forças vivas

do concelho de Santa Comba Dão protestam contra a construção da barragem de Aguieira



A Ponte Salazar, na Foz do Dão

SANTA COMBA DÃO, 3 — Secundando o assunto debatido, há dias, na Assembleia Nacional, pelos

(Continua na 20.ª página)

A população portuguesa

do continente e ilhas adjacentes aumentou 4,5 por cento em dez anos (1950 a 1960)

No seguimento dos trabalhos do 10.º recenseamento geral da população, efectuado pelo Instituto Nacional de Estatística, e até Dezembro de 1960, surgiu agora uma publicação dos resultados provisórios relativos á população residente por circunscrição administrativa e centros urbanos. Os presentes dados não devem sofrer alterações substanciais.

Por estes elementos, verifica-se que a população residente no continente e ilhas adjacentes era de 8 889 296, sendo as populações das cidades de Lisboa e Porto, respectivamente, de 802 230 e 303 424. Se a estas se juntar as dos concelhos limítrofes, que fazem admitir a influência na cidade, obtêm-se os seguintes numeros:

Concelho de Sintra	79 964
» » Loures	102 124
» » Cascais	59 617
» » Oeiras	94 255
» » Almada	70 968
» » Seixal	20 470
» » Barreiro	35 088
» » Moita	29 110
» » V. F. de Xira	40 594
» » Montijo	30 217
Total	562 407
Cidade de Lisboa ...	802 230
Total geral	1 364 637
Concelho de Matosinhos ...	91 017
» » Maia	53 643
» » Valongo	33 300
» » Gondomar ...	84 599
» » V. N. de Gaia	157 357
» » Espinho	23 084
Total	443 000
Cidade do Porto ...	303 424
Total geral	746 424

Quer dizer, a população das cidades de Lisboa e Porto, acrescida da dos concelhos acima referidos, representa 23,7 % da população total do continente e ilhas adjacentes (596 420 nestas).

A população total residente, por distritos, era a seguinte:

Aveiro—524 592; Beja—276 895; Braga—596 768; Bragança—233 441; Castelo Branco — 316 536; Coimbra — 433 656; Évora — 219 916; Faro—314 841; Guarda — 282 606; Leiria—404 500; Lisboa — 1 382 959; *Cidade de Lisboa* — 802 230; Portalegre — 188 482; Porto — 1 193 368; *Cidade do Porto* — 303 424; Santarém — 461 707; Setubal — 377 186; Viana do Castelo—277 748; Vila Real—325 262; Viseu — 482 416. O total é, pois, de 8 292 876.

Quanto ás ilhas adjacentes: Aço-

(Continua na 20.ª página)

O ministro do Exército

no polígono de Tancos

No prosseguimento das suas visitas a unidades e estabelecimentos militares, o sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, ministro do Exército, desloca-se na quarta-feira á Escola Prática de Engenharia, no polígono de Tancos.

A visita começa ás 10 e 30. Aquele membro do Governo far-se-á acompanhar pelo subsecretário de Estado da pasta, sr. major João Pinheiro, e pelos srs. general Amadeu Buceta Martins e brigadeiro Barreira Antunes, respectivamente, comandante da 2.ª Região Militar e director da Arma de Engenharia.

IMPRESSÕES DA ITÁLIA

Panorâmica política

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Pedem-me uma panorâmica da política italiana contemporanea. Acedo com o maior prazer, além do mais porque não é difícil sumariar os aspectos mais evidentes da transformação impetuosa que sofreu a Republica, após a queda sangrenta do fascismo.

Este exame, naturalmente breve, resulta não só da leitura e da observação pessoal como, também, das conversas despreocupadas que entretive com individualidades dos principais sectores políticos e sociais. Oxalá eu seja fiel á minha memória e seja, sobretudo, justo, que é a minha primeira preocupação.

Há na Itália três grandes agrupamentos políticos. O democrata-cristão, o socialista e o comunista. Mas acima desses agrupamentos o que se sente é um grande *movimento* generalizado de recuperação, um entusiasmo criador que não conhece partidos, uma vontade firme de *realizar*. Duma forma geral os problemas essenciais recebem a compreensão e a audiência dos partidários. Sem dúvida que certas facetas da vida social italiana não colhem a unanimidade, mas é de grande importancia saber-se que tudo quanto se relaciona com o aumento de produção, salários equânimes, nacionalizações, reforma agrária, valorização cultural, saúde e assistência, não suscita profundas divisões. E é também de salientar que uma vez equacionados esses problemas, sobre eles recai uma larga controvérsia, em tom que, se

(Continua na 20.ª página)

«Diário de Lisboa»

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**

3.ª FEIRA: **«Êxito» (Espectáculos)**

4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**

5.ª FEIRA: **«Vida literária»**

6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**

SÁBADO: **«Magazine» e «Juvenil»**

PRÉMIOS LITERÁRIOS

«Melhor colaboração» e «Ferreira Gomes»

Reuniram-se os juris dos prémios «Melhor colaboração» e «Ferreira Gomes», instituídos pelo S. N. I. e destinados á Imprensa regional.

O prémio «Melhor colaboração», destinado ao melhor artigo de interesse regional publicado na Imprensa regional foi atribuido ao sr. Fausto de Almeida pelos seus trabalhos publicados no jornal «A Voz da Figueira».

O juri teve ocasião de verificar, durante a apreciação dos trabalhos concorrentes, o interesse despertado pelos assuntos sobre turismo, pois dos quinze apresentados, dez ocupam-se precisamente desse tema.

O prémio «Ferreira Gomes», destinado ao jornal que se apresente com melhor aspecto gráfico foi atribuido ao semanário «Badaladas» de Torres Vedras.

Os juris foram constituidos pelos srs. dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação do S. N. I., que presidiu; Morais de Carvalho, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; dr. Galamba de Oliveira, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Regional; arquitecto Carlos Alberto Lameiro, dr. Vítor Direito, chefe da redacção do «Diário de Lisboa» e Costa Junior, chefe da redacção do «Diário da Manhã».

DESPORTOS

Ganhou o Benfica...

...como poderia ter vencido o Sporting

na final do «Distrital» de Reservas da A. F. L.

O Benfica, na finalíssima com o Sporting, foi o vencedor do Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L., averbando uma vitória tangencial (1-0). Foi um encontro de nervos, rijo, por vezes duro, denunciando os contendores a ideia firme de arrancar o triunfo, fosse como fosse. Aliás, nestas partidas, que decidem um título, tal estado de espírito vai sendo costume...

E, assim, naturalmente, sobre qualidade de futebol, o encontro não se poderia revestir de beleza.

Havia, sòmente, a preocupação de uma das equipas regressar a casa, cantando e dando largos ao triunfo. Foi José Águas, que num lance feliz (e infeliz para Libanio) obteve o unico tento do encontro e, com ele, arrecadou, para as suas cores, o primeiro título da época da A. F. L.

A partida não ofereceu luzimento. Cada uma das equipas exibiu um futebol pobre, no relvado, não se descortinando em qualquer delas, o «manobrador» eficaz que desse continuidade e génio ás ofensivas. Assim, a luta caracterizou-se por um embate entre defesas, sem o «perfume» de avançadas bem delineadas.

O Sporting, depois de anular logo de entrada, dois perigosos lances do adversário (ambos afastados por Pedro Gomes) reagiu, e o aspecto do encontro tornou-se mais aceitável, embora dentro de uma bitola de lances medíocres, sobretudo por carência e consistência atacantes. Se, porventura, nos verde-brancos existisse um sector médio mais destro e postado no terreno convenientemente, já o Benfica teria procurado outro sistema táctico e, naturalmente, os dianteiros forneceriam maior trabalho aos guarda-redes. Tal coisa não aconteceu e, viveram-se os 90 minutos, dentro de toada de jogo incipiente, embora entusiástica. Os «encarnados», no entanto, dentro do sector defensivo, foram sempre mais perfeitos que o antagonista, tapando os angulos da sua baliza, enquanto que a defesa «lonina» claudicava, momento a momento, facilitando as raras investidas dos atacantes benfiquistas.

Eis, a imagem fornecida pelo encontro disputado, ontem, no Estádio do Restelo.

O resultado, de uma bola de diferença, pode aceitar-se sem azedume; todavia, se a feição do marcador obrigasse a prolongamento, mesmo com o Sporting reduzido a 10 unidades (pela expulsão de Pedro Gomes), o desfecho da contenda poderia transformar-se noutra marca. Tudo dependia da equipa que terminasse o prélio mais fresca...

MÁRIO FRANCO

3855 CONTOS de prémios no Totobola

Admitia-se que os numeros do Totobola aumentassem grandemente, sobretudo por ter havido um milionário na ultima semana e, também, pelo facto de ser princípio do mês.

Esperava-se um aumento substancial, mas, de forma alguma se pensaria que este concurso seria o maior de todos os que até hoje se realizaram. Com efeito, em 19 de Novembro de 1961, no 8.º concurso da primeira época de actividade, atingiu-se a soma incrível de 8 304 157$50, cabendo 1910 contos para cada prémio, verbas estas obtidas num período de verdadeira euforia, no início destes concursos e que estabeleceram um «record» que se julgava difícil de igualar.

Pois bem, neste 20.º concurso a receita total foi ainda maior, atingindo 8 380 500$00. Há, portanto, uma diferença de 76 contos, em relação ao maior concurso de sempre.

Vejamos os numeros do concurso de hoje — o 20.º: matrizes, 782-024; apostas, 5 587 000; receita global, 8 380 500$00; montante para prémios, 3 855 000$00; valor de cada prémio, 1 927 500$00.

Estes numeros são provisórios, sujeitos, portanto, a ligeiras alterações.

O próximo concurso

Para o próximo concurso foram escolhidos os seguintes jogos:

I Divisão: 1 — Académica-Benfica; 2 — Belenenses-C. U. F.; 3 — Lusitano-Vitória de Setubal e 4 — Barreirense-Atlético.

II Divisão: 5 — Leça-Braga; 6 — Boavista-Marinhense; 7 — Sanjoanense-Covilhã; 8—Castelo Branco-Oliveirense; 9 — Torriense-Sacavenense; 10 — Portimonense-Seixal; 11 — Oriental-Alhandra; 12 — Portalegrense-Lusitano V. R. e 13 — Peniche-Cova da Piedade.

A equipa de reservas do Benfica que conquistou com brilho o título de campeão de Lisboa

O traçado do «Rallye das Camélias»

foi visitado pelos representantes da Imprensa

A convite do Clube Arte e Sport deslocaram-se ontem a meio da tarde a Sintra os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, a fim de serem elucidados da maneira como vão decorrer as provas do «Rallye» das Camélias, nos dias 23, 24 e 25 do corrente mês, em estreita colaboração com a Camara Municipal de Sintra, Comissão de Turismo, Automóvel Clube de Portugal e Escuderia de Vigo, tendo ainda o alto patrocínio do S. N. I. e que, pelas suas características invulgares, tanto desportivas como turísticas, irá marcar como acontecimento de vulto no automobilismo nacional.

Aos visitantes que ofram recebidos na Comissão Municipal de Turismo pelo vereador da C. M. S. e presidente daquele organismo sr. Rui Garcia da Cunha, foram seguidamente prestadas algumas informações ligadas ao acontecimento, tendo o sr. dr. Augusto Martins afirmado que esta prova transcende em muito o que inicialmente estava previsto, sendo de salientar o numero elevado de automobilistas inscritos, entre os quais 25 vindos de Vigo e Madrid.

Depois os representantes dos orgãos de informação percorreram demoradamente os locais onde se realizam as cinco provas complementares do «Rallye» das Camélias tais como «Arranque e Travagem», em Sintra, após a chegada á meta; «Velocidade em Rampa», na rampa da Pena, na manhã de 24; «Regularidade absoluta», num troço de três quilómetros da ultima etapa da prova de estrada e na qual, o concorrente estará sózinho; «Destreza e «Slalom», na pista larga do aeródromo da Granja do Marquês; «Perícia e maneabilidade», nos arruamentos da Praia das Maçãs.

A prova de estrada apresenta oito itinerários, com partidas de Vianna do Castelo, Porto, Coimbra, Covilhã, Santarém, Castelo Branco, Vilar Formoso e Lisboa, convergindo todos em Coimbra. Depois o trajecto é comum para os concorrentes por Lousã, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Alvaiázere, Fátima, Batalha, Rio Maior, Carregado, Sobral, Bucelas, Malveira, Gradil, Mafra, Cheleiros e Sintra.

Coincidindo o certame com as férias do Carnaval, a Camara Municipal e a Comissão Municipal de Turismo preparam uma bem cuidada recepção aos concorrentes ao «Rallye» das Camélias, sendo-lhes oferecido um jantar volante, na noite de 24, realiza-se no Casino de Sintra um baile de máscaras para o qual serão convidados os concorrentes, sendo no dia 25, a entrega solene dos prémios que será antecedida de um jantar de homenagem aos participantes e comissários da prova que se realiza também no Casino de Sintra.

Por ultimo os visitantes foram obsequiados com um «beberete» no Palácio Valenças, durante o qual usaram da palavra os srs. Rui da Cunhaí e dr. Augusto Martins tendo este num breve improviso dirigido aos representantes dos orgão de informação a quem agradeceu, em termos cativantes, a colaboração com que, aliás, continuava a contar.

Em nome da Imprensa, Rádio e Televisão Portuguesa, usou da palavra o nosso camarada Aníbal Barão.

O Secretariado Nacional da Informação e Turismo estava representado pelo sr. António José Pereira Forjaz, chefe do Turismo Nacional.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

O Santos ameaça a Confederação Brasileira dos Desportos em não ceder os seus futebolistas

SANTOS, 3 — O Santos não cederá os seus jogadores á selecção do Brasil, que se desloca á Europa, se a Confederação Brasileira dos Desportos aceitar a pretensão do Botafogo, que deseja que a Taça Brasil, seja disputada num jogo, apenas.

O bicampeão paulista quer a disputa do título em dois jogos, e não concorda com a data de 9 do corrente para o primeiro jogo, pois jogará no Chile em 6. — (L.).

O novo «Eldorado» de futebol

BUENOS AIRES, 3 — Os clubes da Austrália, novo mercado no futebol, procuram recrutar jogadores sul-americanos, a fim de reforçarem as suas equipas.

Os argentinos Catti, Badaracco, Heredia, Fernandez e Isaac foram os primeiros contratados, seguindo os brasileiros de 22 a 25 anos com passe livre. O novo «Eldorado» paga em média cinco milhões de cruzeiros por ano, entre luvas, ordenados e prémios. — (L.).

Handebol em França

LYON (França), 3 — A França venceu a Holanda, por 22-11, num encontro internacional de handebol disputado ontem á noite, nesta cidade. — (A. N. I.).

5.ª vitória seguida de Rubin Carter

NOVA YORK, 3 — Foi com certa dificuldade que o pugilista norte-americano Rubin (Hurricane) Carter, dos «médios», derrotou, aos pontos, num combate de nove assaltos realizado no Madison Square Garden, Gomeo Brennan, das Indias Ocidentais.

Foi para o norte-americano a quinta vitória consecutiva. No entanto, o K. O. tê-lo-ia colocado entre os pretendentes ao título mundial dos «médios». — (A. N. I.).

PORTUGAL

Convidado para disputar o Campeonato Mundial Latino de Futebol

Está em Lisboa o presidente da Federação Chilena de Futebol, sr. Juan Goni, que vem avistar-se com os dirigentes do futebol português acerca da organização do Campeonato Mundial Latino, que se efectuará em 1964, estando projectada a sua realização de dois em dois anos, alternando-se o local; um ano na Europa e outro na América, estando indicados para participarem no referido torneio quatro países europeus, Itália, Portugal, França e Espanha e quatro países latino-americanos, entre os quais o Brasil.

Os jogos serão disputados na época de Verão de cada continente.

O presidente da Federação Chilena, que vem de uma reunião no Cairo, com os dirigentes da F. I. F. A., avistou-se já com os dirigentes do futebol da Itália, França e Espanha, que, segundo afirmou, estão plenamente de acordo com a ideia desta organização latino-americana.

Espera, agora, o acordo das autoridades portuguesas, pois também a ideia foi bem acolhida pelos dirigentes da F. I. F. A.

O primeiro campeonato terá lugar em Santiago do Chile, em Janeiro do próximo ano, devendo realizar-se em Lisboa, possivelmente no mês de Abril próximo, uma reunião dos dirigentes das quatro federações europeias, para se assentar em definitivo nas bases deste torneio.

O sr. Goni segue na próxima quinta-feira para o Chile, devendo avistar-se amanhã com os directores da Federação Portuguesa de Futebol.

O folclore português

num festival internacional

VILA DO CONDE, 3 — Com destino a Agrigento (Itália) partiu hoje o Rancho Folclórico das Caxinas e Poça da Barca, desta vila, que vai participar no X Festival Internacional de Folclore, naquela cidade siciliana. O referido certame tem a participação de numerosos grupos estrangeiros, pelo que é grande a responsabilidade atribuída ao nosso rancho que representa o folclore do litoral do País.

XADREZ

Joaquim Durão em Espanha

MALAGA, 3 — O português Joaquim Durão fez jogo nulo com o espanhol Tomas Toran, num jogo de xadrez a contar para o torneio internacional da modalidade, cuja segunda jornada teve lugar a noite passada, nesta cidade espanhola.

Outros resultados: Ernesto Palacio (espanhol) fez jogo, com Eleazer Pereira (Espanha): Albert O'Kelly (Bélgica) venceu António Medina (Venezuela); Enrique Puig (Espanha) bateu Robert Wade (Estados Unidos).

Classificação: 1.º, Puig (Esp.), 2 p.; 2.º, O'Kelly (Bélg.), 1,5 p.; 6.º, Durão (Port.), 0,5 p. — (F. P.).

Grupo Onomástico

«Os Joaquins»

Na sede do Grupo Onomástico «Os Joaquins», associação de beneficência, solidariedade, cultura e recreio, efectuou-se, esta tarde, uma sessão solene comemorativa do 17.º aniversário da sua fundação.

Assistiram, além dos corpos gerentes, muitos associados e protegidos desta prestimosa associação, assim como representantes de outros grupos onomásticos.

Depois de terem sido distribuídos bodos a meia centena de Joaquins e Joaquinas pobres, alguns dos presentes disseram palavras para exaltar a obra do grupo «Os Joaquins» e realçar o significado da festa.

Futebol Internacional

TAÇA INTERNACIONAL DAS CIDADES COM FEIRA

Desempate da 2.ª Eliminatória

VALENCIA — DUNFERMLINE

(Espanha) (Escócia)

ESTÁDIO DO RESTELO

QUARTA-FEIRA 6 de Fevereiro de 1963

Às 21,45 Horas

Venda de Bilhetes: —

(a partir do dia 4 de Fevereiro)

Associação de Futebol de Lisboa — Rua Nova da Trindade, 2-4.º (das 14 ás 18 horas e das 21 ás 24 horas)

Clube Futebol «Os Belenenses» — Av. da Liberdade, 105-2.º

e nas Agências Habituais

Preço dos bilhetes: —

Bancada Central	35$00
Bancada Lateral	25$00
Superior	17$50
Geral	11$00

(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS)

Desporto no Ultramar

Duas vitórias de pugilistas portugueses

LOURENÇO MARQUES, 3 — Em luta livre, o português Manuel Rocha venceu o sul-africano Vanderwalt, num combate realizado nesta cidade. Por sua vez, em boxe o português Aníbal Angelo derrotou o sul-africano Sam Stwart. — (A. N. I.).

Basquetebol em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 3 — Nos jogos de basquetebol ontem disputados nesta cidade, a contarem para o campeonato local, registaram-se os seguintes resultados: Desportivo-Primeiro de Maio, 76-34; Atlético-Belenenses, 58-44. — (A. N. I.).

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS da Freguesia de Pessegueiro

Comemorando o 24.º aniversário da sua fundação, a Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Pessegueiro (concelho de Pampilhosa da Serra) mandou celebrar, na igreja dos Mártires, uma missa, por alma de todos os sócios falecidos.

Seguiu-se um almoço de confraternização.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

O Teatro e o Público

Recebemos do sr. Heitor Roque uma curiosa carta em que aquele nosso leitor se solidarizava com o documento que anteontem publicámos sob o título «O Teatro e o Publico», a propósito da falta de publico aos ultimos espectáculos do Teatro Moderno de Lisboa.

Diz ainda aquele nosso leitor: «Senti o desejo de transformar num facto essa minha solidariedade e, assim, comprei cinco bilhetes para o espectáculo de domingo, que peço licença para juntar a esta, solicitando o favor de os distribuírem por igual numero de pessoas jovens — operários ou empregados de escritório — para que eles, vendo a obra de Steinbeck e a dignidade e bem patente amor pelo teatro com que o T. M. L. a montou, possam recomendá-la aos seus amigos e comecem a interessar-se pelo teatro — arte que serve em alto grau a cultura e a civilização. Com este meu gesto não pretendo resolver materialmente o problema do T. M. L. Procuro, apenas, dar um exemplo e comprovar o meu carinho pelo teatro e estimular a prosseguir na sua obra os componentes do T. M. L.».

Os cinco bilhetes recebidos foram distribuídos de acordo com os desejos do nosso leitor, cuja iniciativa — se não resolve o problema — tem um significado positivo e magnífico.

«Arabella», de Ricardo Strauss no Teatro de S. Carlos

Deparamos no programa com um elenco impressionante: vinte personagens, das quais dez são representadas por elementos portugueses, mas que na realidade nada mais fazem, ou quase, do que aparecer no palco. Por este e por muitos outros modos de proceder demasiadamente superficiais é que não nos convencemos a ser, ou a tentar ser, sistemáticamente simpática. Seria mais uma superficialidade a juntar a tantas outras, sem contar ou contando mesmo, porque está mais ou menos implícito (mesmo quando aldrabado ou desprezado), com as diferenças e divergências de credo e de juizo.

A ópera em si não nos despertou impressões nem nos sugere comentários sensivelmente diferentes do que aconteceu há oito anos, numa montagem geral a que não achamos nível condigno, mas que pelos vistos não ofendeu o publico. (Sala não só cheia mas com magnífico aspecto). A factura da partitura orquestral ainda nos entusiasmou mais agora, talvez porque a direcção do maestro Georges Sebastian, seguida por forma relevante, desta vez, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional conseguiu uma leveza e uma elegancia de execução deliciosa e requintada, sempre que o texto instrumental o requeria. Alguns momentos de lirismo bem straussiano, mais referentes á execução vocal das principais figuras, cativaram-nos também; evitaram-se intempestivas redundancias dos metais.

O desempenho vocal, que ainda se reparte por seis figuras de importancia, mais uma «cartomante» «para abrir o fogo», foi de uma homogeneidade e de um acerto que justificou aos nossos olhos o favor do publico (noutras ocasiões muito menos generoso; e num duelo entre o genial Debussy e o hábil Ricardo Strauss, não duvidamos de que a plateia do nosso grande «Lírico» daria a palma a Strauss). Sem duvida, porém, o entender a língua alemã deve duplicar o prazer da representação em si, porque não se levanta a mais pequena duvida sobre a estreita relação entre a qualidade e a dosagem ritmica verbal e musical, na realização do libretista Hugo von Hofmannsthal e do compositor. Mas de qualquer modo, não logramos «entrar» no jogo de cordelinhos dos autores, e por isso também não chegamos a revoltar-nos com o desequilíbrio de carpintaria geral provocado pela supressão de uma passagem importante. E continua a incomodar-nos, em vez de nos interessar, a sobrecarga de dificuldades de escrita harmónica, cheia de escabrosas modulações (que nada têm que ver, evidentemente, com a escabrosidade do libreto); mas no domínio dessas dificuldades, juntamente com outros indispensáveis predicados, é que automáticamente se revelam cantores-musicos dignos da melhor consideração os solistas que todos nós aplaudimos calorosamente ontem á noite. Comecemos pela protagonista, Melitta Muszely, que foi de uma musicalidade perfeita, e que desempenhou o seu longo papel com uma segurança e um brilho crescentes, até culminar no ultimo acto. A irmã disfarçada de rapaz, «Zdenka», tem no desempenho de Hanna Scholl, um 1.º acto de confronto absoluto com a protagonista. A gentileza da sua presença torna mais gritante ainda o inverosímil disfarce, mas isto nada tem que ver com a sua compenetração musical e o bonito recorte da sua execução. O admirável barítono Raymond Wolansky talhou á sua feição e medida o papel de «Mandrika», suprimindo-lhe a estranheza e o exotismo, e conferindo-lhe uma insinuante fidalguia, mas transpondo para uma interpretação vocal da mais pura realização o pleno interesse da sua colaboração. Georg Schapka, o «Pai», Elisabeth Schartel, a «Mãe», Georg Paskuda, o patusco namorado, foram os participantes da hegemonia de desempenho vocal acima referida, completado pela cartomante, Charlotte Hoffmann Panels.

FRANCINE BENOIT

TARDES DE POESIA no Teatro Nacional

Está marcada para sexta feira, no Teatro de D. Maria II, a primeira tarde do Ciclo de Poesia Contemporanea Portuguesa, dirigida pela poetisa Natércia Freire. Fala João Gaspar Simões, sobre os «Precursores da Poesia Moderna», e lerão poesia adequadas Mariana Rey Monteiro, Catarina Avelar, Ana Paula, Gina Santos, Lourdes Norberto, Varela Silva, Canto e Castro, José de Castro, João Perry e João Mota.

Cineclube Católico

Com o filme de Jean Renoir «A grande ilusão» — o Cineclube Católico efectua, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Roma. Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, na Rua Capelo, 5, 2.º, esq. (telefone 30172).

ODEON

SARA MONTIEL

Exibe-se em 2.º mês de enchentes «A Rainha do Chantecler», com Sara Montiel

Um dos acontecimentos extraordinários da temporada é o que assinala a carreira da notável obra «A Rainha do Chantecler», que permanece na tela do Odéon há sete semanas — 2.º mês de exibição — com uma sequência de casas á cunha, que justificam o facto de constituir o grande êxito do momento. Muitas ciscunstancias concorrem para acentuar a classe excepcional da mesma produção e tornar compreensível o caloroso agrado do publico, que continua a evidenciar-se cada vez mais intenso, como consequência das multiplas condições de êxito reunidas em «A Rainha do Chantecler». A par do engenho passional do entrecho, que proporcionou a Rafael Gil realizar um espectáculo de alto nível técnico e artístico, o filme dispõe de um maravilhoso atractivo no elenco: a talentosa vedeta Sara Montiel, que subjuga com a versatilidade da sua arte de cantar e de representar ao reviver o drama íntimo de uma celebridade do «music-hall» apaixonada por um rapaz humilde que desprezou o seu amor.

A famosa Gelú nos festejos de Carnaval no cinema Império

Grandes e famosas atracções incluem-se no atraente programa dos festejos de Carnaval no Império,

A FAMOSA GELÚ

cujo brilho trouxe a esta casa de espectáculos tão justo prestígio. No dia 23 é esperada em Lisboa a atracção internacional Gelú, que todo o publico conhece como grande «vedeta» da Rádio e da Televisão.

Os espectáculos de Carnaval no Império, este ano, ficarão memoráveis, pois reunem, pela primeira vez, teatro, cinema e «music-hall», além dos afamados bailes em três recintos.

São entregues nas bilheteiras do Império prospectos elucidativos destes alegres e ruidosos festejos de Carnaval que darão brado em Lisboa.

VIDA MUSICAL

O 7.º Festival Gulbenkian de Musica realiza-se de 18 de Maio a 7 de Junho

O Festival Gulbenkian de Musica — grande acontecimento da vida artistica portuguesa — realiza-se, este ano, de 18 de Maio a 7 de Junho.

Factor de poderoso interesse para o desenvolvimento do gosto pela musica, agente de especial importancia nas tarefas da expansão da cultura, o Festival Gulbenkian de Musica — que criou tradição admirável e se efectua pela sétima vez, numa regularidade de efectivação anual perfeita — tem alargado o prestígio do País nos meios artísticos internacionais. Recorde-se como divulgou obras-primas da musica antiga, romântica e moderna; revelou, entre nós, novos meios de expressão musical; adoptou, com segurança, a variedade dos géneros de musica, abrangendo nos seus programas desde o simples recital da delicada musica de camara até á majestade dos concertos corais sinfónicos; e apresentou ao nosso publico os solistas de mais alta reputação artística, tanto cantores, pianistas e violinistas como outros

(Continua na página seguinte)

Atrás do reposteiro

- A companhia do Maria Vitória, que parte para o Porto depois de amanhã, deve representar no Sá da Bandeira a revista «Põe-te a pau!» até ao fim deste mês.
- É possível que a peça original de Francisco Ribeiro e Henrique Santana seja estreada em Lisboa antes de a companhia do Teatro Alegre se deslocar ao Brasil.
- Deverá estrear-se ainda este mês a película «Sorrisos do Destino», produção associada de Produções Jave, de França, e António da Cunha Teles. Nos principais papeis: Caterine Denevve, Michele Girardoux, Daniel Gélin e Jean-Pierre Aumont. O filme foi inteiramente rodado em Portugal.
- Mimi Gaspar, Maria Marise e o cómico brasileiro Badu também colaboram no Carnaval das Belas-Artes, organização de Artur Ribeiro, Fernando Farinha e dos «Parodiantes de Lisboa».

NO D. MARIA II

Últimas representações da famosa peça «Os Maias»

A empresa do Teatro D. Maria II, embora sabendo que contraria a vontade do publico, vê-se obrigada a retirar de cena, dentro de dias, o espectáculo máximo que é a peça «Os Maias», uma vez que a temporada tem que prosseguir com outros cartazes, aliás aprovados superiormente. Eis porque se anunciam as ultimas representações deste êxito sensacional, admiràvelmente realizado e interpretado por um grupo de artistas de categoria excepcional.

NO AVENIDA

Estreia sensacional, dentro de dias, da famosa peça «O milagre de Ana Sullivan»

A grande revelação desta temporada será Guida Maria, um nome que começa a ser apontado no nosso meio artístico, como intérprete do papel de «Helen Keller» — uma pequena actriz numa grande criação, ao lado de uma jovem companhia de teatro declamado que Vasco Morgado reune no Teatro Avenida, sob a encenação e direcção artística do escritor dr. Luís Sttau Monteiro. Em «O Milagre de Ana Sullivan», teremos, num desempenho notável, os artistas Lígia Teles, em «Ana Sullivan»; Fernanda Borsatti, em «Kate Keller»; Isabel de Castro, em «Viney»; Fernanda de Sousa, em «Tia Ev»; Carlos José Teixeira, no «Capitão Keller», e João Lourenço, em «James»; e ainda os pequenos artistas Lena Branco e Augusto Oliveira. Os cenários de «O Milagre de Ana Sullivan» são do extraordinário maquetista Octávio Clérigo. E' uma peça cheia de humanidade, que nos conta a história de duas mulheres de tremenda vontade, que lutaram primeiro uma contra a outra e depois contra um mundo que as não podia compreender no seu drama e na sua alegria, pois Ana Sullivan foi a jovem que, ao cabo das mais difíceis provas, conseguiu levar a luz ao cérebro e ao coração de uma menina surda, muda e cega. A peça, original de William Gibson, é a autêntica verdade deste drama que apaixonou e apaixona todo o mundo, através deste original, no campo da TV, do Cinema e do Teatro. Pode-se dizer que é a obra de teatro mais aplaudida e premiada presentemente.

NO MONUMENTAL

Êxito excepcional da comédia «Os direitos da mulher»

No Monumental continua em pleno êxito a mais interessante e divertida comédia dos ultimos anos, «Os direitos da mulher», na interpretação da nova Companhia de Teatro Alegre. Com esta comédia um problema se levanta: se as mulheres têm os mesmos direitos de que os homens? Tudo isto é tratado a rir. Interpretação notável dos artistas Eunice Muñoz, Henrique Santana, Irène Isidro, Assis Pacheco, Maria Helena, Carmen Mendes, Lucia Mariani e Henrique Viana. Hoje, espectáculo ás 21 e 15.

POLITEAMA

Apresenta um êxito de lotações esgotadas: «O Analfabeto» com Cantinflas

Sempre que o Politeama apresenta um filme de «Cantinflas» o publico não ignora que se integra numa tradição burlesca que o torna simultaneamente desejado e inconfundível, tanto pelo engenho da sua estrutura como pelas facetas de humorismo que irrompem do inimitável estilo de representar do famoso comediante. Perante a evidência deste facto, que está a dar motivo a não ficar um lugar vago em todos os espectáculos, não causa surpresa referir que o êxito de «O Analfabeto» reveste foros de um acontecimento verdadeiramente sensacional. Permanecendo fiel ao postulado da sua carreira, no qual a ironia, a facécia e o ar de chalaça das suas réplicas correspondem a outros tantos pretextos para fazer rebolar o publico num pandemónio de riso, «Cantinflas», manifesta, no decorrer do filme, com os seus processos truanescos, um sentido caricatural que lhe permite encontrar no mais insignificante pormenor um motivo ou efeito, sempre feliz, para contagiar o mais sisudo, com a exuberancia dos seus gestos e atitudes numa profusão de contrastes que evidenciam todo o fabuloso arsenal da sua fantasia. Tudo nele adquire, com a sua criação em «O Analfabeto», uma expressão de excepcional relevo jocoso e de tudo se serve para vincar a linha excentrica da sua típica personagem. Desta vez o inimitável artista desenha a figura de um pobre diabo que, certo dia, recebe uma carta a participar-lhe o falecimento de um tio, que lhe legava dois milhões de pesos, mas como não sabe ler, também não pode inteirar-se do seu conteudo. Envergonhado da sua ignorancia, não se atreve a pedir a ninguém que lha leia. Decide então, só tomar conhecimento do recheio da carta depois de aprender a ler. O que se passa, depois, como consequência da sua resolução, é de não parar de rir. No desempenho intervêm, ainda, Silva Prado, Sara Garcia e outros. Fotografia em eastmancolor.

NO AVIS

Um estrondoso êxito de gargalhada com o impagável filme «Totó Torce o Peppino»

Êxito excepcional com o primeiro Totó da época... o primeiro Totó de 1963. O filme suscitou, como era de esperar, o maior alvoroço entre os milhares de apreciadores do famoso comediante italiano! De facto, «Totó Torce o Peppino» não só veio «matar saudades», como resultou no mais intempestivo êxito de gargalhada dos ultimos tempos! Durante cerca de duas horas, o publico que tem esgotado a sala do Avis, ri perdidamente com as aventuras do inpagável e inconcebível Totó, que, desta feita, se faz acompanhar por outros irresistíveis artistas, como Peppino de Filippo, Aroldo Tieri, Luigi de Filippo e Eduardo Lionello, e ainda pelas beldades Jacqueline Pierreux, Ana Campori, Angela Portaluri e Lia Zoppeli! Remédio eficaz contra a neurastenia ou qualquer outra doença bilial, «Totó Torce o Peppino», que Sergio Corbucci realizou em hora de feliz inspiração, pode considerar-se como o melhor e o mais brejeiro espectáculo da semana.

Dadas as aglomerações junto ás bilheteiras do Avis nas horas em que começam as sessões, deve o publico adquirir os bilhetes com a necessária antecedência, pois «Totó Torce o Peppino» é, na verdade, um êxito que ultrapassou em muito as melhores expectativas!

Adultos Maiores de 21 anos

LUSO T. Queimada, 6-A Telef. 362889

Fados e canções, das 21 á 1.30, por: Armando Dias, Maria Augusta, Natalino Duarte, Amélia Maria, Claudio José, Maria Amélia Proença e o incomparável Manuel Bogalho. Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva

VIDA MUSICAL

(Continuação da página anterior)

intérpretes. Maestros e compositores de renome universal e de vincada influência no mundo da música do nosso tempo têm participado nos Festivais Gulbenkian interpretando obras da maior significação ou apresentado as suas próprias criações em programas valorizados também por famosas orquestras e conjuntos de câmara que pela primeira vez se deslocaram ao nosso País.

Por outro lado, se a Fundação Gulbenkian tem dedicado especial interesse ao propósito de completar a expressão cultural dos seus Festivais de Música com a realização de exposições, ciclos de conferências e cursos de especialização musical que têm atingido superior relevo, também tem dado á música e aos músicos portugueses bom ensejo para brilhante colaboração.

Não podem esquecer-se também as preocupações da Fundação no sentido de promover as maiores facilidades para o mais amplo acesso do grande público a estes grandes acontecimentos da cultura artística.

O 7.º Festival Gulbenkian de Música, que se realizará, no período indicado, não só nas mesmas cidades abrangidas pelo do ano passado — Lisboa, Porto, Coimbra, Évora, Braga, Guimarães, Aveiro, Santarém, Leiria e Setúbal — mas, também, e pela primeira vez, em Faro, foi cuidadosamente organizado no sentido de corresponder ás tradições criadas neste sector da actividade da Fundação Gulbenkian.

A ideia de comemorar o 150.º aniversário do nascimento de Wagner caracteriza alguns dos programas do Festival nos quais será executada música do autor do «Parsifal», pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Holhreiser, e com a colaboração da cantora wagneriana Elizabeth Grummer. Outro expressivo índice da excepcional categoria do Festival deste ano é, pela primeira vez em Portugal, a audição da célebre Oratória de Mozart «Betulia Liberata» e para cuja execução se deslocam ao nosso País a orquestra italiana «Angelicum», um grupo de cantores também italianos e o famoso maestro Carlo Felice Cillario. Colabora ainda na realização da «Betulia Liberata» o Coro Bach de Lisboa.

Carl Orff, o grande compositor alemão, virá a Portugal propositadamente para assistir á apresentação da obra de sua autoria que mais contribuiu para a sua consagração — «Carmina Murana». Esta obra, que será dirigida pelo categorizado maestro Edouard van Remortel, tem a sua inteira realização confiada a artistas portugueses.

A Orquestra de Câmara Gulbenkian colabora no 7.º Festival com um concerto de música contemporânea no qual está incluída uma obra de compositor português especialmente encomendada. O «Beaux Arts Trio», de Nova York, considerado por Charles Munch o único trio que poderá apontar-se como sucessor do trio formado por Thibaut, Casals e Cortot, dará dois concertos.

Também a Orquestra Nacional da Radiotelevisão Francesa (RTF) dará, sob a direcção do extraordinário maestro Charles Munch, cinco concertos.

Entre os seus números mais sensacionais do Festival inclui-se a interpretação da obra-prima de Haendel, a oratória «O Messias», dirigida por «sir» Malcolm Sargent e interpretada por cantores solistas ingleses, pela Huddersfield Choral Society e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

«Prémio Botelho Leitão»

Efectuou-se a prova final do concurso para atribuição do «Prémio Botelho Leitão». O júri, constituído pelo director do Conservatório Nacional, dr. Ivo Cruz, e pelos professores Lourenço Varela Cid, Armando José Fernandes, Dinorah Leitão e Helena Matos Silva, atribuiu, por unanimidade, o prémio, a Maria Teresa Gouveia Xavier de Paiva, finalista da Academia de Música de Santa Maria, de Vila da Feira, e aprovou um voto de louvor a Ana Maria Regalo Dias Pinto e a Maria Teresa dos Santos Guimarães.

Concerto pelo pianista francês Eugène Reuchsel

No próximo sábado, haverá um concerto, dedicado a obras de Franz Liszt, pelo pianista francês Eugène Reuchsel, promovido pelo Instituto Francês (Rua de Santos-o-Velho, 11). A partir de segunda-feira, naquele Instituto, das 11 ás 12 e das 16 ás 19 horas, aceitam-se marcações de lugares.

Concertos da banda da G. N. R.

Sob a direcção do maestro tenente Silva Dionísio, a banda da Guarda Nacional Republicana deu esta tarde o segundo concerto público deste ano, no Pavilhão dos Desportos, integrado no ciclo cultural da iniciativa do Município.

O GRANDE ESPECTÁCULO para proclamação dos vencedores dos «Óscares da Imprensa»

São postos á venda amanhã, na sucursal de «O Século», no Rossio, na filial do «Diário Popular», no Largo de São Domingos, e nas delegações do «Diário de Notícias», no Rossio e no Chiado, os bilhetes para o grande espectáculo da noite de 14 de Fevereiro, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, durante o qual serão proclamados os vencedores dos «Oscares da Imprensa-1962», atribuídos a trinta artistas da Rádio, do Teatro, da Televisão e de outras actividades, segundo votação dos jornalistas.

Nesse grande espectáculo, organizado pela Casa da Imprensa, a favor dos seus cofres de previdência, colaboram todos os artistas candidatos aos «Oscares», entre os quais se pode, desde já anunciar, Rui de Mascarenhas, que vem expressamente de Madrid, onde se encontrará nessa altura; Luís Piçarra, o Conjunto de Jorge Machado e o locutor da Rádio e da TV Henrique Mendes.

Os bilhetes, que vão de preços elevados aos mais populares, estão, também, desde já, á venda nas agências de espectáculos.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Casa M.me BETTENCOURT
A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
R. N. da Trindade, 26, 1. Telef. 325316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

BILHETES À VENDA No TEATRO MONUMENTAL
PARA O SENSACIONAL PROGRAMA DO
Carnaval de 1963
em que estão presentes dois famosos nomes no Mundo do Espectáculo
Doris Monteiro
E
José Vasconcelos
4 Noites de Folia!!!
2 SESSÕES
Às 20.30 e 23.30 h.

Sábado e Domingo (Adultos) A comédia de ALFONSO PASO «OS DIREITOS DA MULHER»
2.ª e 3.ª feira (Maiores 15 anos) A farsa de CARLOS LLOPIS «DAQUI FALA O MORTO!»
Para o publico das 2 sessões BAILES ATÉ DE MADRUGADA COM TRÊS GRANDES ORQUESTRAS UM ESPECTÁCULO QUE FICARÁ MEMORÁVEL...
Vá ás 1.as sessões e terá mais tempo para dançar PREÇOS NORMAIS DE CARNAVAL

RIA
ATÉ FARTAR!
COM O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DOS ULTIMOS ANOS
A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

OS DIREITOS DA MULHER
Notável desempenho de
IRENE ISIDRO
EUNICE MUÑOZ
ASSIS PACHECO
HENRIQUE SANTANA
AO LADO DE
MARIA HELENA
CÁRMEN MENDES
HENRIQUE SANTOS
18.ª SEMANA DE TRIUNFAL CARREIRA
MONUMENTAL
À TARDE
ÀS 16 H.
À NOITE, ÀS 21.45 H.
(ADULTOS)
RIGOROSAMENTE SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

VASCO MORGADO
orgulha-se de apresentar
A PEÇA MAIS PREMIADA E APLAUDIDA EM TODO O MUNDO
O MILAGRE de ANA SULLIVAN
UM ESPECTÁCULO de ALTO NIVEL ARTÍSTICO
MAIORES DE 6 ANOS
ORIGINAL DE WILLIAM GIBSON
COM DESEMPENHO NOTÁVEL DE
LÍGIA TELES
FERNANDA BORSATTI
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA DE SOUSA
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO LOURENÇO
a grande revelação a pequena actriz GUIDA MARIA
e os pequenos artistas LENA BRANCO e AUGUSTO OLIVEIRA
ENCENAÇÃO DE LUIS STTAU MONTEIRO

O
APISERUM de Belvefer
é um esplêndido normalizador dos desequilíbrios nervosos e mentais.
O Prof. Léon Binet tem obtido encorajantes resultados, usando-o em fortes astenias psíquicas de pacientes idosos e em psicoses em geral.
Em Itália, o Prof. Teratin obteve também excelentes resultados em casos de insónia.
PARA CONSEGUIR Inteligência mais viva
Perfeito equilíbrio nervoso
Novo vigor físico
TOME APISERUM
O REVITALIZADOR NUMERO UM DO ORGANISMO HUMANO
À VENDA NAS FARMÁCIAS
Pedidos de literaturas a:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua D. Estefânia, 167-A, 167-C — LISBOA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte 51 (Ao Camões)
Tel 32655

HERMES MÁQUINAS DE LIXAR
MOTA & TEIXEIRA, LDA.
PORTO — LISBOA

NO MARIA VITÓRIA
Telef. 3 17 40
ÚLTIMO DIA!
Em 2 sessões — Às 20.45 e 23 h.
EM QUE HERMES PORTELA apresentará ainda em Lisboa
EM ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!
PÕE-TE A PAU!
A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!
Original de JOSE GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS
Por todo o seu colossal elenco agora enriquecido com as famosas atracções mundiais «THE DALRAYS» «BAL CARON TRIO» do «Lido» de Paris

Barroso Lopes no «compère»
HOJE À NOITE, DESPEDIDA DA GLORIOSA REVISTA «PÕE-TE A PAU!»
5.ª-Feira, 7 — Inadiável mente estreia no Teatro Sá da Bandeira do Porto
17 ANOS

UMA REVISTA DIFERENTE!
UM ESPECTÁCULO MODERNO, CHEIO DE GRAÇA, RITMO E ALEGRIA!
A MELHOR REVISTA DO ANO!

LEONIA MENDES
NO VARIEDADES
2 SESSÕES AS 20.45 e 23 H. (ADULTOS — M/17 ANOS)
GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
A REVISTA DAS 50 MULHERES!
ENA, TANTAS!

HELENA TAVARES
a vedeta italiana PATRIZIA
LEONIA MENDES
MARIA ADELINA
a atracção nacional HELENA TAVARES
a atracção internacional BALLET ROANY DANCERS
a grande revelação MARIA DULCE
a colaboração de ELVIRA VELEZ
e os populares cómicos CARLOS COELHO e SPINA

NO

ABC

Telef. 366745

EM 2 SESSÕES — Às 20,45 e 23 HORAS

EM PLENO E VERDADEIRO ÊXITO!

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

Brevemente: Teatro infantil, estreia de «O INDIOSINHO RAIO DE LUAR» de Francisco Nicholson

SALVADOR

BERTA LORAN

C. DE OLIVEIRA

A VERDADEIRA REVISTA POPULAR DO ANO!!!

UM TRIUNFO DE COMICIDADE, ALEGRIA, LUXO E BOM GOSTO!!!

NANCY MONTES

IRENE CRUZ

VALENTINA FÉLIX

A REVISTA DOS ASES E DAS REVELAÇÕES!!

COM

SALVADOR

BERTA LORAN — CAMILO DE OLIVEIRA

IRENE CRUZ

VALENTINA FÉLIX

LUÍS HORTA ● NICHOLSON ● VICTOR MENDES ● MANUELA MARIA ● MARIANO FRANCO ● HELENA AMORETTY ● JANINE CARDOSO ● GINA LOUREIRO ● ODETTE ANTUNES ● DORA MARIA

A VEDETA SUL-AMERICANA

NANCY MONTES

E O «BALLET» INGLÊS

PEGGY O'FARRELL

ADULTOS

M/ de 17 anos

Original de **Amadeu do Vale, César de Oliveira** e **Ferro Rodrigues** com música de **João Nobre e Carlos Dias**

O GESTO É TUDO!...

UMA REVISTA PARA RIR! RIR! RIR!

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

Sousa

CONTINUA A APRESENTAR ATÉ AO DIA 15

BONS SALDOS DE:—

SEDAS, LÃS, ALGODÕES E MALHAS

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

IMPÉRIO

As 18.30 (Adultos)

Grande êxito do

TEATRO MODERNO DE LISBOA

na famosa peça de **Steinbeck** (prémio Nobel de 1962)

RATOS E HOMENS

Encenação realista de COSTA FERREIRA

— Desconto aos estudantes —

NACIONAL

Hoje e todas as noites, ás 21 e 30 (17 anos)

EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

OS MAIAS

AMANHÃ, 15 e 30, (12 anos)

PREÇOS POPULARES

FREI LUÍS DE SOUSA

comemoração do aniversário de GARRETT

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Herds. Telef. 31997

(Maiores de 12 anos)

HOJE, ás 21 e 30

Gigantesca produção em technicolor «Pantera Negra» contra uma ilha poderosamente fortificada

A FORTALEZA DE JAMAICA

JOHN PAYNE — ARLENE DAHL

As paixões humanas estalam na selva infernal

OURO VERDE

RONALD REAGAN — RONDA FLEMING

Sexta-feira, ás 21 e 30: Estreia de uma grande COMPANHIA DE CIRCO

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

TIVOLI — Telefone 50595 — A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Um filme de grande realismo dramático!

CORPOS E ALMAS

com **Michal Callan** e **Cliff Robertson**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4 — Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Patrick McGoohan «Danger Man» em

AO LONGO DA NOITE

O ciume e o ódio na musica de «jazz»

CONDES — Telefone 322523 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

O homem que ludibriou a sociedade e o Mundo

O MESTRE IMPOSTOR

Um espantoso documento baseado numa história verdadeira com **Tony Curtis, Karl Malden** e **Gary Merrill**

ODEON — Telefone 326283 — A s 15.15, 18 15 e 21.30

2. mês triunfal! 7.ª semana de lotações esgotadas

Uma obra-prima de puro romantismo

A RAINHA DO CHANTECLER

com a famosa **SARA MONTIEL**

A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde que desprezou o seu amor.

EASTMANCOLOR (M 17 anos

MONUMENTAL — Telefone 555131 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

O HEROI DA CIDADE

Uma história de costumes, numa Roma imprevista, onde a sátira o paradoxo e a malícia se confundem com a realidade.

Com **Vittorio de Sica** e **Sylvia Koscina**

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 86 21 .. — A's 21 horas (Adultos)

DOIS AMORES PECADO E REDENÇÃO

3.ª-feira — (Adultos)

O AMOR NÃO SE VENDE

SÃO LUIZ — Telefone 327172 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Que amor proibido lhe pesa no coração? Que segredo a impede de casar?

A LUZ NA PRAÇA

com **Olivia de Havilland** e **Rossano Brazzi**

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Um espantoso documento baseado numa história verdadeira

O MESTRE IMPOSTOR

com **Tony Curtis, Edmond O'Brien, Arthur O'Connell** e **Karl Malden**

ALVALADE — Telefone 763086 — A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)

Um grande filme de amor

A LUZ NA PRAÇA

com **Olivia de Havilland, Rossano Brazzi** e **Yvette Minieux**

RESTELO — Telefone 610375 — A's 21.15 (M. 12 anos)

PEPE

com CANTINFLAS secundado por dezenas dos mais destacados artistas da actualidade

---

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M. 17 anos)

FANNY

com Leslie Caron

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — A's 21 horas (M. 12 anos)

AQUI Só CABEM OS BRAVOS

BONS DIAS AMOR

CAPITÓLIO — Telefone 327493 — A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

Acção, audácia e «suspense»

INTRIGA EM COPENHAGUE

A empolgante aventura de um agente federal americano na perseguição de um tenebroso bando de malfeitores

Em complemento: CASABLANCA

IMPÉRIO — Telefone 555134 — 15 e 21.15 (M. 17 anos)

3.ª SEMANA do vibrante filme de **Gérard Oury**

fotografado em Dyaliscope

4 CRIMES POR CIÚME...

Excepcional desempenho

Michèle Morgan, Annie Girardot, Pierre Brasseur e **Danielle Darrieux**

AVIS — Telefone 47163 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

TOTÓ TORCE O PEPPINO

Uma estrondosa farsa que é um verdadeiro achado de situações equívocas e inesperadas!

Com **Totó, Peppino de Filippo** e **Jacqueline Pierreux**

EDEN — Telefone 320768 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

O filme de excepcional categoria

O FINAL DO JULGAMENTO

com **Laurence Olivier, Simone Signoret** e a nova revelação **Sarah Miles**

Uma história real como a própria vida.

POLITEAMA — Telefone 326305 — A's 15.15 e 18.15 e 21.30

ÊXITO TOTAL

Um novo filão de gargalhadas

CANTINFLAS em

O ANALFABETO

com **Lilia Prado** e **Sara Garcia**

EASTMANCOLOR — (M 12 anos)

LIS — Telefone 48560 — A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)

UM MODO DE AMAR

S A F I R A

ROYAL — Telefone 865037 — A's 21 horas (M. 12 anos)

CARTOUCHE

SERVIÇO AO DOMICÍLIO

TERRASSE — Telefone 320917 — As 21 horas (M. 12 anos)

A OVELHA NEGRA

O GAVIÃO DO DESERTO

Dizem os leitores...

Ruídos que perturbam os moradores de Moscavide

Recebemos da nossa leitora sr.ª D. Julia Henriques dos Santos Nunes, a seguinte carta sobre os efeitos perturbadores de ruídos que incomodam os habitantes de uma zona populosa do arrabalde citadino, a qual endereçamos ao ponderado interesse das entidades competentes:

«Senhor director — Permita-me V. que solicite a interferência do prestigioso jornal que é o «Diário de Lisboa», a fim de se remediar um mal que muito afecta os moradores da Avenida de Moscavide. Sabido que Moscavide é hoje um centro populacional enorme, pois a sua população é maior do que a de algumas cidades da província, será lícito exigir determinadas condições para os seus habitantes. Vem isto a propósito do transito de veículos pela sua principal artéria (Avenida de Moscavide), que, no sentido Norte-Sul, sai da estrada Lisboa-Porto».

São, como diz a nossa leitora, além de veículos pesados e outros, «os automóveis ligeiros, motos e as «celebérrimas» bibicletas motorizadas, que, para encurtar caminho, deixam a estrada nacional para atravessarem Moscavide, não permitindo que os moradores daquela avenida tenham sossego durante a noite. O barulho que fazem os veículos pesados é de tal ordem que não há possibilidade de se dormir, com a agravante de que o seu peso faz estremecer portas e janelas. Mal começa a amanhecer é um autêntico inferno, tal a barulheira feita por tudo aquilo.

«Não seria possível as autoridades competentes protegerem aqueles que têm direito a dormir sossegadamente? Creio que sim! Bastará proibir, pura e simplesmente, o transito pela Avenida de Moscavide, visto que têm estrada por onde circular sem perturbarem ninguém. Mesmo assim ainda ficarão os automóveis ligeiros e as motos, para fazerem barulho... Mas do mal o menos...

«Assim, o que se passa é uma desumanidade, pois ás 5 da manhã começa a barulheira para não deixar de se fazer ouvir até altas horas da noite.

«Agradecida pela atenção que V. dispensar a este caso, subscrevo-me com a mais elevada consideração», etc.

Celebração de casamentos ao domingo na Conservatória do Registo Civil de Santarém

Escreve-nos de Santarém o nosso leitor sr. Joaquim Ferreira Henriques, expondo-nos o seguinte caso que pomos á consideração das entidades qualificadas para o esclarecimento ou solução do problema:

«O sr. conservador do Registo Civil de Santarém (amparado ao § 6.º do art.º 17.º do Decreto n.º 42 098 de 14 de Janeiro de 1959 que diz: «Exceptuados os casos previstos nos §§ 3.º e 4.º, a realização dos serviços pelos conservadores do Registo Civil e pelos notários, fora das horas regulamentares ou aos domingos e dias de feriado, será facultativa e só poderá ter lugar nas condições referidas no parágrafo anterior») recusa-se terminantemente a celebrar casamentos ao domingo.

«O § 5.º, diz: «Os conservadores do Registo Civil e os notários só poderão exercer as suas funções fora da Repartição, *quando para esse fim forem solicitados pelos interessados*, o que expressamente se consignará no respectivo acto ou assento». Diz ainda o art.º 177.º do «Código do Registo Civil»: «*O dia da celebração do casamento será escolhido pelos nubentes, mas a hora será fixada pelo conservador do Registo Civil, ouvidos os interessados*».

«A tabela anexa a este «Código», como as anteriores já o diziam (art.º 34) prevê: «1 — Por qualquer acto praticado na Conservatória fora das horas regulamentares, *a pedido das partes*, acrescentará aos respectivos emolumentos a percentagem de 50 por cento».

«Como, de certeza é do conhecimento de toda a gente, celebram-se estes actos em quase todas as Conservatórias do País, aos domingos e dias de feriado, e julgo que os senhores conservadores não desrespeitam a lei, procurando antes facilitar a vida a quem os procura para tais actos, cobrando, evidentemente, os emolumentos que a tabela indica. Ora, se a lei não proibe a celebração de tais actos e antes prevê os casos, não seria razoável que os indivíduos residentes no concelho de Santarém, usufruíssem dos mesmos direitos do que os residentes noutros pontos do País?

«Para esclarecer melhor, informo que procurei o senhor conservador e lhe pedi esclarecimentos — apontando-lhe as razões fortes que me levaram a solicitar-lhe a prestação do serviço —, respondendo-me, invariàvelmente, que «o meu caso era, realmente, de atender, mas que, fazendo-o, abriria uma excepção e que, posteriormente, não tinha coragem de negar a prestação do mesmo serviço a outros».

«Mas então realizando-se em Portugal tantos casamentos ao domingo, é lógico ou razoável que se diga que a celebração em Santarém, constitui uma excepção? Sua Excelência o Ministro da Justiça terá conhecimento desta anomalia?».

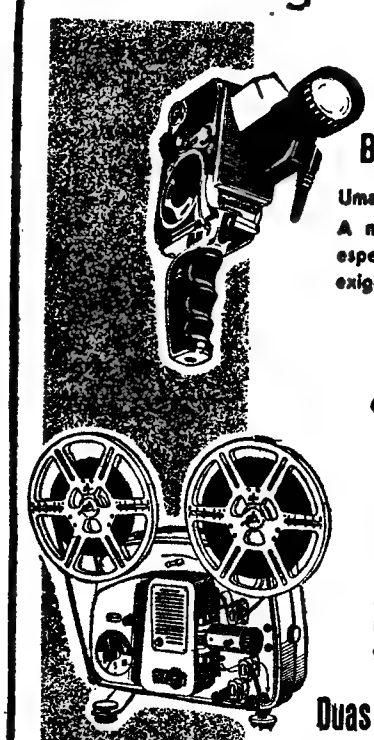
As duas grandes novidades

PAILLARD

A câmara de 8 mm

BOLEX ZOOM REFLEX P 1

Uma maravilha de precisão mecânica e óptica. A mais completa e perfeita câmara criada especialmente para o cineasta conhecedor e exigente.



O projector de 8 mm

paillard 18-5

Único no mundo com as suas extraordinárias características. Marcha em projecção para a frente e para trás e a ultraretardada de 5 imagens por segundo.

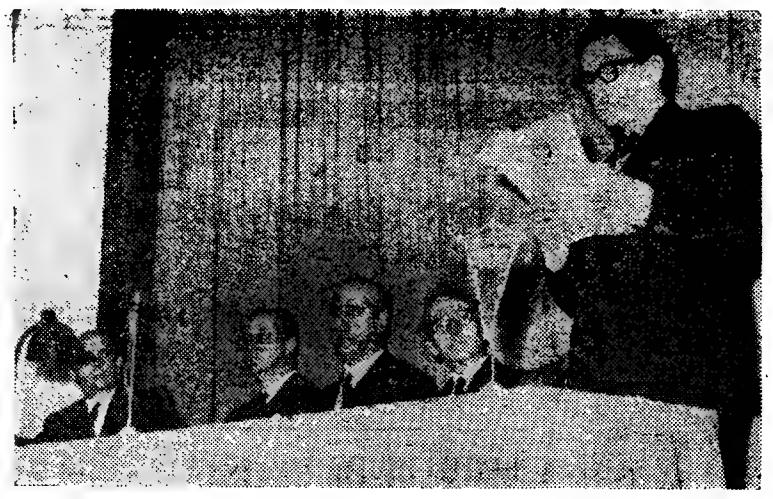
Duas jóias que se completam!

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR. LDA.

R. da Conceição, 46, 1.º • Tel. 31545 • LISBOA



Como noticiamos, realizou-se ontem na Feira Internacional de Lisboa, a sessão solene para distribuição de prémios do Concurso de Segurança Mobil, incluído na III Campanha de Segurança Rodoviária — iniciativa do nosso jornal. A gravura mostra a mesa da presidência, no momento em que usava da palavra o dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa»

A distribuição dos prémios do Concurso de Segurança Mobil na Feira Internacional de Lisboa

O sr. Mário José Fernandes Nogueira, 1.º premiado no «Concurso de Segurança Mobil», deslocou-se de Fafe a Lisboa, a fim de receber, não só os mil litros de gasolina e outros produtos e serviços que lhe couberam, como também os aplausos dos seus colegas automobilistas, que assistiram á sessão efectuada, ontem, na Feira Internacional de Lisboa

O 2.º prémio do concurso da Mobil, integrado na III Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa», coube a uma senhora automobilista — D. Maria Candida Lopes Alves Braga, residente em Coimbra. Também esta concorrente veio a Lisboa, para assistir á festa de consagração efectuada ontem, na F. I. L., tendo sido distinguida com uma calorosa salva de palmas quando lhe foi entregue o prémio

Bombeiros Voluntários de Lisboa

Promovida pelo comando dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, realizou-se, esta manhã, uma romagem ao cemitério dos Prazeres, em comemoração do 31.º aniversário do falecimento do antigo comandante e grande benemérito daquela associação humanitária, Alfredo Gomes Raposo.

No piedoso acto tomaram parte os elementos do corpo activo dos B. V. L., comando e amigos do saudoso comandante, em cujo tumulo foi colocada uma coroa de cravos.

Nesse momento, o sr. Ernesto Costa, actual presidente e comandante, proferiu breves e sentidas palavras de homenagem e reconhecimento.

Fornecimento de sal à Câmara Municipal de Lisboa

No próximo dia 20, ás 16 e 16 e 30, respectivamente, efectuam-se no edifício dos Paços do Concelho de Lisboa, concursos publicos para aquisição de mil toneladas e 140 toneladas de sal. As bases de licitação são, respectivamente, de 310 e 56 contos.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Alemão

No próximo dia 8, ás 21 e 30, o escritor alemão Hans-Erich Nossack fará uma leitura de trechos das suas obras, na sede do Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222, 2.º. A entrada é livre.

O naufrágio d

sugere cinqu alguns come como decorreran

A propósito do artigo que publicámos há dias, da autoria do nosso camarada Guilherme Carvalho, sobre o 50.º aniversário da tragédia do «Veronese», diante da praia da Boa Nova (Leça) recebemos do oficial da Marinha Mercante sr. Manuel de Lemos Peixoto, uma carta dirigida ao director do «Diário de Lisboa» na qual começa por dizer:

«Há muito assíduo leitor do jornal que V. tão digna e aprumadamente dirige, habituei-me a apreciar nele uma das qualidades que mais concorrem para o colocar na posição de especial destaque que ocupa na nossa Imprensa: o culto da Verdade.

Quis-me parecer que o interessante artigo do sr. Guilherme Carvalho — evocando, no vosso numero de 16 do corrente, o naufrágio do navio inglês «Veronese», ocorrido há 50 anos em frente da Boa Nova (Leça) — se afasta em certos pormenores (involuntariamente, sem duvida) da nudez forte celebrada por Eça, descrevendo uma verdade envolta num manto algo fantasioso.»

Depois de acentuar que, pelos numeros citados nesse artigo, parece haver discordancia quando se alude ao total de pessoas que vinham a bordo e ás que morreram, ás que foram salvas e ás que teriam sido abandonadas e esquecidas em dois porões, o sr. Lemos Peixoto acentua:

«O relatório do 7.º Congresso Internacional de Socorros a Náufragos, realizado no Estoril em Junho de 1955, diz a págs. 83/84, trazer o «Veronese» a bordo «pouco mais de 200 vidas», *das quais «se salvaram* 102 *por barco salva-vidas, e* 98 *por cabo aéreo, tendo perecido* cerca de 40». *Quanto aos 80 passageiros esquecidos, nem menção.»*

Cita depois as reportagens da época em vários jornais e lembra, por exemplo, que, «em nenhum dos numeros do «Jornal de Notícias», desde o encalhe até 20 do mês seguinte (em que já só pequenos ecos do naufrágio aparecem em páginas interiores) aparece qualquer prova do tenebroso «caso dos náufragos esquecidos».

Refere ainda que um cozinheiro da 3.ª classe, interrogado sobre se teriam ficado algumas pessoas a bordo, respondeu: — Não senhor. Antes de os tripulantes abandonarem o «Veronese», o capitão ordenou que se passasse minuciosa busca a todos os compartimentos a fim de averiguar se alguns dos nossos infelizes companheiros por lá estavam sem sentidos. Eu assisti a tudo e posso asseverar-lhe que digo a verdade».

Sobre a acção do comandante do «Veronese» escreve o sr. Lemos Peixoto:

«O sr. G. Carvalho diz que se disse ter o capitão do navio mandado fechar nos porões os passageiros de 3.ª classe, *para facilitar o salvamen-*

James Stewart virá filmar a Lisboa?

Hollywood foi, durante dezenas de anos, o grande centro mundial do cinema, para onde eram atraídos, ou pela esperança de vencer ou á força de bons contratos, artistas e técnicos dos mais diferentes países. Hoje, em plena crise, a grande Babilónia da 7.ª arte paga ao Mundo a sua dívida: produtores, técnicos e artistas percorrem os cinco continentes, á busca de assuntos, clima e condições mais propícias á realização de filmes. Pelo menos no intuito de assegurar o prosseguimento de uma actividade ameaçada.

Este êxodo da gente de Hollywood — particularmente intenso, por exemplo, para a América Latina — é também muito sensível na Europa: Londres, Roma Paris e Madrid.

Lisboa também começa a ser olhada como possível ponto de fixação temporária destas «equipas itinerantes». Ainda recentemente James Stewart, em Paris, manifestou a alguns portugueses envolvidos em negócios de produção cinematográfica a sua disposição de vir filmar em Portugal.

Agradecemos.

gio do paquete «Veronese»

cinquenta anos depois

comentários sobre a forma reram os trabalhos de salvamento

to gradual de toda a gente, e que ao tomar, por ultimo, lugar na boia-calção e não vendo mais ninguém na tombadilho, se esqueceu dos desgraçados que lá ficaram. Acrescenta o autor viver ainda alguém que foi a bordo e assistiu ao lançamento para uma fragata *dos corpos das «vítimas do esquecimento de quem acabou por ser responsável de um monstruoso crime».*

Parece-me bizarro essa testemunha do crime tenebroso não ter gritado logo aos quatro ventos a sua evidência (aliás pouco aritmética, como atrás se demonstra), e vir agora, 50 anos decorridos, lançar tão tremenda diatribe sobre um homem que em todos os seus actos, após o encalhe, demonstrou ser um verdadeiro marinheiro e um perfeito «gentleman», agindo sempre segundo as mais puras tradições marítimas. Ocorre agora perguntar: Onde foram sepultados os 80 corpos? No mar? No cemitério? Incinerados? E não houve mais testemunhas? É que 80 cadáveres em decomposição adiantada não se lançam ao mar ou á terra sem a ajuda de muitos braços e a presença de muitos olhos! Se foram ao mar, este arrojou-os de certeza. Ninguém mais viu? Ninguém sentiu sequer o cheiro, que devia ser medonho?»

O sr. Lemos Peixoto presta depois homenagem á memória do comandante do paquete, capitão Charles Turner, refere vários episódios que então ocorreram e rectifica que a direcção dos trabalhos de salvamento pertenceram sempre aos serviços de Marinha — ao comandante Carlos F. Braga, coadjuvado pelo 1.º tenente Lemos Peixoto, e depois ao comandante Alfredo Howell, regressado de Lisboa, onde se encontrava acidentalmente quando ocorreu a tragédia.

E a terminar:

«Diz finalmente o sr. Carvalho que da tragédia restam vivos apenas um ou outro membro da colónia inglesa, um médico, e três ou quatro «voluntários» entre os quais felizmente se conta. Seja-me permitido acrescentar que felizmente também meu pai — capitão-de-fragata António Augusto de Lemos Peixoto, ao tempo adjunto da Capitania de Leixões — se encontra vivo, com 88 anos, embora de saude só recentemente abalada, pelo que não lhe é infelizmente possível rectificar com a sua costumada energia e coerência algumas afirmações agora feitas. Tento eu fazê-lo em seu nome, e em obediência afinal a princípios semelhantes aos que, conforme explica o autor do artigo em relação ao seu antigo comandante dos «Voluntários», o moveram: evocar duas figuras altivas de marinheiros que tudo fizeram para cumprir o seu dever.»

Novas instalações da filial do Banco Nacional Ultramarino

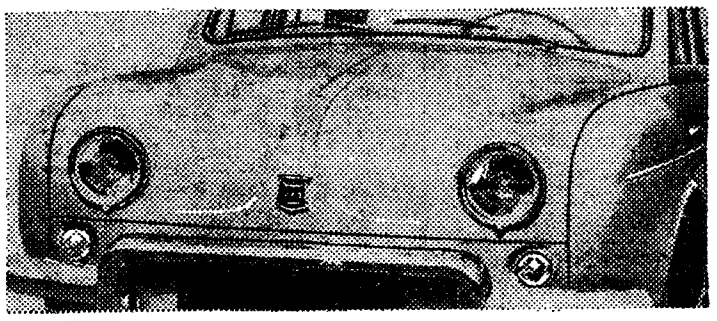
ELVAS, 3. — Inauguraram-se hoje, com a presença de várias individualidades, as novas instalações do Banco Nacional Ultramarino em Elvas, situadas no centro da cidade, num edifício próprio de linhas modernas.

Para assistir ao acto deslocaram-se de Lisboa o governador daquela instituição, sr. dr. Francisco Vieira Machado, e os administradores, D. Luís Pereira Coutinho e dr. Abel Beja Corte Real.

O edifício foi benzido pelo sr. D. José Joaquim Ribeiro, bispo-auxiliar de Évora, na presença de diversas entidades oficiais, entre as quais os srs. dr. Rodrigues Pratas, governador civil substituto, em exercício, do distrito de Portalegre; José Vicente de Abreu, presidente da Camara Municipal de Elvas; e dr. Andrade e Costa, delegado do I. N. T. P.

Aos convidados foi servido um beberete.

USADOS



MAS GARANTIDOS

Dauphine

RENAULT

facilidades de pagamento

OUTRAS MARCAS

revistos nas oficinas dos representantes oficiais:

SOC. PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

R. Castilho 1 • R. da Escola Politécnica, 261 Lisboa

A centenária ermida de S. João Baptista, que vai ser reconstruída por iniciativa dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora

A VISITA de arquitectos holandeses

Encontram-se desde ontem no nosso País, para uma visita de quatro dias, vinte e oito arquitectos holandeses, chefiados pelo sr. dr. J. M. Gerritzen, pertencentes á Liga Católica Neerlandesa de Empreiteiros. Aqueles visitantes, que se encontram instalados num hotel da capital, aproveitaram o dia de hoje para um passeio turístico a Fátima e a outros pontos do percurso. Amanhã, os nossos visitantes deslocar-se-ão á Batalha e a Tomar.

Na terça-feira, os arquitectos holandeses serão recebidos no Laboratório Nacional de Engenharia Civil e no Gabinete da Ponte sobre o Tejo, visitando também as construções de habitações do Município de Lisboa, na zona dos Olivais. Nesse mesmo dia, o S. N. I. oferece-lhes um jantar e uma sessão de cinema, para passagem de alguns filmes sobre turismo e arquitectura de Portugal.

CARTAS DO BRASIL

por Chianca de Garcia

CONVERSA FIADA

RIO DE JANEIRO,... Janeiro — Vamos contar hoje o que nos disseram vários estrangeiros a quem, por curiosidade, perguntámos o que pensavam da actual crise brasileira.

Disse-nos um japonês que vende falsos objectos de arte, numa loja de Copacabana:

— Cuidado com as crises! Nós, no Japão, de um dia para o outro, por causa de uma crise, viramos norte-americanos!

Uma francesa, professora de piano:

— Um chefe! E o Brasil renascerá como a França!

Um jovem funcionário da legação de Israel:

— O Brasil só será livre quando pagar as suas dívidas!

Um suiço, relojoeiro, que reside há quarenta anos no Rio de Janeiro. É casado, tem três filhos, e vive modesta mas alegremente em casa própria no alto do morro de Santa Teresa:

— A crise, neste Brasil que eu adoro, é uma crise de cidadãos. É uma crise de virtudes cívicas. O brasileiro pensa, acima de tudo, no seu problema pessoal. O problema burguesia. O problema carro próprio. O problema luxo. No Brasil de hoje é vergonha ser pobre De aí essa desvairada luta pelo dinheiro. Saber ser pobre era, antigamente, uma virtude. Hoje ser pobre é uma ignomínia. Para fugir á vida simples e honesta, o homem, no mundo actual, desce ás ultimas baixezas, como diz o poeta Manuel Bandeira, num poema intitulado «Estrela da Manhã»...

Um libanês, que vende móveis a prestações numa rua do Catête:

— A crise do Brasil é uma luta de classes. Uma muito rica, a outra muito pobre. Porém, se fosse encontrado um meio termo ninguém ficaria contente. Nunca o rico se resignaria a ser meio-pobre e nunca o pobre se resignaria a ser apenas meio-rico. É melhor deixar como está, para ver como fica!

Um hungaro, contrabandista de joias:

— A crise do Brasil é consequência de o Governo não dominar a economia da nação. O Brasil está entregue á ambição sem limites dos homens de negócios, estrangeiros e nacionais. São eles o verdadeiro poder. As forças económicas têm mais força do que as forças armadas. Veja o meu caso. Vim para o Brasil há três anos com a roupa do corpo. Hoje estou milionário. Quer tomar alguma coisa?

O correspondente americano de um jornal de Nova York:

— Nós, dos Estados Unidos, tivémos pouca sorte com estes países do Sul. São uma espécie de filhos, não legitimos, mas tipo juventude transviada. Diga uma coisa: quem dá o dólar não deve impor condições?

E para fechar um funcionário do Centro Português de Turismo, alegre, como quem apregoa laranjas de Setubal:

— Fuja da crise, e vá passar as suas férias nas regiões turísticas de Portugal!

SAUDADES SUBMERSAS

A Companhia Hidroeléctrica das Furnas, no Estado de Minas Gerais, está afogando cidades, despencando sobre elas vinte e dois milhões de metros cubicos de água. A maior barragem da América do Sul. Sete cidades vão desaparecer do mapa Em troca ganha o Brasil um imenso potencial eléctrico. Todos os habitantes da região foram indemnizados. O que não impediu queixas e ameaças de resistência que não deram em nada quando, como é lógico, a fatalidade das águas avançou na sua grandeza soberana.

O povo, resignado, viu, de longe. a avalanche devorar seus campos onde espigava o milho. Viu a água, depois, engolindo paredes, devorar seus lares, deixando por instantes flutuar os telhados como enormes flores vermelhas...

Água sobre a face da Terra — Lágrimas na face dos homens:

— Adeus anos de vida, adeus sonhos, adeus ilusões!

E a meu lado o companheiro de bar, que nasceu numa destas cidades, vai falando baixinho:

— Novas lendas a serem criadas. Porque o Brasil está cheio de mundos submersos. Na Lagoa Santa, vem, lá do fundo, na noite de Natal, a musica festiva dos carrilhões. No Rio Madeira, através do cristal das águas, ainda hoje se vêem indígenas dançando. No Pará há um rio onde á meia-noite se escuta o cantar dos galos. E no Rio Gurupuri, em noites claras de luar, ressoa um rumor convulso de preces. É um nunca acabar de cidades submersas. Cidades que, pela sua impiedade, foram castigadas por Deus. Mas estas? Tão humildes! O que dirá, mais tarde, esta cidadezinha onde nasci, ela que morreu por pura abnegação? Nem os sinos, na torre afogada na água, poderão lembrar que ela existiu, porque os sinos que tocaram no meu baptizado foram arrancados e carregados para uma cidade nova!

A LUTA PELO ESCÂNDALO!

Uma agradável casa de espectáculos do Rio de Janeiro, a Maison de France, *apresenta actualmente uma peça do mais discutido teatrólogo brasileiro: Nelson Rodrigues. Mas, desta vez, nem sequer houve discussão. Nelson Rodrigues já é um acontecimento de rotina. Foram mesmo inuteis as tentativas do autor para criar polémica. Tudo se resumiu num leve esboço de sorrisos, porque o título da comédia é, como por certo sabem, o nome de um outro escritor:* Ato Lara de Rezende, *isto sob o protexto de que o protagonista da peça é influenciado pela seguinte frase do coleguinha: — «O brasileiro só é solidário no cancer».*

Entre parêntesis: em Portugal diz-se cancro o que, até como palavra, é uma coisa horrivel...

Mas voltando ao assunto: o negócio de dar ás peças o nome de pessoas vivas parece ter pegado. Ontem o empresário de um teatrinho de bolso anunciou a estreia, na próxima semana, de uma revista intitulada: «Nelson Rodrigues, dicionário de palavras indecentes».

Discursos de Carlos Mantero sobre a política da Camara de Comércio Internacional

Eleito para a presidência da Camara de Comércio Internacional em condições excepcionalmente prestigiosas e num período de relevantes responsabilidades, o sr. Carlos Mantero exerceu esse alto cargo com brilhantismo e dignidade que tiveram em devido tempo as merecidas consagrações. É ainda eco muito oportuno dessa notável acção e das suas repercussões internacionais o livro que o sr. Carlos Mantero publicou sob o título «A Policy for the International Chamber of Commerce», reproduzindo diversos discursos e mensagens que ficaram a assinalar o exercício daquelas funções. O volume constitui, no seu significativo conjunto, um testemunho de cultura político-económica e de trabalho com ela relacionado que distingue igualmente o seu autor e a importante organização internacional a que presidiu.

Publicados nas línguas em que foram proferidos — inglês, francês, espanhol e português — os textos dos discursos e mensagens abrangem temas da mais ampla projecção: o mercado livre como ideal universal; a política da Camara de Comércio Internacional no mundo da empresa privada; a empresa privada num mundo em expansão; as condições do desenvolvimento económico; a economia de mercado e a aceleração do crescimento económico; a empresa privada, condição do mundo livre; a eficácia da empresa privada no progresso das regiões em via de desenvolvimento; a C. C. I. e as responsabilidades da empresa privada; o perigo de um desenvolvimento unilateral; as responsabilidades das Camaras de Comércio num mundo em transformação; a competição dos grandes sistemas ideológicos na prossecução do *optimum* de eficiência económica; e «a lição de Copenhague».

A simples menção destes títulos atesta o perene interesse das matérias versadas no livro do sr. Carlos Mantero e, por conseguinte, a oportunidade da sua publicação. Obra de doutrina, em face da grande problemática económica contemporanea, é também um depoimento de acção que muito prestigiou a Camara de Comércio Internacional, o seu autor e o país em que nasceu.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

PASSAPORTE CULTURAL JUVENIL

★ **Na cidade de Haia existe uma óptima instituição, conhecida por «Fundação de Arte para a Juventude», que o ano passado lançou uma inovação ao criar o que foi chamado «passaporte cultural juvenil». Esse passaporte destina-se aos jovens que, tendo deixado de estudar aos quinze anos, idade até á qual os estudos são obrigatórios na Holanda, se empregaram, encontrando-se na contingência de não mais se poderem cultivar. O mencionado passaporte faculta-lhes, como compensação, a entrada gratuita em exposições, saraus de arte, espectáculos teatrais, museus e concertos...**

ROTA SOBRE O POLO

★ **A inauguração da rota sobre o Polo entre Copenhague e Tóquio, pelo Alaska, foi antecedida por 16 voos experimentais e de familiarização. O ponto culminante daquela inauguração foi precisamente o encontro sobre o Polo de dois aviões da S. A. S. — um de Copenhague para Tóquio e outro de Tóquio para Copenhague, o que se verificou no dia 24 de Fevereiro de 1957. A abertura deste caminho ao tráfego normal reduziu o tempo de viagem entre aqueles dois pontos para 30 horas. A rota tradicional era feita em 52 horas...**

«BRANDY»...?

★ **«Brandy» — é um termo generalizado inglês que apareceu por corrupção da palavra holandesa «brandewijn», adoptada por um químico daquela nacionalidade, que trabalhou no século XVII em Charante na comercialização da aguardente de vinho.**

PRODUÇÃO ESPANHOLA DE VEÍCULOS

Em 1962, a Espanha teve uma produção automóvel, que totaliza 246 000 veículos de motor. Neste numero estão incluidos automóveis, camiões, tractores, motocicletas e autocarros. Prevê-se que, em 1963, aquele numero sofra um aumento de 30 por cento.

AMSTERDAM tem 800 pontes

Amsterdam, a cidade dos canais e, por isso, conhecida por «Veneza do Norte», possui, actualmente, 800 pontes. Trezentas foram construidas depois de 1958.

A hotelaria na Holanda

A industria hoteleira holandesa tem sofrido enorme incremento, nestes ultimos anos. Assim, ao iniciar-se o ano de 1961, a capacidade dos 5000 hotéis da Holanda podiam acolher 101 400 pessoas.

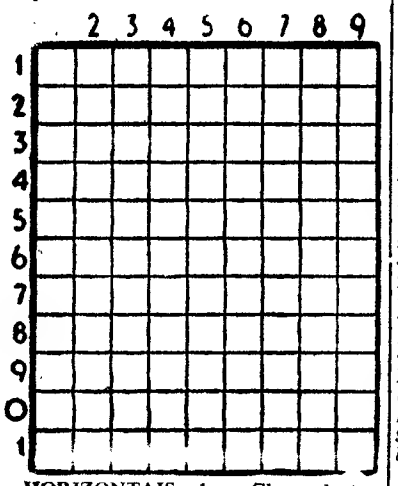
Os fortes créditos outorgados pelo Estado a essa industria estão na base deste enorme incremento, que se cifra, actualmente, em mais 70% de quartos do que em 1955. No ano passado e no que corre, serão postos em funcionamento mais 1750 pequenos hotéis.

— Acende o lume, Isaura. Esta noite vai principiar uma nova idade glaciária...

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4974



HORIZONTAIS: 1 — Classe de tropa. Género de coníferas 2 — Vê. Pronome possessivo. Caminhar. 3 — Lias. Caminhas. 4 — Dais mios. 5 — Uma das mais vastas e belas cidades europeias. 6 — Caixa de madeira revestida de couro ou lona. Naquele lugar. 7 — Camareira. Agora. 8 — Oferece. Vai para fora. Viração. 9 — Porto e cidade de França. 10 — Cólera Artéria. 11 — Porção. Em maior quantidade.

VERTICAIS: 1 — Rio que nasce na Lagoa Comprida. Capital europeia. 2 — Monarca. Jacz. Letra grega. 3 — Afia. Tens. 4—Firma com o seu nome. Apelido. 5—Preposição latina que designa movimento. Limpa com água. 6 — Cidade do Algarve. Caminhar. 7 — Género de pequenos crustáceos isópodes. Epoca. 8 — Terceiro. Estará. Interjeição de dor. 9 — O mesmo que arsis. Género de mamíferos carnívoros (pl.)

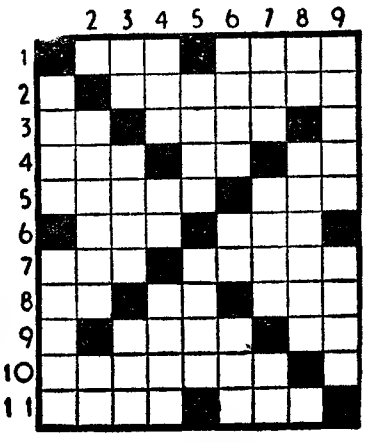
Solução do problema n.º 4973

HORIZONTAIS: 1 — Pagã. Mira. 2 — Os. Amara. 3 — Rim. Aro. 4 — Ta. Mia. El. 5 — Restava. 6 — Sol. Oiã. 7 — Tribuna. 8 — Ia. Uma. Dr. 9 — Ira Teu. 10 — Densa. Um. 11 — Pene. Rosa.

VERTICAIS: 1 — Porto. Til. 2 — Ásia. Sra. Dê. 3 — Roi. Ien 4 — Aa. Melburne. 5 — Mais. Umas. 6 — Maratona. Ar. 7 — Iró. Aia. 8 — Rã. Eva. Deus. 9 — Olá. Bruma.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2928



HORIZONTAIS: 1 — Porém. Pegas. 2 — Confronta. 3 — Preposição e artigo. Mau. 4 — Mulos. Batráquio. Letra grega. 5 — Acometo. Grande quantidade. 6 — Mãe de Rómulo e Remo. Ver. 7 — Colorido. Tombavam. 8 — Reis. O Sol entre os egípcios. Poesia. 9 — Perverso. Preposição latina que designa movimento. 10 — Inquietações. 11 — Empunhar. Chefe etíope.

VERTICAIS: 1 — Carta de jogar. Tubera. 2 — Diferentes. Reis. 3 — Antes de Cristo. Deixam de pertencer a. Soberano. 4 —Ribeira do distrito de Portalegre. Entre nós. Desmoronar-se. 5 — Parede. Irmão de Abel. 6 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Nota musical. Oceano. 7 — Figura que simboliza o povo americano. Metade. Apelido. 8 — Céu. Quieta. 9 — Freguesia do concelho de Loulé. Pondera.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2927

HORIZONTAIS: 1 — Ab. Rca. VI. 2 — Nove. Caia. 3 — Anal. Ando. 4 — Acorria. 5 — O. Agres. 6 — Na. Ira. Vê. 7 — Armo. Idas. 8 — Grã. Ala. 9 — Ré. Mia. Ar. 10 — TEMPO. É. 11 — Sois. Aços.

VERTICAIS: 1 — Ana. Onagros. 2 — Bona. Arre. O. 3 — Vaca. Má. Ti. 4 — RELÓGIO. Mês. 5 — RRR. Sim. 6 — Acareai. Apa. 7 — Anis. DA. Dc. 8 — VIDA. Vala. 9 — Lão. Pesares.

(Provérbio: O TEMPO É O RELÓGIO DA VIDA).

«Puzzle» de palavras

A 1		B 2	C 3	D 4	F 5	G 6	G 7		F 8	H 9	L 10
	A 11	N 12	O 13	I 14		R 15	H 16	C 17	J 18	M 19	
P 20	K 21	A 22		O 23	P 24	E 25	L 26		G 27	Q 28	N 29
O 30	B 31		D 32		F 33	O 34	L 35		Q 36	R 37	M 38
J 39	A 40		B 41		J 42	L 43	Q 44	K 45	E 46		
PROVERBIOS				O 47	N 48	A 49		H 50	K 51	I 52	
A 53	K 54	O 55	G 56	K 57		N 58	L 59	D 60	B 61	M 62	J 63
	A 64	P 65	L 66		J 67	D 68	F 69	I 70	R 71		B 72
	A 73	N 74	E 75	C 76	P 77		L 78	E 79	Q 80		
F 81	G 82	H 83	Q 84	C 85			F 86	O 87	I 88		
R 89	J 90	R 91	M 92	I 93		Direitos reservados				JERRY	

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A—Diáfana	73 1 11 49 22 53 64 40	N—Lucrei	29 48 58 79 12 74
B—Balada	31 2 61 41	O—Soalheiro	30 87 34 13 55 23
C—Roca	36 85 17 76 3	P—Acorro	8 65 24 69 77
D—Joguete	4 60 68 32	Q—Estofo	84 80 44 28
E—Caminho	6 72 75 25 46	R—Barco	15 37 71 89
F—Desmaio	20 86 81 33 5		
G—Fantasma	27 7 47 82 56		
H—Ventrilha	50 16 83 91 9		
I—Entalhe	52 70 93 88 14		
J—Guarnições	42 63 90 18 67 39		
K—Esturjão	57 21 54 45 51		
L—Incinerei	78 59 26 13 66 35 10		
M—Leguminosa oleaginosa da Asia	38 92 62 19		

SOLUÇÃO

A — Vaporosa; B — Aria; C — Penha; D — Pela; E — Senda; F — Pasmo; G — Papão; H — Cilha; I — Mossa; J — Folhos; K — Solho; L — Queimei. M — Soja; N — Saquei; O — Soalho; P — Venho; Q — Tela; R — Vaso.

PROVÉRBIOS

*A raposa vai pela vinha, por onde passa a mãe passa a filha. * Pão com olhos, queijo sem olhos e vinho que salte aos olhos.*

EM COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 148 - 2.º

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços

Descontos especiais para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101 — Tel. 323192 (Ao lado da Pastelaria Suissa)

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte 61 (ao Camões) T. 32655

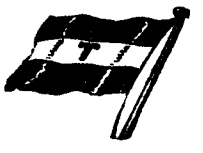
FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

MONTEPIO GERAL

Moradias no Restelo

Lembra-se aos Senhores Associados, interessados na aquisição destas moradias, que o prazo para apresentação das respectivas propostas termina no dia 4 de Fevereiro de 1963, nos termos e condições da circular que lhes foi enviada em Dezembro do ano findo.

A DIRECÇÃO



TORM LINES

para:

CEUTA/TANGER, CARTAGENA; ALICANTE, VALÊNCIA, BARCELONA, TUNIS, SFAX, MALTA, GÉNOVA e LIVORNO

n/m. «Tekla Torm» em 12/13 do corrente

para:

NEW YORK PHILADELPHIA BALTIMORE e NORFOLK

n/m. «Kirsten Torm» em 22 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELEFNS. 322271/2/3 - 33251/5 — PICA

CONTO DE DOMINGO

A NOITE

Texto de FREDERICO MONTENEGRO Ilustração de CARLOS BOTELHO

«COMO uma formiga numa montanha» — pensou. — «Estou como uma formiga numa montanha».

Virou-se no assento. Tocou com os pés nos do velho. O velho não se mexeu: ressonava ruidosamente.

«Bom, isto: ser uma formiga numa montanha» — tornou a pensar. — «E eles são pedras. Dormem, ressonam. Pedras. Apenas pedras».

Contemplou a calva luzidia do velho. Decididamente, o velho tinha um aspecto de coisa. Sem sangue, sem veias. Um aspecto de pedra. Não se via o rosto nem o pescoço. Só o cranio nu. Sem idade.

Desviou os olhos um pouco para a esquerda. No outro extremo do assento fronteiro estava sentado um aldeão. Tinha a boca aberta. Encostara a face á porta da carruagem. Notava-se-lhe a barba basta, por fazer. As suas mãos toscas estavam abandonadas desajeitadamente, sobre as pernas. Balouçavam com o andar do comboio.

Ricardo olhava para os dois homens há quatro horas. Há quatro horas que os homens dormiam, sempre, na mesma posição. Uma eternidade. «— Maravilhosa eternidade» — voltou a pensar. Para onde iam, de onde vinham? E ele: para onde ia, de onde vinha? Uma eternidade. Tudo incerto. Tudo incerto, Rodando ronceiramente na noite. A noite. A noite que cobria tudo. Por vezes umas paragens, umas vozes confusas por detrás das cortinas corridas das janelas — tudo por detrás, incerto, nocturno, perdido.

Pousou o olhar na lampada que pendia do tecto da carruagem. Dava uma luz mortiça e flutuante. Repetiu para si. «— Isso: uma formiga numa montanha. Estou como uma formiga numa montanha». Era uma ideia engraçada, aquela: a formiga perdia-se na montanha. Não sabia se estava no cume ou no sopé. Ignorava tudo, feliz.

Sentiu-se feliz. Sorriu.

De repente o comboio deu um sacão brusco, outro e outro — parou.

— Que horas são, querido?

— Cinco da manhã.

— Chegou atrasado

— É hábito.

— É aborrecido.

— É

Ricardo olhou furtivamente o casal jovem que acabara de entrar. Sentaram-se no outro extremo do assento. O aldeão e o velho tinham despertado com o barulho. Fitavam o casal e bocejavam.

— Que sono, querido!

A rapariga abriu a boca pequena, de lábios vermelhos e carnudos. O rapaz aconchegou-a mais a ele, deitou-lhe o braço direito sobre os ombros. Disse:

— Dorme.

Ela inclinou a cabeça em cima do peito dele. Os dois cerraram os olhos. O aldeão espreguiçou-se á vontade e o velho discretamente.

Lá fora, novo vozear. Um apito mais estridente e o comboio arrancou. O rapaz e a rapariga continuaram de olhos cerrados, os dois muito unidos. O aldeão e o velho acomodaram-se melhor e reiniciaram o sono.

Ricardo descobriu, de subito, por entre o casaco azul da rapariga, a sua barriga nitidamente dilatada. Trazia um vestido ás pintas amarelas e brancas, retesado no ventre. A mão do rapaz tinha baixado e estava pousada sobre o ventre da rapariga. Na mesma direcção, defronte, o olhar de Ricardo foi dar com um ramo de flores junto do aldeão.

Estranho: até aí ainda não reparara naquele ramos de flores. Para que quereria o aldeão aquele ramo de flores?

E Ricardo ficou-se a olhar ora para as flores ora para o ventre dilatado da rapariga sob o vestido ás pintas amarelas e brancas.

Não dormia, não conseguia dormir. E ali estava agora, a olhar absurdamente. E a imaginar. Sim, a imaginar, a imaginar... Oh, que imbecil, que imbecil que ele era. Um imbecil místico. Nada de ternuras, de místicas emoçõezinhas burguesas. O conceito de aldeão homem simples e puro já passara. Aquele homem era um homem como os outros, desconfiado, sujo, traidor. Nada de emoçõezinhas burguesas. E quanto á rapariga grávida do jovem casal, havia de ser uma mulher ambiciosa, cruel e cobarde, e o rapaz fartar-se-ia dela em breve, teria amantes e... Mas naquele momento — naquele momento, dormindo, eram dois anjos castos e mansos. Os cabelos da rapariga, desprendidos, alongavam-se até á cinta, depois vinha o seu ventre fecundo, que a mão do rapaz guardava, brandamente pousada. Dois anjos. Indestrutíveis. Mansos. E o velho defronte: sonhava: sonhava com a sua mocidade. 1900, Paris, o «can-can». A «belle-époque». Ah, a «belle-époque»! Teria talvez um filho que ele não conseguia compreender. Outras gerações, gerações perdidas. Depois da sua mocidade tanta guerra! Que mudança! Não compreendia, não, não podia compreender. E, então, sonhava, com 1900, o «can-can», a mítica «belle-époque». E o aldeão: sonhava também. Com searas de trigo, extensas searas louras, louras Todas dele. Faiscando ao sol, ondulando ao sol. Um mar de ouro. Todo dele. Os seus filhos comeriam todos os dias pão daquela seara, a seara deles, só deles

Ricardo sorriu. Pareceu-lhe que o aldeão lhe sorria, o velho lhe sorria, o rapaz e a rapariga lhe sorriam. Estava ao lado deles alguém que, acordado, velava o seu sono, pensava nos seus problemas, vivia para eles, embora ignorado. Ali, no coração da noite, no silêncio desumano da noite.

Murmurou: «Flores... flores... flores...». E adormeceu.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

OS ABSURDOS

Faz frio no Inverno e calor no Verão. Não é absurdo? No Inverno sabia bem o calor. E a frescura invernal convinha durante a canicula, em Julho ou Agosto.

*

E que dizem de chover no mar? Chega a ser ridículo. «Chover no molhado» corresponde, em linguagem corrente, a «gastar cera com ruim defunto».

*

Certo país tem cinquenta milhões de habitantes e apenas duas ou três mil almas. Almas aliás estrangeiras: almas do Outro Mundo. É a Inglaterra, dos fantasmas e dos duendes.

*

Os almoços e jantares de camaradagem, homenagem e vassalagem estão, pela insistência, a tornar-se indisgestos. Qualquer dia os estômagos reclamam um regime de verdadeira austeridade. Haverá sómente bicarbonatos de confraternização.

*

A Gioconda e o seu sorriso amarelo, que os peritos consideram indefinível, viajou até á América. O acolhimento foi triunfal. A Gioconda sorriu-se com mais gosto, ganhou confiança Quando avistou o presidente Kennedy, tratou-o familiarmente: «OK»!

*

«Dá Deus nozes a quem não tem dentes». Dá muito bem, porque as nozes podem partir-se com um martelo.

*

Encher a pena-permanente é operação duplamente nobre. Nobre porque parece uma transfusão de sangue. Nobre porque, em geral, a transfusão é de sangue azul.

*

Diz-se que o crime não compensa. Exacto. E a virtude?!

*

O cachimbo é um fogareiro portátil. O narguilé, um «pipe-line» de nicotina ou outras coisas piores. O charuto, um obeso com cinta. O cigarro, um comediante á altura do seu papel.

*

Morre-se de fome... Morre-se de amor... Morre-se de aborrecimento... Tudo isto porque se teima em viver. Não é absurdo?

*

Ou a moeda se valorizou ou está depreciado o preço da traição. Judas recebeu trinta dinheiros, no plural. O traidor moderno contenta-se com dinheiro, no singular.

*

A ópera é um espectáculo que desperta o gosto artistico pelos intervalos.

*

Os prédios classificam-se em duas categorias: os de renda astronómica, que descobrimos á vista desarmada; e os de renda económica, que só vemos... por um óculo.

*

A crise do Teatro?! Ora! Não teremos teatros, simples teatros. Vulgarizam-se, porém, os anfiteatros nas escolas. Como o nome indica, trata-se de teatros anfíbios: servem para ensinamentos muito sólidos e congressos bastante liquidos.

*

O Sol, quando nasce, é para todos. Menos para quem vive em ruas viradas ao norte. Não é absurdo?

*

Grande achado, a televisão! Para a apreciar, as opiniões dividem-se: teledivisão. Mas, não há duvida, impõe-se urgentemente uma tele-revisão.

*

Nas guerras de outrora, os povos eram dizimados pelas armas clássicas: infantaria, cavalaria, artilharia. Hoje sofrem na paz as devastações das armas secretas: mercearia, alfaiataria, sapataria.

*

Quando a ostra está grávida de uma pérola, tem desejos de águas engarrafadas, mesmo com imposto de consumo. Para que a pérola seja da mais fina água.

*

Se perdemos um botão, não merece a pena procurá-lo. Desculpemos-lhe a fuga: ou perdeu a linha ou quis realmente deixar a casa.

*

Existem os que não sabem ler nem escrever: os analfabetos. Os que sabem ler o que não escrevem: os locutores radiofónicos. Os que escrevem o que ninguém sabe ler: os estenógrafos. Os que lêem o que ninguém escreveu: os quiromantes. Os que escrevem de modo que ninguém possa ler: os médicos. Os que escrevem para que se leia de várias maneiras: os contabilistas. Os que escrevem mas não devem ler: os escritores.

*

Afinal, escrevi isto. Não é absurdo?

BASTOS GUERRA

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Zoty a medalha misteriosa» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O Inferno é para os heróis» e «Só para ti» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Férias em Acapulco» (12 anos)

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os 101 dalmatas» (6 e 12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tombola» (6 e 12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O diabólico dr. Mabuse» e «Amor em férias» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 15 e 30 e ás 21 e 15: «Cimarron» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 15 e ás 21: «Ladrões de automóveis» e «Carne da minha carne» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Feira da vida» e «A carga dos fuzileiros» (12 anos)

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Fanny» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 16 e ás 21 e 30: «Diplomacia de saias» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

O ABASTECIMENTO DE PEIXE

Continuam assegurados os serviços de abastecimento de peixe ao País. Na lota de Santos, orfam ontem vendidas 170 toneladas. De Cabo Branco, chegou um arrastão com 120 toneladas, entre as quais, 34 de pargo, 18 de marmota, 17 de garoupa e 12 de pombo.

Na pesca encontram-se 37 arrastões, e hoje, partem, o «Arrábida», o «Alvalade» e o «Ilha do Fogo». Também para a pesca em Cabo Gerby, largou ontem o «Maria Leonor».

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS

Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
Rua dos Correeiros, 101, 1.º
Telefs.: 327616-30707-362662

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

Graetz
RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

Eleva-se a quase 2680 contos a dívida do Município do Montijo aos Hospitais Civis de Lisboa

De entre os vários assuntos que são tratados no Plano de Actividade e Bases do Orçamento para este ano, do Município do Montijo, salienta-se quanto se refere á «Saude e Assistência», porquanto, prevêem-se novas e mais graves dificuldades no que respeita aos respectivos encargos.

Com referência ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia — diz-se naquele documento — podemos afirmar que o subsídio se elevou a 400 contos e as despesas de assistência a doentes atingiram até agora (Novembro de 1962) — com exclusão, portanto, do terceiro trimestre, a quantia de 167 850$00, o que perfaz o mantante de 567 850 escudos. Esta despesa excede a receita da derrama, que ascendeu sómente a 528 contos.

Não resta a menor duvida que os referidos numeros atestam o interesse dispensado por aquela autarquia, á assistência, no seu termo. No entanto, não foi possível áquela Camara amortizar dívidas aos hospitais nem subsidiar outros organismos de assistência.

Um outro aspecto a considerar: não obstante os elevados encargos já assinalados, pelo Município montijense, foram internados ou receberam tratamento, no ano findo, nos hospitais de Lisboa, 590 doentes. Por sua vez, o mesmo departamento camarário passou 618 guias de doentes que os serviços clínicos locais reconheceram não poder tratar.

Reafirma-se assim — assinala-se no plano em análise — que a situação no próximo ano (1963) se apresenta mais grave, pois, como é sabido, o produto da derrama será cerca de metade. Acresce, ainda, que a dívida aos Hospitais Civis, só a partir de 30 de Setembro de 1954 se eleva já a 2.679 406$80.

Fiscalização e Polícia

Segundo se acentua no mesmo documento, a falta de policiamento na vila-sede, é um dos problemas que tem merecido o maior interesse da presidência da Camara. «Ninguém ignora que o actual policiamento da vila se encontra na proporção de um polícia para cerca de 4000 habitantes, proporção esta manifestamente incompatível, não só para assegurar o mínimo de estabilidade e segurança sociais, num agregado populacional onde sobressai a classe operária, mas também exígua, se atendermos á enorme área da vila, agravada pela existência próxima de uma base aérea, onde prestam serviço muitas centenas de soldados».

Depois de diversas diligências, junto do Ministério do Interior, o assunto parece solucionado, com a criação de uma esquadra de polícia, no edifício agora ocupado pelas oficinas da Escola Técnica, junto do Cine-Teatro Joaquim de Almeida.

Resguardo a menos

numa paragem dos transportes urbanos em Almada

Na Praceta Infante D. António, ás Torcatas, em Almada, há muito que se faz sentir a falta de um resguardo, na paragem dos transportes urbanos. Quando chove, os utentes daquela carreira têm de se recolher num estabelecimento próximo, com manifesto prejuizo do respectivo proprietário e dos seus fregueses, que se vêem embaraçados, com inesperadas visitas...

Á empresa transportadora, sempre disposta a atender a comodidade do publico, e ao Município, se recomenda a melhor e mais rápida solução do problema.

AMIAIS DE BAIXO

quer pertencer ao concelho de Alcanena

ALCANENA, 3. — Uma comissão representativa do povo de Amiais de Baixo, do concelho de Santarém, constituída pelos srs.: Manuel Pedro, Manuel Pereira da Rosa Junior, José Pereira da Rosa Manata, Romeu Violante Nunes, David Pereira da Rosa e Adriano Simões Pereira Moita, avistou-se com o presidente da Camara Municipal local, a quem pediu que empregasse os melhores esforços para se conseguir que aquela freguesia seja incorporada no concelho de Alcanena.

A comissão fundamentou o seu pedido no facto de a freguesia de Alcanena distanciar de Santarém 32 quilómetros, enquanto que, de Alcanena, fica apenas a 6 quilómetros. Foram, ainda, apresentadas razões de ordem administrativa e económica.

O sr. presidente da Camara prometeu que dispensaria ao assunto toda a boa vontade, mas acrescentou que, embora visse que a pretensão era fundamentada com argumentos suficientes para a tornar realidade, seria necessário agir de modo a não ferir as susceptibilidades dos administradores do concelho vizinho.

ESTÁ IDENTIFICADO

o sexagenário que morreu atropelado no Barreiro

BARREIRO, 3 — Encontra-se já identificada a vítima do atropelamento mortal que, ontem, ocorreu nesta vila, conforme noticiámos. Trata-se do sr. João Nunes, de 60 anos, servente de 1.ª classe da C. P., natural de Bencatel (Vila Viçosa), casado, morador na Rua José Augusto Pimenta, no Barreiro. As pessoas que presenciaram o desastre afiançam que o condutor do carro, sr. José Baptista Soares, comerciante de artigos eléctricos, residente também nesta vila, não teve qualquer culpa, pois descia a rua em andamento moderado, e na sua mão, quando inesperadamente surgiu por detrás de outra viatura, o sr. João Nunes. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Todos morreram calçados» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 15 e ás 21: «Moldura negra» (17 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «Uma gota de mel» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «O ultimo tango» e «Louva-a-deus gigante» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Santa Maria* — R. do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

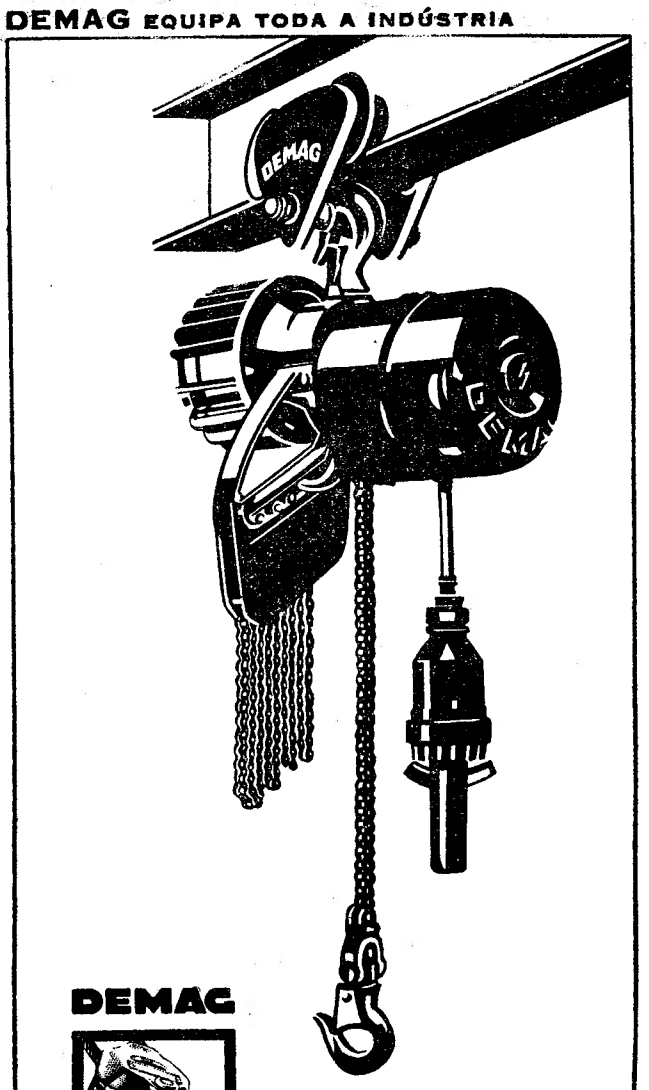
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8.

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCÃO E AQUARIO

DEMAG EQUIPA TODA A INDÚSTRIA



DEMAG

Aparelhos de elevação DEMAG

BASTA CARREGAR NO BOTÃO...

...A carga será facilmente movimentada. O "Pequeno DEMAG", muito rápido, economiza mão de obra. Foi especialmente construído para movimentar pequenas cargas. Construção cuidada, ligeira e simultaneamente robusta.

Em todos os campos, seja na indústria, no artesanato ou no comércio, o diferencial "Pequeno DEMAG" encontra-se ao seu dispôr para lhe permitir economizar tempo e dinheiro. A sua amortização é rápida.

Peçam-nos documentação sobre o emprego do "Pequeno DEMAG".

O vosso sucesso será igualmente o nosso.

LISBOA — R. da Boa Vista, 81-C 83-E — Tel. PPC 67 21 61/2/3/4/5
PORTO — R. Sá da Bandeira, 589 — Tel. 2 58 71
LOURENÇO MARQUES — Av. Manuel de Arriaga, 55-1.º — Tel. 4214
LUANDA — Largo da República, 79 — Tel. 4492

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL 19/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 21 de Fevereiro de 1963, pelas 16 horas, terá lugar na 2. Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para o FORNECIMENTO DE 800.000 QUILOGRAMAS DE THICK-FUEL-OIL.

(Processo n.º 7/63/CP/DSF)

A base de licitação é de ..... 744.000$00
O depósito provisório é de ..... 18.600$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente, de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Janeiro de 1963.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
RAIO
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

VÁRIOS ROUBOS praticados em Torres Vedras

alarmam a população

TORRES VEDRAS, 3 — Uma série de roubos cometidos, ultimamente, nesta vila, sem que tenham sido capturados os seus autores, traz alarmada a população.

Há 15 dias tentaram os larápios arrombar a porta do armazem de mercearias do sr. António de Sousa, na Rua José Eduardo César, o que não conseguiram por terem sido pressentidos pelo vizinho do 1.º andar, pondo-se em fuga. Depois, foi forçada a porta de uma furgoneta estacionada no Largo de São Pedro, da qual furtaram um sobretudo e diversos artigos.

Na madrugada de 29 do mês findo foi assaltado um talho do Mercado Municipal, de onde os gatunos levaram a importancia de 800 escudos; e na madrugada seguinte coube a vez á firma Fonsecas & Cruz, Ld.ª, cujo estabelecimento na Avenida 5 de Outubro foi, também, assaltado, entrando os larápios por uma fresta nas traseiras do prédio. Desta vez, foi maior colheita: duas máquinas de escrever, «Hermes Baby», n.ºs 5 932 429 e 3 142 686,6; ferros de engomar e dois caloríferos eléctricos, três máquinas eléctricas de barbear, uma caixa de louças «Pirex», etc., tudo no valor aproximado de 12 contos.

Pedem-se providências, sugerindo-se ás autoridades que investiguem sobre o modo de vida de uns tantos indivíduos que abundam nesta vila sem ocupações conhecidas.

Sendo poucos os guarda-nocturnos para uma tão grande área, que esta vila já hoje ocupa, não seria aconselhável que o Grémio do Comércio encarasse a hipótese de aumentar o numero dos mesmos, para que a vigilancia se torne eficiente?

Vai ser requisitada a intervenção da Polícia Científica para recolha das impressões digitais, que levem á descoberta dos autores destas proezas.

«Seminário de Química»

na Faculdade de Ciências

O «Seminário de Química», que tem estado a decorrer na Faculdade de Ciências de Lisboa, prossegue na terça-feira com uma exposição sobre «Cronologia pelo carbono 14», feita pelo sr. dr. Artur Marques da Costa. A entrada é livre.

Notariado Português

11.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua de Santa Justa, 88, 1.º, dt.º
Notário: — Lic. João Anselmo Ribeiro

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de onze de Dezembro corrente, lavrada de fls. 27v. a fls. 29 do livro n.º 23 para Escrituras Diversas deste Cartório, o capital social da sociedade por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «MANUEL J. MONTEIRO & COMPANHIA, Limitada», com sede em Lisboa, que era de 530.000$00 foi aumentado com 4.470.000$00, sendo o aumento proveniente da subscrição de quatro novas quotas, sendo uma de 2.500.000$00, uma de 1.700.000$00, uma de 180.000$00 e outra de 90.000$00, pelos actuais e únicos sócios da mesma sociedade, respectivamente, Gustavo Frederico Goeben, Ruy de Matos, Dietrich Paul Goeben e Libarit Boghos Kutchukian, quotas que se encontram integralmente realizadas em dinheiro. Pela mesma escritura foram unificadas as quotas que cada um dos sócios ficou possuindo na sociedade, respectivamente, numa de 2.800.000$00; numa de 1.900.000$00, numa de 200.000$00 e numa de 100.000$00, e substituído o artigo 4.º do respectivo pacto social, tudo pela forma seguinte:

«4.º — O capital social passa a ser de 5.000.000$00, está integralmente realizado, existe em valores, direitos e efeitos sociais, e dinheiro, conforme a escrituração, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: — GUSTAVO FREDERICO GOEBEN — uma quota de 2.800.000$00; — RUI DE MATOS, uma quota de 1.900.000$00; — DIETRICH PAUL GOEBEN, uma quota de 200.000$00; — LIBARIT BOGHOS KUTCHUKIAN, uma quota de 100.000».

Está conforme. — Lisboa, 18 de Dezembro de 1962.

O 3.º ajudante.
Aida de Anunciação Santos Ferreira Alves

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Fevereiro de 1923 publicava:

«A visita do reitor da Universidade de Compostela, dr. Rodriguez Cadarzo, ao nosso País, constitui um acontecimento digno de especial registo, dada a categoria intelectual do visitante e a constancia e critério que ele tem sabido pôr no trabalho de intercambio universitário.

O professor Rodriguez Cadarzo fundou há tempo, na escola que dirige, um Instituto de Estudos Portugueses, já hoje dotado com verba própria e que tem prestado assinalados serviços á obra de aproximação dos dois países peninsulares.

«O Instituto foi inaugurado com uma série de conferências do professor da Faculdade de Letras dr. Hernani Cidade, e por ele têm passado, sucessivamente, os professores Morais Frias e Joaquim de Carvalho e os drs. Jaime Cortesão e Fidelino de Figueiredo, realizando uma tarefa de maior importancia e utilidade.

«Quando outros títulos não houvesse para o recomendarem á consideração e estima dos portugueses, esse bastaria para impor a figura do dr. Rodriguez Cadarzo».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m 655 kc./s. — A's 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos nas margens do Mississipi; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Falemos de...; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: A orquestra de Heimuth Zacharias; 20: Canções de Paris; 20 e 15: Instrumentistas; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. — A's 17: 2.º acto da ópera «A Donzela da Neve» (Rimsky-Korsakov). Bermyata, baixo Lya Gligorievich; tsar Berendel, tenor Stephan Andraschevich; pagem, meio-soprano Valeria Heybaloval; 1.º arauto, baixo Bogolub Grubach; 2.º arauto, tenor Krsta Krstich; Lei, meio-soprano Militze Miladinovich; Mizgir, barítono Dushan Popovich; «A donzela da neve», soprano Sofiya Jankovich; «Bobilikha», meio-soprano Lubitza Versakoun, coro e Orquestra Nacional da Opera de Belgrado; 17 e 45: «Fantasia em dó menor, K 475» (Mozart); piano, Wilhelm Kempff; 18: Concerto de domingo (1.ª parte), pela Orquestra Sinfónica de Londres; 18 e 50: Noticiário regional; 19: 2.ª parte do concerto de domingo «Sarabanda» (Debussy), pela Orquestra Sinfónica de São Francisco; «Noites nos Jardins de Espanha» (Falla); piano, Gonzalo Soriano, e Orquestra de Camara de Madrid; «Morte e Transfiguração», poema sinfónico (Strauss), pela Orquestra Sinfónica da N. B. C.; 20: Noticiário; 20 e 15: «Trio em sol maior» (Ignace Pleyel); flauta, Jean Pierre Rampal; clarinete, Lancelot; fagote, Hongue; 20 e 30: O gosto pela musica; 21: Recital, pelo cantor Fernando Serafim em que colabora ao piano Fernando Lopes Graça: «Mar de Setembro» (1.ª audição). Fernando Lopes Graça; «Proses Lyriques» (Debussy); 21 e 25: «Sonata, op. 1, n.º 12, em fá maior», para violino e cravo (Haendel); violino, Campoli; cravo, George Malcolm; 21 e 40: Tempo de poesia; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Musica sinfónica, pela Orquestra de Turim; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Domingo musical; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 18 e 59: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 31: Leitura; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 50: Um artista; 19: Canconetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto ligeiro; 21 e 30: Zarzuela; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile, 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17: Alegria ao volante; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 15: Abertura; 18 e 17: Telejornal e informação desportiva; 18 e 30: «A Aldeia da Alegria»: Rancho Infantil de Almeirim; Fantoches; «Os Três Saloios» (acrobatas); «Portugal, história e aventuras»; José e Eirmilita (palhaços); «A Batuta de Zurlini»; 19 e 30: Aventuras do «Mascarilha»; 19 e 55: TV Rural: 20 e 15: Os portugueses, esses desconhecidos; 20 e 45: Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 15: Telejornal; 21 e 30: Os factos da actualidade nacional; 21 e 40: Boletim meteorológico; 21 e 45: Programa filmado; 21 e 55: «Melodias de Sempre», com Lina Maria, Margarida Amaral, Maria Candida, Artur Garcia, Fernando Farinha, Maria Amélia Marques, Mara Abrantes, Simone de Oliveira e António Calvário: 22 e 25: «Domingo á noite», uma história filmada da série «Desilu»; 23 e 15: Domingo desportivo; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

Amanhã, ás 19, Abertura; 19 e 2, Transmissão directa das cerimónias da igreja de S. Roque em Lisboa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, «Falando de musica», com a colaboração do Duo constituído por Pedro Corostola e Nella Maissa; 20 e 10, Episódio da série «Oh, Susana!»; 20 e 35, Culinária; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim Meteorológico; 21 e 50, Loretta Young Show; 22 e 15, «Convite para ouvir Maria Alice Ferreira e Alberto Ramos», com a Orquestra de Ferrer Trindade; 22 e 45, Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 15, Episódio da série «Deputy»; 23 e 40, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 3 — Às 10 e 38 (3,39 m.); 23 e 17 (3,42 m.).
Dia 4 — A's 11 e 48 (3,45 m).
Dia 5 — A's 0 e 26 (3,59 m); 12 e 55 (3,58 m).

BAIXA-MAR

Dia 3 — Às 4 e 02 (1,49 m.); 16 e 46 (1,47 m.).
Dia 4 — A's 5 e 21 (1,40 m); 17 e 50 (1,38 m).
Dia 5 — A's 6 e 20 (1,25 m); 18 e 45 (1,25 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30 — «Escola da má-língua».

CINEMAS

POLITEAMA — «O analfabeto».
CAPITÓLIO — «Intriga em Copenhague».
OLIMPIA — «E o céu ficou em chamas».
COLISEU — «A Fortaleza da Jamaica».
RESTELO — «Pepe».
PROMOTORA — «O melhor dos inimigos».
S. L. BENFICA — «El Cid, o campeador».
SALÃO LISBOA — «Viagem ao centro da Terra».
CHIADO TERRASSE — «A ovelha negra».
ROYAL — «Cartouche».
CAMPOLIDE — «Casablanca».
ARCO-ÍRIS — «Duelo na floresta».
IDEAL — «Aqui só cabem os bravos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 30 — «Os Maias».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a Pau!»
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 — «Os direitos da mulher».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Os direitos da mulher».
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».
IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «Ratos e homens».

CINEMAS

TIVOLI — «Corpos e almas».
S. LUIZ — «Uma luz na praça».
MONUMENTAL — «O herói da cidade».
S. JORGE — «Ao longo da noite».
IMPERIO — «Quatro crimes por ciume».
EDEN — «Final de julgamento».
ALVALADE — «Uma luz na praça».
CONDES — «O mestre impostor».
ROMA — «O mestre impostor».
ODÉON — «A rainha do chantecler».
AVIS — «Totó, torce o Peppino».
LYS — «Um modo de amar».
JARDIM CINEMA — «Do alto do terraço».
VOZ DO OPERÁRIO — «Dois amores».
CINE-MOSCAVIDE — «Amores célebres».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora, R.** dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Corrcia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIXA — Morão, R da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE RENDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á. Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612). ✲ **Simão, R.** D1, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel 40076

FILATELIA

A MORTE DE EDUARDO COHEN

Quando, no domingo passado, aqui escrevemos que Eduardo Cohen estava gravemente enfermo, e que ardentemente desejávamos o seu completo restabelecimento, nós sabíamo-lo, desde há quatro ou cinco dias, desenganado pelos médicos, mas tínhamos a ilusão de que o seu sólido e sereno arcaboiço saberia resistir a tão grave doença, e, principalmente, acreditávamos no milagre que salvasse o homem extraordinàriamente grande e bondoso que era Eduardo Cohen.

Enganámo-nos, infelizmente, uma vez mais, e quando o nosso jornal começou a circular, os nossos familiares não tiveram mais remédio senão transmitir-nos a notícia que, telefónicamente, tinham recebido três horas antes.

Morrera Eduardo Cohen. Mas não morreu, apenas, o grande técnico dos petróleos. Não morreu, apenas, o obreiro dessa empresa extraordinária que é a Sacor. Nem, apenas, o homem íntegro e recto, bondoso e generosíssimo, que ele era. Nem, tão sòmente, o enorme, sabedor, entusiástico, eminente filatelista, um dos três maiores do nosso País. Mas o filatelista que, sendo um dos maiores de todo o Mundo, era o maior de Portugal na sua discreta actuação filantrópica em prol do desenvolvimento da Filatelia portuguesa, e, por este e outros motivos, deixou aberta uma vaga difícil, senão impossível de preencher. Na Filatelia e, principalmente, nos nossos corações!

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Sairá dentro de breves dias o numero de Janeiro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», notàvelmente colaborado, e que será remetido, gratuitamente, a todos os nossos leitores que pela primeira vez, em simples postal, o peçam para esta redacção.

✲ Em 17 de Janeiro passado, foi posta em circulação, na Guiné, a belíssima série das serpentes.

✲ O Clube Filatélico de Portugal vai prestar, muito brevemente, condigna homenagem á memória do eminente filatelista Eduardo Cohen.

✲ Como temos anunciado largamente, será posta em circulação, na próxima terça-feira, dia 5, a série de dois selos comemorativos da dupla vitória do Sport Lisboa e Benfica, na taça dos Campeões Europeus.

✲ Ao contrário do que noticiou a secção filatélica de um nosso colega da tarde, na ultima exposição aerofilatélica internacional, em Berlim, não compareceu e foi medalhado apenas um expositor português, o sr. cap. F. Lemos da Silveira, mas também os srs. eng. Marques Gomes e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, também medalhados.

✲ Eduardo Cohen, contra o que alguns ornais, estropiadamente, noticiaram, era casado com a sr.ª D. Aneta Cohen, e deixou um filho, também nosso querido amigo, José Cohen, a ambos os quais reiteramos sentidíssimos pêsames.

✲ O «Diário de Luanda» publicou um comovente apelo no sentido de serem remetidos selos portugueses a uma menina de 12 anos, afectada por grave doença cardíaca congénita. Os selos podem ser enviados a Gerard L. A. Dermaut, 47, Chaussée de Ninove, Erembodegem, Belgique. Agradecemos ao prestigioso diário angolano o envio do exemplar de 20 de Janeiro, que publicou o apelo referido.

✲ O filho de Eduardo Cohen, José Cohen, coleccionava selos clássicos de Inglaterra, com cuja participação alcançou honrosa medalha na ultima Exposição Filatélica Nacional. Esperamos nós, esperamos todos que, sem desistir de tão bela colecção, tome em suas mãos o facho luminoso da famosa colecção romena, a maior de todo o Mundo, de seu falecido Pai.

✲ Em Aveiro, a secção filatélica do Clube dos Galitos publicou o n.º 1 de uma excelente revista periódica, dirigida pelo impoluto democrata, mas, sobretudo, entusiástico filatelista Morais Calado, nosso grande e querido amigo, que este ano, infelizmente, está impedido de exercer o cargo.

A senhora Cohen na última Exposição Filatélica Nacional

Quando foram conhecidas as classificações da ultima Exposição Filatélica Nacional, Lisboa-1960, houve quem anotasse e comentasse a injustiça com que o respectivo juri nos classificou, passando por cima das mais comezinhas regras internacionais...

Nós, que éramos o principal organizador da exposição, não tivemos tempo para ouvir tais comentários, até porque todos quantos nos conhecem sabem que nos preocupa muito mais fomentar a Filatelia portuguesa — do que reunir mais medalhas do que as cerca de quarenta que já possuimos...

Por tal motivo, emocionante foi a nossa surpresa quando, no banquete de distribuição dos prémios, no «Avis» de saudosa memória, ao recebermos a medalha que parcamente nos fora atribuída pelo juri, recebemos mais um prémio complementar, uma preciosa peça de prata, que, á ultima hora, nos atribuíra a senhora de Eduardo Cohen.

Comovidamente, repetimos hoje o gesto de há cerca de tão curtos três anos, beijando-lhe, muito respeitosamente, as mãos.

V. C.

Eduardo Cohen no «Avis»

Aqui há cerca de três anos, Eduardo Cohen ofereceu um jantar, no «Avis», a um grupo de filatelistas e dirigentes filatélicos, ligados á organização da ultima Exposição Filatélica Nacional, Lisboa-1960.

Depois do jantar, todos passaram a outra sala, a beber o café. Formaram-se grupos. E, num deles, Eduardo Cohen, José González Garcia e Manuel Marques Sena prometeram ao autor destas linhas uma sede condigna para o Clube Filatélico de Portugal.

Não foi Eduardo Cohen quem faltou, mas a morte que prematuramente o atraiçoou, roubando, tão enorme e injustamente, a Filatelia portuguesa.

Impressões da Itália

(Continuação da 9.ª página)

não é sempre amigável, não deixa de ser correcto ou mesmo cordial. A verdade deste facto tem sido um dos segredos da prosperidade italiana e do nível da sua vida, espantoso tendo em conta o caos donde emergiu. E só assim se compreende que a industrialização tenha ocupado o primeiro lugar das preocupações da Republica, sem descurar a revolução agrária pacífica que tem, ainda, a sua mancha lamentável no Sul. Mas o que se não pressente é o abandono das questões, a renúncia, o esquecimento. Esta vigília constante e o propósito de enfrentar as dificuldades — algumas colmatadas — valorizou em muito a posição dos partidos não-comunistas, a despeito de marxistas e antimarxistas se juntarem, como sucedeu na nacionalização da energia eléctrica, recentemente aprovada pelo Parlamento, na aceitação, sem reserva, das normas comuns que se destinem a beneficiar a grei.

Há, pois, uma entidade sempre presente na consciência e nas tarefas da política italiana: o povo trabalhador, dando ao trabalho o seu significado contemporaneo e civilizado de trabalho manual e intelectual.

Sem dúvida que o escalracho do fascismo não foi, por completo, extirpado da terra italiana, empapada com o sangue dos mártires e ultrajada com os crimes e degradações da detestável tirania. Há, também por lá quem, não sendo fascista, se acomode nas posições negocistas, impermeáveis ás solicitações da solidariedade e da compreensão humanas. Mas a maioria esmagadora dos responsáveis pelos destinos da Republica inclinam-se para uma política que, se não é igual no ponto de vista internacional, se reveste internamente de aspectos inusitados de bom-senso e presciência.

Esta honestidade de homens de partidos diferentes criou um clima que permite todas as coligações democráticas de governo e que, no caso italiano, se expressa na formação constitucional de um Executivo onde, futuramente, se devem aglutinar os democratas-cristãos, os socialistas de Saragatt, os socialistas de Nenni (ou, pelo menos, a grande maioria destes) e alguns republicanos do centro. Quando, efectivamente, os homens se não determinam ou pelo egoísmo das posições conquistadas, que querem herméticas, ou pelas disputas estéreis que só beneficiam os inimigos da Liberdade; quando, ainda, esses mesmos homens se convencem que a política moderna se norteia pelo primado do social, sem comprometer a cidadania — fatalmente que o ajustamento de ideais comuns representa a maior vitória e a maior defesa da Democracia. Vitória na medida em que só se vence convencendo com obras de evidente realismo; defesa na medida, também, em que o descontentamento, criador das renúncias e das revoltas descontroladas, sofre com esse realismo a maior, a mais prudente, a mais cívica das ofensivas.

Quando se olha para essa ponta mediterranica, latina e meridional, apetece-nos compará-la com as paragens distantes do norte europeu. Também ali, em épocas mais recuadas, se iniciou e, mais tarde, se perpetrou, uma profunda reconstrução política, económica e social; também ali os partidários da Liberdade, sem recurso ás violências que degradam, cimentaram uma consciência cívica em que se inclui a defesa dos princípios constitucionais e a preservação das conquistas essenciais para a dignificação do Homem.

A Itália projecta-se, generosa e dadivosamente, nesse sentido. Coloca-se no primeiro plano das grandes potências industriais e comerciais do Mundo, depois de decepada e do nivelamento cemiterial — e aqui o fenómeno não tem comparações possíveis, porque é inédito; mas a par desse surto maravilhoso, mais acentuado em Milão, Bolonha, Turim, Génova, etc. — os governantes cuidam da situação do trabalhador manual- valorizando-o, retribuindo o seu labor infatigável, vigiando a sua saúde e prevendo o seu futuro, ao mesmo tempo que lhe proporciona e a seus filhos uma educação moderna, actualizada e, pràticamente, gratuita. A «pax romana» de outras eras é, agora, conquistada por um esforço de raiz— a raiz que, ainda, recentemente, sugava a seiva pobre da miséria e do desalento. Paz civil porque é de completa paz a vida nas relações pessoais e políticas; paz nos espíritos porque a dúvida e a intranquilidade cederam lugar ás certezas e ás justificadas esperanças. E tudo isto sob o signo da mais completa liberdade da expressão do pensamento e da maior probidade na administração da coisa pública.

Mal vão ou irão as Democracias que não pautarem as suas actividades pelas regras hoje dominantes na Itália dos nossos dias. A demissão, com os seus perigos temerosos, é a conclusão fatal que lhes caberá em desdita.

Horas difíceis e horas de glória estarão guardadas á jovem Itália republicana. Mas por aquilo que se vê e sente não é favor acreditar-se que as dificuldades serão vencidas ou pulverizadas ante esta onda de civismo verdadeiro que é o sustentáculo de todas as energias despertas para a acção.

Em nenhum país, como na Itália, se poderão estudar melhor as consequências dos crepúsculos e as alvoradas das viris decisões. É, pois, uma universidade de valores autênticos, esta Itália, famosa pela sua Arte imorredoura que atrai, anualmente, dezoito milhões de turistas, mas, sobretudo, famosa por aquilo que representa de autêntico, ou melhor, por aquilo que ensina. Lição augusta e solene que só a não entende quem é intelectualmente dinosauro ou se demitiu das prementes realidades da vida contemporanea.

VASCO DA GAMA FERNANDES

A barragem da Aguieira

(Continuação da 9.ª página)

deputados dos círculos de Coimbra, Viseu e Guarda, realizou-se, na povoação da Foz do Dão, uma reunião em que foram debatidos os problemas da construção da barragem da Aguieira, dentro do plano de aproveitamento do Mondego.

A construção da referida barragem naquele ponto implica a submersão total daquela povoação e da magnífica ponte Salazar, símbolo histórico para as gentes deste concelho, e que dá ligação aos distritos de Viseu e de Coimbra, resultando, ainda, num grave problema social para a região, em consequência do desaparecimento daquela aldeia ribeirinha.

Existe um outro projecto, que traz mais vantagens para o concelho de Santa Comba Dão, consistindo na construção de duas barragens a montante da aludida povoação, uma no rio Dão e outra no Mondego. As forças vivas deste concelho e a população da Foz do Dão deliberaram enviar telegramas aos srs. Presidente do Conselho, ministros das Obras Publicas e Economia, secretário de Estado da Agricultura, subsecretário de Estado das Obras Publicas, director dos Serviços Hidráulicos e presidente do Conselho Superior das Obras Publicas, protestando contra a instalação da barragem da Aguieira e optando pelas barragens Caneiro-Dão.

Na referida reunião, usaram da palavra os presidentes do Município e da U. N., assim como alguns habitantes da Foz do Dão.

Entretanto, a população deste concelho espera que sejam tomadas medidas, de forma a evitar-se um grave problema social na região.

É REGULAR
o aspecto vegetativo das culturas

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa que o tempo, durante a ultima década de Janeiro, com alternancia de chuva e bom tempo nos primeiros dias, e com tempo frio e seco a seguir, permitiu a execução dos trabalhos agrícolas da época, alguns em atraso, e favoreceu o desenvolvimento das culturas que estão em regular aspecto vegetativo.

Continuaram podas e empas de vinhas, poda de oliveiras, retancha e plantação de pomares e tratamento de citrinos, muito afectados pelo tempo.

Não há conhecimento de prejuízos graves causado da geada nos ultimos dias da década.

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente, até 15 do corrente: continuação do tempo instável, com vento predominante entre sueste e sudoeste. Períodos de chuva, com maior frequência a Sul do Mondego, alternando com abertas.

Vice-presidente
da Câmara Municipal de Braga

BRAGA, 3 — Em virtude de ter atingido o termo do mandato, deixou o cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Braga o sr. dr. José Maria Ferreira de Araujo, que, por esse motivo, foi homenageado pelo funcionalismo, durante uma sessão solene efectuada nos Paços do Concelho, á qual assistiram as principais autoridades civis, militares e religiosas da cidade e do concelho.

Usaram da palavra, para pôr em destaque os serviços prestados pelo sr. dr. Ferreira de Araujo, durante os doze anos em que exerceu aquelas funções, os srs. dr. Francisco Araujo Malheiro, presidente do Município; António Santos da Cunha, deputado pelo círculo; dr. Casal Pelaio, vereador; Manuel António Antunes, em representação das Juntas de Freguesia; dr. Castro Meireles, chefe da secretaria do Município; e dr. Pessoa Monteiro, governador civil de Braga.

No final, o sr. dr. Ferreira de Araujo, a quem foi entregue uma lembrança, agradeceu a homenagem e a colaboração que todos lhe prestaram ao exercício do seu mandato.

Um aspecto da festa, quando falava o sr. Eduardo Nery

As pequenas «modistas» da Singer tiveram a sua festa

Para que as meninas comecem a familiarizar-se, desde novas, com os «mistérios» do corte da costura, a Companhia Singer, uma vez por ano, organiza, gratuitamente, os seus Cursos Infantis, em que as pequenas alunas, dos 8 aos 11 anos, aprendem a fazer os vestidinhos das suas bonecas. No final, há uma verdadeira parada de «alta costura», para «passagem de modelos» e para as encantadoras modistinhas receberem os diplomas e prémios alcançados, o que se realizou agora, uma vez mais, no vasto salão de baile da Casa do Alentejo.

Nas lojas Singer de todo o País houve, este ano, cerca de 2000 pequenas alunas. Só em Lisboa o seu numero foi de 194.

As concorrentes colaboraram, com alegre desenvoltura, nessa festa final com um longo acto de excelentes numeros de recitação, canto e dança, em que se comportaram brilhantemente, sempre coroadas por grandes ovações dum publico encantado, que enchia literalmente todo o salão.

A festa foi organizada pelo gerente da Companhia em Lisboa sr. Ferreira de Almeida e presidida pelo sr. Eduardo M. Nery, director-geral da Singer no nosso País, vendo-se na mesa também o sr. Raul F. da Silva, chefe do escritório da direcção, todos acompanhados de suas esposas.

A COSTA DA CAPARICA
POSSUI BOAS CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Acentua-se cada vez mais a vocação turística do concelho de Almada, devido a um excelente conjunto de atractivos, com predominancia especial das suas belas praias. O melhor processamento das comunicações entre as duas margens do rio, por Lisboa, possível com a construção da ponte, tornará mais facilitada a expansão turística daquela aprazível zona, situada a dois passos da capital.

Necessário se torna, no entanto, dotar a região almadense (designadamente a Praia do Sol) dos requisitos indispensáveis á estada dos turistas, nacionais e estrangeiros, sem esquecermos que a maioria dos nossos visitantes estrangeiros é de nível económico médio, não podendo suportar preços elevados pela sua permanência em hoteis e noutras instalações congéneres. Parece, portanto, indispensável demarcar na Costa da Caparica e nos locais limítrofes, mais parques de campismo e de estacionamento de viaturas, por forma a que se proporcionem todas as possibilidades de permanência acessível, a quantos procuram aquelas paragens.

Claro está que não se invalida a ideia da construção de pequenos hoteis residenciais e outros, desde que se dispensem luxos desnecessários e se procure, sempre, um elevado sentido funcional. Neste aspecto, bastante temos que aprender com os nossos vizinhos espanhois, pois desenvolvem o seu labor turístico dentro do melhor espírito de iniciativa e de sentido prático.

É bem verdade que o turismo, por si só, não poderá resolver todos os problemas económicos e sociais da região de Cristo-Rei, todavia, sem se descurar a montagem de outras industrias, podemos aceitar como certa a ideia de que o concelho de Almada pode encontrar na actividade turística, quando bem delineada, uma parcela importante de recursos financeiros, que podem influenciar ainda mais, decisivamente, o progresso daquela importante zona.

Esta é a problemática que incumbe á Comissão Municipal de Turismo resolver, em estreita colaboração com as entidades oficiais e particulares ligadas ao assunto. A edilidade, por sua vez, não estará alheia ao caso — e a prova está no labor que tem vindo a desenvolver o seu presidente, sr. dr. Glória Pacheco, a fim de solucionar todas as dificuldades que, de algum modo, possam relacionar-se com os objectivos turísticos a alcançar.

De uma conjugação perfeita de esforços, entre todos os interessados, é de presumir que o concelho de Almada saiba marcar a sua posição, agora que no País, de Norte a Sul, se prepara uma infra-estrutura que já deveria ter sido montada.

A AIR FRANCE
e o turismo internacional

Principiou no nosso País, com um «cocktail» que se efectuou, no Hotel Ritz, a «3.ª Quinzena Air France», oportuna iniciativa, que muito contribui para a valorização do turismo internacional.

Durante esta quinzena, no Mundo inteiro, essa campanha afirma-se em todos os domínios: manifestações artísticas, culturais e desportivas; ementas francesas servidas em restaurantes seleccionados; bailes, concursos florais e apresentação da moda francesa.

Em Portugal, pròpriamente, veremos um concurso de montras em Lisboa e no Porto; e, nas mesmas cidades, cinco restaurantes apresentarão ementas gaulesas.

Cerimónias de posse na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 3 — Tomaram posse dos seus cargos, numa cerimónia muito concorrida, na Sala do Senado Universitário, o secretário da Escola de Farmácia e o primeiro assistente da secção de Botanica da Faculdade de Ciências, srs. drs. José Baeta Cardoso do Vale e Montezuma de Carvalho, respectivamente.

As posses foram conferidas pelo sr. prof. Providência e Costa, no exercício das funções de reitor da Universidade, tendo lido o respectivo auto o sr. dr. José António Moreira, secretário daquela corporação.

Director interino do Instituto Geofísico

COIMBRA, 3 — O sr. prof. Providência e Costa, no exercício das funções de reitor da Universidade, conferiu posse ao director interino do Instituto Geofísico de Coimbra, sr. dr. Fernando Pinto Coelho, que substitui o sr. prof. Veiga Simão, chamado a desempenhar o cargo de reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

A cerimónia efectuou-se na Sala do Senado Universitário, com a presença de muitos professores e outras individualidades. Leu o auto de posse o secretário da Universidade, sr. dr. José António Moreira.

A população portuguesa

(Continuação da 9.ª página)

res — 327 480; Madeira — 268 937, totalizando 596 420 habitantes, assim distribuidos: Angra do Heroísmo — 96 174; Horta — 49 382; Ponta Delgada — 181 924 e Funchal — 268 937.

Ressalta, ainda, da publicação em referência, e postos em paralelo os resultados agora apurados com os de 1950 — excluída a população embarcada —, que em 136 concelhos do continente e ilhas adjacentes, com um total de 5 340 849 indivíduos, se produziu um aumento de 566 045 (10 %) e que em 167 concelhos, com um total de 3 161 426 indivíduos, se verificou um decréscimo de 180 084 (5,7 %). No conjunto dos 303 concelhos do continente e ilhas adjacentes com uma população residente de 8 502 275 em 1950 — excluindo, portanto, 7 965 indivíduos referentes á população embarcada — a variação observada representa um acréscimo de 385 961 habitantes, ou sejam 4,5 %.

O CONCURSO para professor
da cadeira de Urbanização do Superior Técnico

No Instituto Superior Técnico continuaram os exames dos candidatos a professores da cadeira de Urbanização, daquele estabelecimento de ensino.

De manhã, foram analisados os «curriculum vitae» dos srs. engs. Barbosa de Abreu e Guimarães Lobato e, de tarde, o do sr. eng. Costa Lobo.

Com as provas de ontem terminou a primeira fase deste concurso para professor de Urbanização, iniciando-se a segunda fase no dia 11, com novas provas a prestar pelos seis candidatos.

O concurso terminará no dia 16, após o que será conhecido o nome do candidato aprovado para o exercício daquela função docente.